

Acidentes de trânsito viram problema de saúde pública na PB

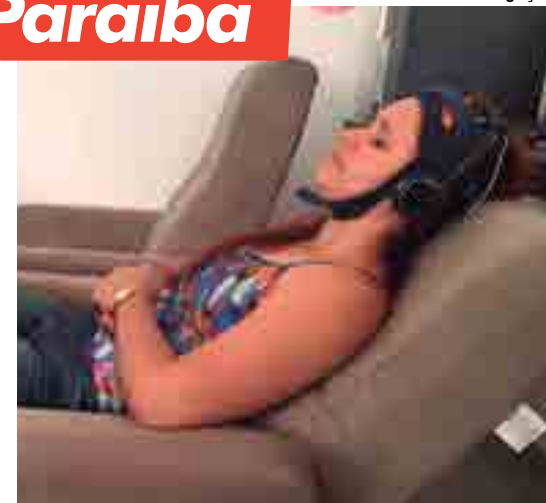
Hospitais de Trauma de João Pessoa e de Campina Grande já destinam cerca de 50% de seus orçamentos para casos de acidentes, que não param de crescer em todo o país. [Página 5](#)

Foto: Edson Matos



Paraíba

Foto: Divulgação



Pesquisa da UFPB busca a cura para a enxaqueca

Professores e estudantes da Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento desenvolvem pesquisa com uma série de pacientes. [Página 7](#)

Foto: Fapesq



Projeto Centelha chega a fase final de seleção

Ao término do processo, 28 projetos tecnológicos vão receber financiamento público de até R\$ 60 mil para se viabilizarem como empreendimento. [Página 8](#)

Almanaque



Foto: Eduardo Knappp / Folhapress

Hebe Camargo completaria 90 anos de idade em 2019

História da apresentadora, que chegou a ser a mais bem paga da América Latina, se confunde com a da própria televisão no Brasil. [Página 25](#)

Verdão e Fla criam abismo financeiro no futebol nacional

Clubes são os donos dos maiores orçamentos do Brasil, bem à frente dos demais, e disputam o posto de mais rico do país. [Página 24](#)



Foto: Alexandre Vidal/Flamengo

DOAÇÃO DE LEITE MATERNO

DOE VIDA

Banco de Leite Humano
Anita Cabral (83) 3215-6047

GOVERNO DA PARAÍBA SEGRE o Trabalho

2º Caderno

Foto: Fabio Teixeira / Folhapress



Paraibano lança poemas que vão direto ao ponto

Salvador Di Alcântara apresenta "Curto e Grosso", uma coletânea com mais de 300 poemas curtos que abordam as mais variadas temáticas. [Página 12](#)

Foto: Edson Matos

Editorial

Sanear é preciso

O Brasil prepara-se para a grande viagem rumo ao ano novo levando na bagagem muitos de seus velhos problemas. Um deles é garantir acesso ao saneamento básico à maioria de seus cidadãos e cidadãs. Pelas contas de hoje, quase metade da população não desfruta, por exemplo, de rede de esgoto.

O texto-base do projeto que estabelece um novo marco legal do saneamento básico no Brasil foi aprovado agora em novembro na Câmara dos Deputados e deverá ser votado no Senado Federal provavelmente no início do ano que entra. O ano-limite para a universalização do acesso ao saneamento básico é 2033.

Um dos pontos polêmicos do projeto enviado para apreciação dos senadores diz respeito a uma presença maior da iniciativa privada na prestação de serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto. Uns apostam na maior eficiência dos serviços, outros temem aumentos absurdos nas tarifas.

Os debates prometem ser intensos. Estará em jogo, por exemplo, o direito que os municípios têm de optar pelas companhias públicas estaduais de saneamento, estendendo as licitações agora também para as empresas particulares, desde que, obviamente, tenham caixa para bancar o novo sistema.

O fato é que o Brasil precisa dar um salto muito alto para transpor o fosso representado pelo saneamento básico. Os dados do Ranking do Saneamento Básico

2019 revelaram que os avanços foram de pouca monta e o Brasil infelizmente continua distante de atingir as principais metas para o setor.

O Ranking do Saneamento Básico 2019 fora produzido pelo Instituto Trata Brasil em parceria com a consultoria GO Associados. As pesquisas foram realizadas nas 100 maiores cidades brasileiras, utilizando como alicerces dados sobre o setor fornecidos pelo Ministério do Desenvolvimento Regional.

Os números compuseram um retrato bastante preocupante do saneamento básico no Brasil. Cerca de 35 milhões de brasileiros continuam sem acesso à água tratada, quase 100 milhões de pessoas não são contempladas com a coleta de esgotos e apenas 46% dos esgotos gerados no país são tratados.

Saneamento básico está diretamente relacionado à qualidade de vida. Águas e esgotos sem tratamento adequado geram poluição e, conseqüentemente, doenças. Há também perdas desnecessárias de água potável, comprometendo o abastecimento futuro, ou seja, colocando em risco as gerações vindouras.

A sociedade brasileira, de modo geral, precisa politizar-se mais no sentido de acompanhar os projetos que estão tramitando no Congresso Nacional. Tudo o que acontece nas duas Casas que formam o Legislativo diz respeito diretamente ao povo, e este precisa saber se o que vai ser aprovado é bom ou ruim para ele.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Pé na estrada

A notícia que li quinta-feira aqui n'A UNIÃO sobre o livro do crítico de cinema Sérgio Augusto ("Vai começar a sessão", Editora Objetiva) me fez recordar alguns sacrifícios que considerava verdadeiro prazer, tipo padecer no paraíso. Um deles: ir ao Recife, de ônibus, para ver filmes que demoravam a estreiar em João Pessoa. Outro: sair do Ponto de Cem Réis, de carro, para comprar jornais do Rio na Avenida Guararapes. Neste caso, quando "O Globo", "Jornal do Brasil", "Correio da Manhã" e "Diário de Notícias" não chegavam, geralmente no domingo, às bancas de Reginaldo e Dionísio. Eu saía com uns trocados no bolso e uma ideia na cabeça: ler o que nos jornais cariocas escreviam, sobre cinema, Antônio Moniz Viana, Ely Azeredo, Paulo Perdigão, Salvyano Cavalcanti de Paiva, o próprio Sérgio Augusto e outros ídolos de cineclubistas como o locutor que vos fala.

As viagens ao Recife para comprar jornais do Rio eram bem mais frequentes do que algumas idas para assistir a filmes nos cinemas de lá. Até porque, na verdade, eu só conheci - de assistir a filmes - três cinemas no Recife: o São Luiz e o Moderno, no centro, e um outro, no bairro da Boa Vista. Art-Palácio, Trianon, Astor, Ritz, conheci-os apenas de fachadas, cartazes, letreiros e... fama. Nunca invadi seu escurinho. Estranho, não?

Mais estranho do que isso é jamais ter adentrado um cinema no Rio de Janeiro - e olhem que já perdi as contas das vezes em que estive por aquelas bandas. E estranheza ainda maior é não conhecer uma única sala de exibição do Rio, mas já ter ido a pelo menos um cinema

/// Detalhe para quem me conhece não acreditar: compareci de paletó e gravata e ainda fiz breve discurso ///

em... Brasília. Pois fui, sim, a um endereço de shopping no setor comercial (lá se vão mais de 30 anos), para ver o filme de guerra "Platoon", de Oliver Stone (1986).

Em São Paulo, estive no Espaço Itaú, na Rua Augusta, assistindo a "9 ½ semanas de amor" (1997), de Adrian Lyne. No Rio, porém, ainda hoje passo bati do.

Uma outra cidade onde fui espectador por uma única vez foi Campina Grande, só que em ocasião muito especial. Se não me trai a memória, o ano era o de 1965. Subi à serra junto com Wills Leal, Paulo Melo e Pedro Santos para a estreia, no Cine Capitólio, de "Deus e o diabo na terra do sol" (1964), de Glauber Rocha. Era uma sessão de gala promovida pela Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba (ACCP) e da qual também participaram José Umbeino e dois outros confrades campinenses cujos nomes me escapam no momento. Detalhe para quem me conhece não acreditar: compareci de paletó e gravata e ainda fiz breve discurso. Sem coquetel no programa, bem entendido.

Voltando ao Recife, a terceira sala que adentrei foi a do Cine Boa Vista, tempos depois transformada em centro comercial. Lá, assisti à estreia de "Roberto Carlos em ritmo de aventura" (1968), de Roberto Farias. Viajei apenas para curtir a matinê das 4h. No retorno a João Pessoa, passei pelo centro da cidade, onde morava, e segui direto para os domínios de Cabedelo. Já naquela época, eu preferia as curvas da estrada do Poço.

Camboinha e Formosa passariam a fazer parte do roteiro bem depois. Mas essa é outra história...

CONTATOS: uniaoogovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

QUE VENHA 2020!



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor

UN Informe

Redação
uniaoogovpb@gmail.com

SENADORES CRITICAM "JUIZ DE GARANTIAS"

Ao sancionar o pacote anticrime proposto pelo ministro da Justiça, Sergio Moro, e modificado pela Câmara dos Deputados, o presidente Jair Bolsonaro vetou trechos do projeto (PL 6.341/2019), provocando reação tanto de parlamentares quanto de associações de classe ligadas à magistratura. Um dos pontos mais polêmicos é a criação da figura do juiz de garantias - magistrado responsável apenas pela supervisão de uma investigação criminal, não sendo ele quem decidirá sobre o caso. O juiz de garantias deve, entre outras atribuições, receber a comunicação imediata da prisão e decidir sobre o requerimento de prisão provisória ou outra medida cautelar e sobre os pedidos de interceptação telefônica e de quebra de sigilo bancário. O acréscimo do juiz de garantias evitaria que o juiz que se envolve na investigação seja o mesmo a julgar posteriormente o réu. O próprio Sergio Moro comentou em nota que "o presidente da República acolheu vários vetos sugeridos pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. O MJSP [Ministério] se posicionou pelo veto ao juiz de garantias, principalmente, porque não foi esclarecido como o instituto vai funcionar nas comarcas com apenas um juiz (40%); e também se valeria para processos pendentes e para os tribunais superiores, além de outros problemas. De todo modo, o texto final sancionado pelo presidente contém avanços para a legislação anticrime no país". Em sua conta no Twitter, Moro escreveu que "não é o projeto dos sonhos, mas contém avanços. Sempre me posicionei contra algumas inserções feitas pela Câmara no texto originário, como o juiz de garantias. Apesar disso, vamos em frente".



Foto: Divulgação

ALESSANDRO VIEIRA (CIDADANIA-SE)

O Juiz de "Garantias" tira a Lava Jato do RJ do Bretas e a do STF do Fachin. E tira o caso do Flávio Bolsonaro do Itabaiana. Vai plantar cascas de banana e potenciais nulidades que serão declaradas por algum ministro simpático no STF. Existia acordo para o veto, não foi cumprido.

MAJOR OLIMPIO (PSL-SP)

O Senado não se omitiu. Cumpriu o acordo com o governo para acelerar a votação do pacote anticrime sob a promessa de que pontos negativos seriam vetados. Inclusive tratei disso com o ministro Moro, que também foi pego de surpresa com a sanção. O governo não cumpriu o acordo. A sociedade perdeu.

TEBET (MDB-MS)

Moro defendeu veto. Líder do governo no Senado acordou em manter o veto, mas ainda assim o presidente sancionou. No mínimo estranho. Juiz de garantias inviabiliza o sistema criminal brasileiro, gera atrasos intermináveis no julgamento de processos contra o crime organizado e de combate à corrupção.

LASIER(PODEMOS-RS)

Sou contra a criação do juiz de garantias. Vai protelar ainda mais os processos penais. Desprestigia o juiz da causa. 40% das comarcas do Brasil tem só um juiz. A novidade implicará aumento de despesas públicas, portando mexe na lei orçamentária. É inconstitucional, porque mexe no dispositivo da Organização do Poder Judiciário.

HUMBERTO (PT-PE)

"Bom dia para quem assiste a disputa entre Bolsonaro e Moro, agora com o pacote anticrime. O presidente ignorou os apelos de seu ministro e vetou 25 pontos da principal medida do ex-juiz. É para dar tela azul na cabeça dos Bolsonaroistas." Pelo jeito, os vetos não agradaram mesmo aos parlamentares, principalmente os senadores da República.

OS MAGISTRADOS TAMBÉM RECLAMARAM

Além dos senadores, o presidente da Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe), Fernando Mendes, lembrou que a entidade foi contrária à medida, acrescentada ao texto pelos deputados, mas que o importante é agora regulamentar. "Em relação ao juiz de garantias, tema mais polêmico do pacote, embora a posição da Ajufe fosse contrária ao instituto, uma vez incorporado ao Processo Penal pela Lei 13.964/19, o importante agora é a sua regulamentação. Ela terá de ser uniforme. Não faz sentido ter juiz de garantias apenas nas capitais e para os crimes de colarinho branco.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Albige Léa Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Phelipe Caldas
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509
E-mail: circulaocouniaoogovpb@gmail.com (Assinaturas)
E-mail: uniaoogovpb@gmail.com

OUVIDORIA : 99143-6762
ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATOS: uniaoogovpb@gmail.com

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

Parceria traz avanço nas ações de Ciência e Tecnologia na PB

Exemplo é o projeto BestBioPLA, envolvendo Brasil e Alemanha, que desenvolve plástico biodegradável para a indústria automobilística

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O Governo do Estado avança nas ações de fomento à Ciência e Tecnologia na Paraíba. Um dos exemplos disso é um projeto bilateral, envolvendo equipes do Brasil e Alemanha, que desenvolve um material mais resistente e sustentável para indústria automobilística, um plástico biodegradável.

Trata-se do projeto BestBioPLA, que teve início em 2019 e será concluído em 2022, que desenvolve novos sistemas de matriz polimérica para a produção de plásticos reforçados com fibra natural. Para isso, são utilizados polilactídeo à base de amido de milho (PLA) e ácidos graxos regionais, como óleo de linhaça e óleo de soja, além de fibras de sisal e linho.

A realização da pesquisa é viabilizada na Paraíba pela Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia (SEECT), onde são investidos cerca de €140 mil pelo Governo do Estado, por meio da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq) e €1 milhão por parte do Instituto Fraunhofer para Tecnologia de Manufatura e Materiais Avançados (IFAM), com sede em Bremen, na Alemanha.

Também financiado

pelo governo federal alemão, por meio do Ministério Federal de Educação e Pesquisa (BMBF), o BestBioPLA conta com a participação do Instituto Fraunhofer IFAM, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), além de parceiros institucionais como a Fapesq, o INVENT GmbH, nova-Institut GmbH, Rabe design & engineering GmbH e a parceira comercial no Brasil, Sisal Gomes.

De acordo com informações repassadas pela coordenadora geral do projeto na Paraíba, a doutora em Engenharia de Processos, Renate Maria Ramos Wellen, que fez pós-doutorado no Fraunhofer IFAM, o BestBioPLA concluiu, atualmente, a síntese dos polímeros. Ela lembra que esse projeto é viabilizado através de um convênio entre o Governo do Estado da Paraíba e o governo alemão.

“Já foram sintetizados os polímeros de origem natural. Essas amostras já foram enviadas da Alemanha para o Brasil. Os ensaios de biodegradação já começaram. Eles já estão caracterizados quimicamente e termicamente. Vai ser enviado um relatório do primeiro ano do projeto, agora no final do ano, para se decidir quais são as melhores resi-

nas sintéticas que se prestam para o uso na indústria automobilística e aí começa a segunda fase do projeto, no início do ano que vem. As amostras com óleos também já começaram a ser caracterizadas, que são essas amostras PLA obtidas a partir de óleo. Tudo é de origem natural”, enfatiza a cientista.

Renate explica que na segunda fase do projeto, em 2020, vão ser verificadas as propriedades mecânicas. Ela acrescenta que a pesquisa já começa a investigar também a viabilidade do sisal e do linho. “Vamos começar com produção em escala piloto e verificar a adaptação para a indústria”.

Em recente visita à Alemanha, quando fez parte de missão do consórcio dos governadores do Nordeste na Europa, o governador João Azevêdo manteve contatos com o Instituto Fraunhofer para Tecnologia de Manufatura e Materiais Avançados (IFAM), com o objetivo de intensificar a relação do Governo do Estado com o instituto, para a execução de novos projetos, diante dessa aproximação que já existe entre as duas nações e, evidentemente, entre as equipes envolvidas nos projetos que têm convênio com o Fraunhofer Institute. O BestBioPLA é apenas um dos projetos.



Fotos: Divulgação

As equipes do Brasil e Alemanha são responsáveis pelo desenvolvimento do material do projeto BestBioPLA

Gov. está sempre atento às chamadas para editais bilaterais

O Governo do Estado, por meio da Secretaria Executiva de Ciência e Tecnologia está sempre atento às chamadas de trabalho em conjunto com instituições internacionais, abertas pelo Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap). O Confap sempre abre chamadas para todas as fundações do Brasil, entre elas a Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq).

Uma delas, foi a Chamada Confap/Fapesq/Fraunhofer, com um investimento total de 140 mil euros, que corresponde a aproximadamente R\$ 620 mil, dos quais R\$ 86,3 mil são recursos do Governo do Estado. Os recursos são para concessão de auxílio financeiro a pesquisador, por meio de Acordo de Cooperação para Pesquisa entre o Fraunhofer IFAM (Fraunhofer Institute for Manufacturing Tec-

nology and Advanced Materials), da Alemanha, com enfoque em pesquisa voltada para aplicações de inovação de interesse direto para a indústria, no Brasil e na Alemanha, com vistas a implementar uma cooperação científica e tecnológica entre pesquisadores do Fraunhofer IFAM e da Paraíba, por meio do intercâmbio de cientistas e da condução de projetos de pesquisa conjunta na área de novos biomateriais.

O Fraunhofer é uma organização alemã de pesquisa, que conta com 69 institutos espalhados por toda a Alemanha, cada um deles tendo seu foco em um campo diferente da ciência aplicada. A instituição emprega mais de 24.500 pessoas, principalmente cientistas e engenheiros, e tem um orçamento anual de pesquisa de cerca de 2,1 bilhões de euros. O financia-

mento básico para a associação é prestado pelo Estado. O povo alemão, através do Governo Federal, em conjunto com os estados federados alemães, é “proprietário” da Associação Fraunhofer.

Para o presidente da Fapesq, Roberto Germano, a iniciativa do governador João Azevêdo, é procurar fazer com que mais portas se abram para a ciência, tecnologia e inovação na Paraíba, além de enaltecer o trabalho da fundação. “Ficamos evidentemente muito contentes, porque o governador está dominando muito bem a temática e reconhecendo a importância deste tema para o desenvolvimento científico e tecnológico da Paraíba”, ressalta.

Com relação à pesquisa BestBioPLA, Roberto Germano afirma que é um projeto muito cativante, interessante e impactante, porque trata acerca de material biodegradável, ou seja do desenvolvimento de um composto de poli (ácido láctico) (PLA) reforçado com fibra natural totalmente bio-base que mostra tanto a estabilidade durante sua vida útil quanto a capacidade de reciclagem por biodegradabilidade no final de sua vida útil.

A importância econômica do projeto está no resgate de culturas como a do sisal, já que a pesquisa BestBioPLA exibirá novas cadeias de valor agregado para matérias-primas renováveis cultivadas localmente que usam plásticos reforçados

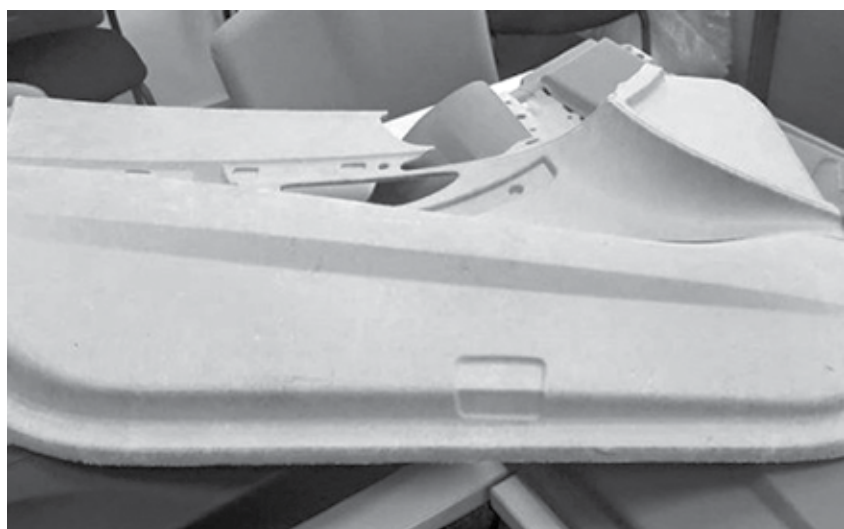


A realização da pesquisa é viabilizada pela SEECTas

ele está comprando”, observa Roberto Germano.

O presidente da Fapesq garante que o projeto já é algo concreto, por conta do envolvimento da indústria. “A indústria está dentro do projeto. Não é que a pesquisa vá gerar um resultado, a indústria e o design já fazem parte do projeto. Então é o que nós chamamos da tríplice hélice do desenvolvimento. Estão juntos academia, governo e indústria. É diferente de algumas pesquisas, na qual você tem primeiro o avanço tecnológico, para depois tentar jogar o produto no mercado. Neste caso não, porque já durante a pesquisa está sendo gerado o produto para a indústria, que vai se apropriando da inovação”, detalha.

Germano lembra que, na Alemanha, o pessoal da área de design mostrou a ele uma porta de carro utilizando o material biodegradável e argumentando que o diferencial é que mesmo que o custo ainda esteja elevado em relação a outros materiais, existe um público que deseja comprar um produto dessa natureza. “É como uma pessoa que escolhe entre um produto agrícola orgânico e um produto que leva agrotóxico, ela paga um diferencial por isso, porque sabe o valor do produto que está adquirindo para a saúde e, principalmente, para a preservação do meio ambiente. Então é um projeto de alto impacto positivo e muito importante para a nossa instituição apoiar”, justifica.



Os plásticos biodegradáveis são utilizados em carros de elevado custo, agregando um valor muito alto



O Governo do Estado consolidou parceria entre a Fapesq e a Fapesp da ordem de R\$ 4 milhões para desenvolver pesquisas de grupos sediados na Paraíba e grupos sediados em São Paulo por meio de intercâmbio

Governo do Estado lança editais com investimento de R\$ 33 mi

Iniciativa consolida ações para oferta de bolsa de mestrado e doutorado e apoio à pesquisa, com destaque para o Pronex

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.comUnião

O secretário de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia, Cláudio Furtado, ressalta a importância do conjunto de editais de R\$ 33 milhões lançados, este ano, pelo governador João Azevêdo, consolidando ações na área de bolsa de mestrado e doutorado e apoio à pesquisa, com destaque para o Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex), onde foram selecionados 14 propostas, aprovadas no Edital 06/2018 - Fapesq/CNPq. O investimento foi de R\$ 4,5 milhões, com recursos do convênio CNPq/Governo do Estado.

O edital foi destinado a pesquisadores, bolsistas de produtividade, Categoria I, do CNPq (PQ ou DT), líderes de grupos consolidados, e teve como objetivo apoiar a execução de projetos de pesquisas científicas, tecno-

lógicas e de inovação, visando dar suporte financeiro aos trabalhos dos grupos de pesquisas, vinculados a instituições de ensino e/ou pesquisa sem fins lucrativos, no Estado de Paraíba, e com excelência reconhecida.

São núcleos constituídos de pesquisadores de várias instituições de pesquisa do Estado, que têm colaboração nacional e internacional na área de sua atuação. Cada núcleo tem na faixa de 50 ou mais pesquisadores. Os valores investidos para execução dos projetos submetidos poderão ser ampliados com a participação de parcerias com outros financiadores públicos ou privados que se interessem em financiar Núcleos no Estado da Paraíba com pesquisas em áreas convergentes e de interesse estratégico.

“O Pronex é muito importante para a consolidação do sistema de pós-graduação e também reforça a questão da cooperação internacio-

nal”, afirma Cláudio Furtado.

Segundo explica o secretário, outro edital bilateral muito interessante, que foi lançado pelo Governo do Estado, consolidou uma parceria entre a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), da ordem de R\$ 4 milhões, para desenvolver pesquisas de grupos sediados na Paraíba e grupos sediados em São Paulo, por meio de intercâmbio.

Os valores investidos para execução dos projetos poderão ser ampliados com a participação de parcerias com outros financiadores públicos ou privados

Foto: Walter Rafael



“O Pronex é muito importante para a consolidação do sistema de pós-graduação e também reforça a questão da cooperação internacional”, diz Cláudio Furtado

+ Tecnova II melhora competitividade

“Para o ano que vem, a gente já tem assinado o Tecnova II, na área de inovação, onde você vai aportar, agora, a empresa que já tem um plano de negócio, ou seja, já tem um faturamento, mas tem que introduzir inovação para melhorar a competitividade. Vai ser aberto um processo, nos próximos meses, para selecionar as propostas de apoio à inovação tecnológica em vários setores, melhorando a competitividade das nossas empresas para, com isso, gerar mais empregos e mais PIB para o Estado da Paraíba”,

revelou Cláudio Furtado. O Programa Tecnova PB, com investimentos de R\$ 4,2 milhões, por meio de recursos da Finep e Governo do Estado, tem como objetivo apoiar através da concessão de recursos de subvenção econômica (não reembolsáveis) o desenvolvimento de produtos (bens ou serviços) e/ou processos inovadores - novos ou significativamente aprimorados de empresas brasileiras para o desenvolvimento dos setores econômicos considerados estratégicos nas políticas públicas federais.



Foto: Divulgação



Foto: Marcos Russo

Mesmo com fiscalização, acidentes com motociclistas ainda envolvem falta de cuidado

Acidentes de trânsito crescem até 7% a cada mês no Estado

De acordo com diretores dos principais hospitais do Estado, maioria dos acidentes poderia ser evitados

Iluska Cavalcante

cavalcanteiluska@gmail.com

A cada mês o número de atendimentos por acidente de trânsito nos principais hospitais de Emergência e Trauma na Paraíba vem crescendo em torno de 6% a 7%. Este tipo de acidente causa um grande impacto na saúde pública, com gastos e ocupação de leitos. Enquanto no Hospital de Trauma de Campina Grande 85% dos atendimentos são de vítimas do trânsito, 90% das cirurgias realizadas no Hospital de Trauma de João Pessoa são ortopédicas.

Segundo a diretora do Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, em Campina Grande, Ingrid Ramalho, cerca de 50% dos custos do

hospital são de pacientes vítimas de acidentes de trânsito. Cada paciente, que passa um período de dois meses internado, custa uma média de R\$ 120 mil ao hospital.

“Mas vai muito mais do que 120 mil, essa é uma média quando ele fica dois meses sendo o melhor dos pacientes, considerando um leito de UTI, fora os insumos, fora os médicos, enfermeiros e todos os profissionais envolvidos no cuidado deste paciente”, disse.

Na opinião da diretora, a grande quantidade de casos é uma epidemia que precisa ser combatida. “A gente comparou mês a mês e todo mês teve um aumento. Com isso, a gente entende que precisa ter uma política de fiscalização mais enérgica, as pessoas precisam

evitar ingerir bebidas alcoólicas e usar o celular enquanto dirigem”, comentou.

Para o diretor do Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, em João Pessoa, Emerson Medeiros, com a diminuição no número de acidentes de trânsito, poderia ocorrer mais investimento da saúde pública para outras especialidades.

“A sociedade precisa entender que esses acidentes devem ser evitados porque os custos causam impactos na saúde. Esses recursos poderiam estar sendo investidos em outras patologias. Porque esses acidentes, a grande maioria são evitáveis, se respeitassem as leis e houvesse prudência, poderiam prevenir os acidentes de trânsito”, alertou.

“A sociedade precisa entender que esses acidentes devem ser evitados porque os custos causam impactos na saúde”

Emerson Medeiros
diretor do Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, em João Pessoa



Foto: Arquivo Pessoal



Foto: Arquivo Pessoal

“Cada paciente, que passa um período de dois meses internado custa uma média de R\$ 120 mil ao hospital”

Ingrid Ramalho

Ediretora do Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes - Campina Grande

+ Motociclistas são as principais vítimas

Cerca de 75% dos atendimentos por acidente de trânsito nos principais hospitais de Emergência e Trauma na Paraíba são causados por motocicletas. Em Campina Grande, apenas em 2019, os acidentes envolvendo motocicletas provocaram 90 mortes, sendo 75 homens e 15 mulheres.

Além disso, entre os anos de 2018 e 2019 o número de acidentes de motos cresceu 6%. Este tipo de acidente provocou 8469 internações até novembro deste ano, enquanto no mesmo período do ano passado, haviam sido registrados 7997 casos.

Em João Pessoa a realidade é bem parecida. Nos últimos quatro anos, a quantidade de atendimentos por acidentes de trânsito causados por motocicletas, Hospital de Trauma da capital, aumentou cerca de 9%. Enquanto em 2015, no período de janeiro a novembro, foram registrados 6589 casos, em 2019 esse número subiu para 7196 atendimentos.

Emerson Medeiros explicou que as motocicletas apresentam um alto nú-

mero de atendimentos por se tratar de um veículo inseguro, em comparação com os carros, ônibus e caminhões. “Quando você sai com um veículo como carro e caminhão há uma certa proteção desses carros, enquanto que na moto não há proteção alguma. Ou encontra o objeto ou encontra o solo diretamente e dependendo da velocidade vai causar fraturas”, ressaltou.

Logo em seguida vêm os acidentes com automóveis, com variação entre 13% e 9% dos atendimentos nos Hospitais de Trauma da Paraíba. No Hospital de Campina Grande, esta modalidade aumentou 71%, em comparação ao ano passado. Enquanto ocorreram 866 internações em todo o ano de 2018, até novembro deste ano foram registrados 1482 casos.

Em João Pessoa, os acidentes de carro provocaram 806 internações no Hospital de Trauma de janeiro a novembro deste ano. Um número parecido com o que foi registrado no mesmo período do ano passado, com 878 casos.

2019: ano de conquistas para a Maternidade Frei Damião

Ministério da Saúde comprova que hospital continua fazendo parte da Iniciativa do Hospital Amigo da Criança

Paulo Cosme
Especial para a União

Investimentos, conquistas, ações e projetos marcaram o ano de 2019 na Maternidade Frei Damião, que integra a rede hospitalar do Estado. Sem sombra de dúvidas, a grande conquista deste ano de 2019 foi a validação do título de Hospital Amigo da Criança, que foi conseguido graças ao empenho e determinação de toda a equipe da assistência que não mediu esforços para atender os dez passos de incentivo à prática do aleitamento materno do Ministério da Saúde para que a maternidade tivesse o título validado.

Após uma avaliação criteriosa, técnicas do Ministério da Saúde comprovaram que a maternidade está cumprindo os requisitos exigidos pelo Ministério da Saúde e assim continua fazendo parte da Iniciativa do Hospital Amigo da Criança (IHAC). Além de ter o título validado, as técnicas sugeriram que a maternidade se transformasse em 'Hospital Modelo' para a prática do aleitamento materno.

"Fomos aprovados com louvor em todo os passos, e esse título pertence a todos os colaboradores dessa maternidade, que se doam no cotidiano em prol das mulheres que buscam um serviço de qualidade e humanizado. Me sinto orgulhosa da equipe e cheia de gratidão por essa conquista. Porém, ao mesmo tempo peço que continuemos com a mesma rotina que estamos vivendo. Juntos somos capazes de elevar ainda mais o nome da Maternidade Frei Damião", comentou a diretora-geral da maternidade, Selda Gomes.

"É perceptível as mudanças ocorridas na Maternidade Frei Damião nos últimos meses, e isso só foi possível porque somos uma equipe gestora técnica e coesa, somos uma família. E esse título é nosso, esse título é da Maternidade Frei Damião, sobretudo, esse título representa as nossas ações pautadas na (des) construção de práticas antigas, e inovação da qualidade da assistência focada nos usuários, compreendendo como ser único e subjetivo", comentou a diretora-geral.

Ela explicou que a prática e o incentivo ao aleitamento materno tem se tornado uma das principais políticas adotadas pela Frei Damião. "Aqui na maternidade a prática ao incentivo ao aleitamento materno faz parte da pauta diária de nossas atividades. A orientação é para as equipes mostrem para as nossas pacientes todos os benefícios que o leite materno proporciona para ela e para o seu filho, como também desmitificando todos os mitos que ainda hoje existem sobre o tema", finalizou Selda Gomes.



Fotos: Divulgação

Determinação, profissionalismo e dedicação são marcas registradas da equipe da maternidade, referência para famílias de toda a Paraíba, e também para a área da obstetria e ginecologia

+ Meta é melhorar sempre, afirma diretora

As ações que vêm sendo implantadas nesta nova gestão da Maternidade Frei Damião tem o único objetivo: melhorar, dinamizar e humanizar ainda mais o atendimento aos pacientes. Para que isto aconteça, a unidade de saúde implantou a "Linha de Cuidado" na gestação de risco habitual e alto risco.

"O atendimento eficiente e humanizado deve começar na porta de entrada e permanecer durante todo o tempo em que o paciente esteja internado em nossa unidade de saúde. E para que isso aconteça da melhor maneira possível, os nossos profissionais precisam ser capacitados e orientados sabendo qual a sua função nesse processo e é isso que estamos fazendo por meio de encontros e oficinas",



Foto: Evandro Pereira

Selda Gomes é a diretora geral da Maternidade Frei Damião: aprimorando as ações

destacou Selda Gomes. A médica Andréa Correia, diretora técnica da Frei Damião, explicou que a construção desse projeto surgiu com o apoio e retaguarda do Acolhe Sus (Ministério da Saúde),

pela necessidade de promover a continuidade do cuidado, de forma linear em todos os setores da maternidade e em toda rede de assistência, desde o pré-natal de alto risco; acolhimento no

internamento para resolução da gestação (independente da via de parto) até o ambulatório de egresso onde essa puérpera segue acompanhada até que haja uma estabilização de seu quadro clínico e/ou comorbidade.

Dessa forma, segundo a médica, é possível implementar um cuidado efetivo e seguro nas diversas indicações clínicas e obstétricas, e, conseqüentemente, reduzir os agravos à saúde materno fetal. "Em resumo, a Maternidade Frei Damião está 'aprimorando' a maneira de prestar assistência as pacientes do SUS, com foco na cultura da humanização dos processos e buscando eficiência e eficácia das equipes, propiciando a transferência do cuidado em todos os momentos do atendimento", destacou a diretora técnica.

Projetos têm foco voltado à humanização

Durante essa nova gestão, vários projetos voltados principalmente à humanização, respeito e atenção para com o paciente e o servidor foram implantados na Frei Damião. Dentre estes, o projeto "Eternizar" que tem o objetivo de proporcionar momentos especiais às pacientes de alto risco que passam meses internas na unidade de saúde e não têm a oportunidade de desfrutar da sua gestação.

Para Selda Gomes, idealizadora do "Projeto Eternizar", é mais uma ação de humanização desenvolvida pela unidade de saúde. "Todos nós sabemos que o ambiente hospitalar não é agradável para ninguém e por isso temos sempre

buscado fazer com que as nossas pacientes recebam toda a atenção e com isso se sintam como se estivessem em casa, mas com toda assistência necessária", disse a diretora.

Este projeto consta de ações voltadas para a arte geracional, escalda pés, maquiagem e ensaio fotográfico para que elas possam ter esse momento eternizado e guardar uma lembrança desse momento mágico que é a gestação.

O outro projeto implantado com foi o "Cuidando de Quem Cuida" voltado para a humanização, valorização e respeito para com o servidor. Ao falar sobre o "Cuidando de Quem Cuida" a diretora administrativa da

maternidade Frei Damião, Rosângela Guimarães explicou que a qualidade de vida no trabalho é foco de discussão em nível mundial, "e nós, enquanto gestoras, não poderíamos deixar de promover ações neste sentido", completou.

A diretora administrativa explicou que o projeto tem como missão atender as necessidades do corpo de servidores da Frei Damião no contexto da qualidade de vida no trabalho com atuação direta das equipes de saúde, participando ativamente da melhoria da vida dessas pessoas, caracterizando o papel social e humanizado destes profissionais frente à categoria trabalhadora.



Foto: Evandro Pereira

Desde que foi inaugurado, local tem implementado diversos programas

Pesquisadoras usam meditação para tratar enxaqueca na UFPB

Projeto estuda a associação da técnica mindfulness à Eletroestimulação Transcraniana por Corrente Contínua

Beatriz de Alcântara
Especial para A União

A Eletroestimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) acompanhada da técnica de meditação chamada de mindfulness para a cura da enxaqueca é o objeto de pesquisa das mestrandas Elidianne Araújo e Luana Pimenta. As estudantes integram o Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento (PPGNeC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob a orientação dos professores Suellen Andrade e Luiz Carlos Lopez.

A pesquisa pretende analisar quais são os efeitos da prática terapêutica no quadro de sintomas da dor e identificar alterações da assimetria da onda cerebral principal no córtex frontal dos participantes. Portanto, o objetivo é avaliar se a associação dessas duas técnicas podem ser usadas como método preventivo na redução dos sintomas de dor ligados à enxaqueca.

“Desejamos promover uma melhora na qualidade de vida do paciente ao proporcionar o alívio de dor, aumentando, inclusive, a sua produtividade laboral, além de elevar o nível de atenção plena nas atividades cotidianas”, disse Elidianne Araújo.

A mestranda Elidianne também explicou a importância de se investir em técnicas novas que vão além dos medicamentos, pois remédios como analgésicos costumam ser utilizados de maneira exagerada e indevida. O uso abusivo desse tipo de medicamento pode tornar a enxaqueca crônica, além de criar no paciente uma resistência aos fármacos tradicionais. “Neste sentido, ressalta-se a importância de implementar

novas técnicas não medicamentosas ao tratamento, tais como o Mindfulness e a ETCC que promovem alívio da sintomatologia crônica da migração”, destacou ela.

A técnica chamada de ETCC - Eletroestimulação Transcraniana por Corrente Contínua - consiste em uma estimulação neurológica utilizando corrente elétrica baixa e contínua, emitida de forma direta para a área do cérebro interessada. Para participar, os pacientes passam por um processo de triagem com um médico neurologista, a fim de confirmar o diagnóstico da migração crônica (enxaqueca). “O paciente fica com o aparelho recebendo a corrente e ao mesmo tempo com fones de ouvido praticando Mindfulness”, explicou Elidianne.

Após o ingresso no estudo, o paciente é avaliado com a aplicação de instrumentos e também a realização de um exame chamado de eletroencefalograma. O procedimento da pesquisa se dá com a associação das práticas da terapia de eletroestimulação (ETCC) e Mindfulness, exercício mental de controle sobre a capacidade de concentração nas experiências, atividades e sensações do presente.

Com 8 pessoas envolvidas na pesquisa, enquanto profissionais e as mestrandas, cerca de 30 pacientes já participaram dos estudos da ETCC. As atividades terapêuticas acontecem no prédio da Pós-Graduação em Educação Física e Fisioterapia, localizada no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFPB. O estudo é desenvolvido em uma parceria do Laboratório de Estudos em Envelhecimento e Neurociências (LABEN) com o Laboratório de Ecologia Comportamental e Psicobiologia (LECOPSI), os dois da UFPB.



As mestrandas da UFPB Elidianne Araújo e Luana Pimenta realizam pesquisa que analisa os efeitos da prática terapêutica no quadro de sintomas da dor

+ Enxaqueca é associada ao estresse e ansiedade

Jennifer Marinho do Nascimento é uma dessas pacientes, participando do sexto ciclo, no mês de setembro. Com 24 anos, a estudante do curso de Licenciatura em Geografia contou que desde a adolescência que sofria com as dores da enxaqueca. Ela descreveu que a dor e o mal-estar passava apenas após vomitar e, às vezes, a dor era tão forte que continuava até o outro dia. E a Universidade só intensificou a frequência com que tinha as crises.

“Quando eu entrei na Universidade, eu comecei a ter enxaquecas com mais frequência devido ao estresse e ansiedade causada por provas e trabalhos. Quando eu soube desse projeto para pacientes com enxaqueca, me interessei. No início eu estranhei um pouco, pelo fato de saber que receberia um eletrodo na cabeça, que receberia corrente, mas, o pessoal foi super profissional”, explicou Jennifer.

Atualmente, Jennifer alegou ser outra pessoa após a participação na pesquisa. “Minha qualidade de vida melhorou bastante! Não tenho



Jennifer Marinho do Nascimento diz que sofre com a dor da enxaqueca desde a adolescência

tantas enxaquecas como antes, a frequência diminuiu, a intensidade da dor também diminuiu. Só tenho elogios a fazer, graças a Deus e ao pessoal que decidiu fazer esse estudo”, comemorou. “Além de diminuir a enxaqueca, com o mindfulness eu aprendi a prestar mais atenção no momento presente, não me preocupando com o futuro. Isso ajudou a

diminuir minhas crises de ansiedade e estresses que contribuem para que a enxaqueca apareça”, concluiu ela.

A pesquisa está prevista para terminar no fim do primeiro semestre de 2020 e até lá “ainda estamos abertos a receber novos pacientes”, reiterou Elidianne. Para os interessados, é necessário ter 18 anos e o laudo médico.

SERVIÇO

■ Quem não pode fazer

“Pacientes que possuem cefaleia atribuída a alguma outra patologia neurológica ou neuropsiquiatria associada; analfabetos; que possuem implantes metálicos localizados na cabeça, implantes cocleares e marca-passo cardíaco; que fazem uso de drogas moduladoras da atividade do sistema nervoso central (SNC); e com histórico de convulsão, não podem participar do estudo”, esclareceu a mestranda, Elidianne Araújo.



Alívio das dores da enxaqueca após a participação em pesquisa

Centelha chega à terceira fase e revela perfil de participantes

Serão selecionados 28 projetos de empreendimentos de base tecnológica que receberão recursos de até R\$ 60 mil

Márcia Demetshuk
Especial para A União



O Programa Centelha Paraíba chega à terceira fase, quando serão selecionados os 28 projetos de empreendimentos de base tecnológica que receberão até R\$ 60 mil em subvenção do Governo Federal e Estadual. No total, serão investidos na Paraíba cerca de R\$ 1,7 milhão, sendo 570 mil de contrapartida do Estado. Estão concorrendo 101 ideias que comprovaram a viabilidade do negócio proposto. O resultado final será dia 26 de março de 2020, depois da interposição de recursos, caso não haja alteração do cronograma. Dados do programa na Paraíba, revelados pela Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq), traçam o perfil do empreendedor desse setor no Estado e apontam que propostas registradas por mulheres são minoria.

O Centelha estimula a criação de empresas com propostas inovadoras que tragam soluções e melhoria de vida para a sociedade. É promovido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), em parceria com o Conselho

Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), operada pela Fundação CERTI e executada na Paraíba pela Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia (SEECT) e Fundação de Apoio à Pesquisa (Fapesq).

O processo de inscrição na Paraíba iniciou em junho de 2019 com 540 ideias cadastradas até o término do prazo. Os projetos passaram por duas fases nas quais contaram com oficinas para orientação e esclarecimentos realizadas pela equipe técnica da Fapesq.

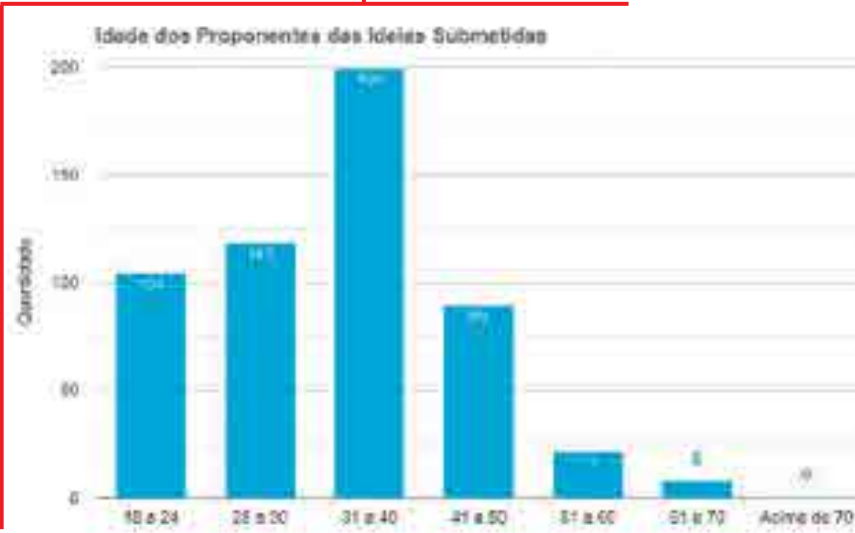
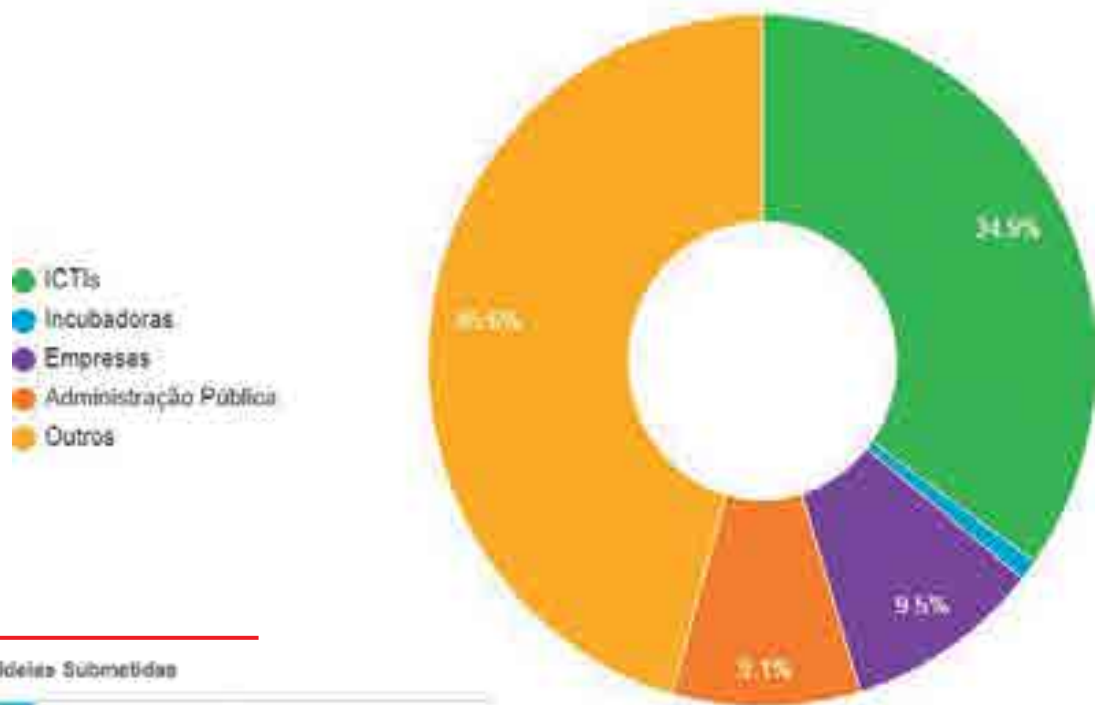
No próximo dia 8 de janeiro de 2020 os 101 finalistas estão convidados para participar de um workshop em João Pessoa, no Shopping Sebrae. Estão confirmadas palestras com Nilton Silva, diretor-geral da Fundação Parque Tecnológico da Paraíba, que falará sobre Inovação e Tecnologia; Bruno Cruz da consultoria financeira Abra Cadabra, sobre Gestão Financeira; Carlos Eduardo Novinho, da Aceleradora Avati, irá tratar do impacto dos negócios de base tecnológica; e com integrantes da Fapesq. No final de janeiro está planejada a realização de outro evento semelhante em Campina Grande, em data e local a serem definidos.

O cronograma do projeto prevê que os 28 ganhadores têm até o dia 27 de maio de 2020 para constituir a empresa, caso não tenham CNPJ e inserem os documentos na plataforma do Centelha. A contratação dos projetos de fomento com a Fapesq até 18 de junho. E ainda, caso haja desistências ao longo dessas etapas, os suplentes serão chamados até o dia 19 de junho.



Roberto Germano à frente da Fapesq

Instituição de vínculo declarada pelos proponentes das Ideias Submetidas



Ideias aprovadas na última etapa vão se tornar startup e incentivar a inovação criativa

Dados identificam empreendedores

Em um universo de 540 inscritos, os indicadores do Programa Centelha Paraíba revelados pela Fapesq desenharam um retrato do perfil dos empreendedores em atividades que empregam a tecnologia na atividade.

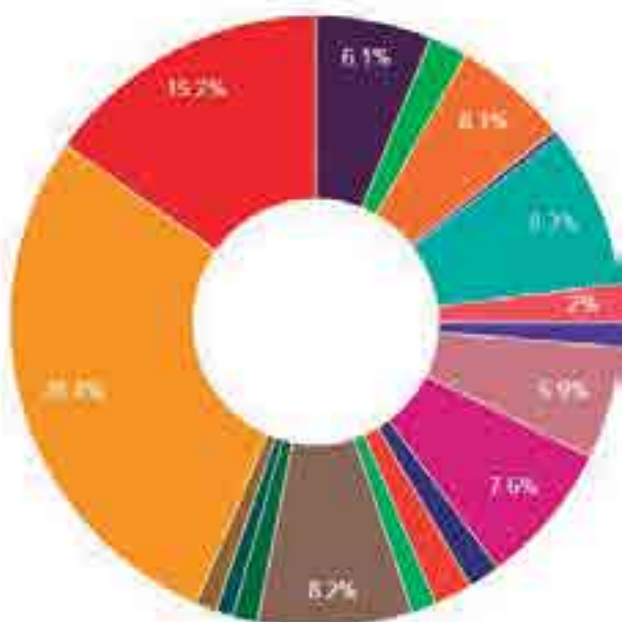
Roberto Germano, presidente da Fapesq, destaca a concentração de ideias em João Pessoa e em Campina Grande, o que não reflete o esforço educacional das instituições de Ensino Superior, com 33 pontos em municípios do interior. "Esperávamos mais projetos oriundos de municípios do Sertão, de onde vieram 25 propostas", diz Roberto Germano. Outras 2 ideias foram da região da Borborema; 210 do Agreste paraibano, que inclui o município de Campina Grande; e 302 da Região da Mata, onde está a capital, João Pessoa.

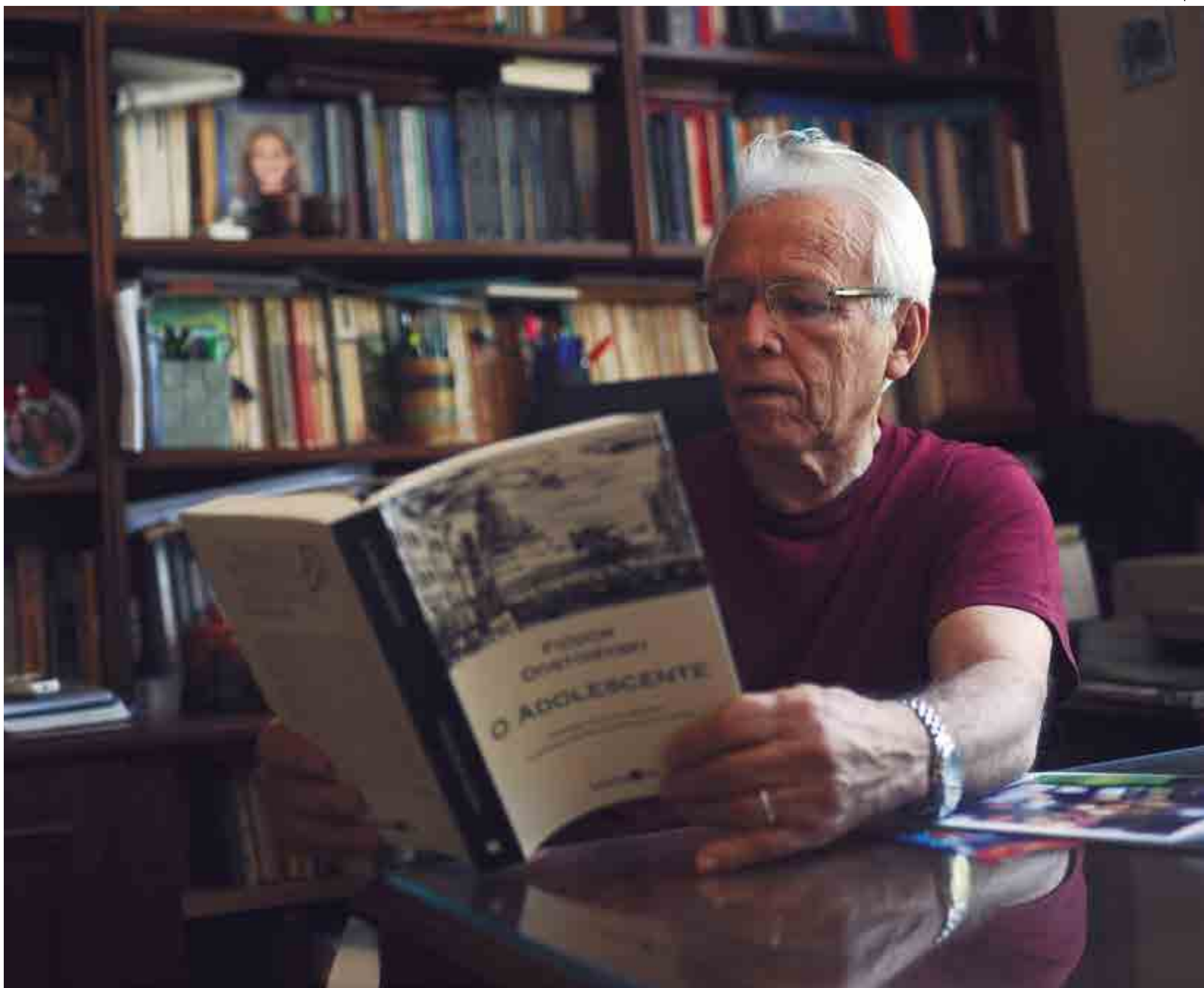
Roberto Germano ressaltou ainda a concentração de tecnologias sociais - aquelas empresas destinadas a solucionar algum tipo de problema social: 135 ideias estão classificadas nesse tipo de atividade. O setor de TI e Telecom também despontou com 123; e Saúde e Bem Estar, 117.

"O Centelha tem a característica de ser um edital pedagógico porque foge do tradicional. Se dá em várias fases onde se formam elementos estruturantes: começa com uma ideia, passa para um projeto, realiza o plano de negócios e, enfim, cria-se a startup. É como se atuasse como uma formação de empreendedores que resultará em empresários executando um plano de negócios promissor", afirma Roberto Germano.

Temáticas das Ideias Submetidas

- Automação
- Big Data
- Biotecnologia e Genética
- Blockchain
- Design
- Eletroeletrônica
- Geoengenharia
- Inteligência Artificial e Machine Learning
- Internet das Coisas (IoT)
- Manufatura Avançada e Robótica
- Mecânica e Mecatrônica
- Nanotecnologia
- Química e Novos Materiais
- Realidade Aumentada
- Realidade Virtual
- Segurança, Privacidade e Dados
- Tecnologia Social
- TI e Telecom





Principal tradutor do autor de 'Crime e Castigo', Paulo conclui a tradução da obra que retrata o período em que Dostoiévski cumpriu pena em Omsk, que ora é traduzida como 'Recordações', ora como 'Memórias da Casa dos Mortos'

'Dostoiévski foi minha Sibéria intelectual', diz Paulo Bezerra

Tradutor paraibano trabalha em um livro sobre a época em que o escritor russo esteve preso

Fernanda Canofre
Folhapress

Paulo Bezerra tem um segredo. Sua incursão mais recente nos escritos de Fiódor Dostoiévski (1821-1881) o mantém nas cidades siberianas de Omsk e Semipalatinsk há mais de três anos, convivendo com dialetos e gírias de tipos da prisão local no século 19, mesmo quando há sol no Rio de Janeiro, onde mora.

O trabalho, conta ele, segue o ritmo de um aposentado, ainda que nesse meio tempo tenha retraduzido outras duas obras e traduzido três livros de teoria literária de Mikhail Bakhtin.

Depois de trazer direto para o português os cinco romances principais de Dostoiévski, Bezerra resolveu abraçar a tarefa de trabalhar no livro sobre a época em que o escritor cumpriu pena na Sibéria, condenado por participar das discussões políticas do intelectual Círculo de Petrachévski.

“Eu dediquei os últimos 20 anos da minha vida a Dostoiévski. Talvez estivesse mais moço hoje, mas seguramente estaria muito mais pobre de espírito”

Em 1854, Dostoiévski terminou os quatro anos de trabalhos forçados em Omsk e começou a segunda parte da sentença: servir ao Exército russo por tempo indeterminado. Soldado raso do 7º Batalhão siberiano, voltou a escrever.

As notas deram origem à história de Aleksandr Goriântchikov, que cumpre pena pelo assassinato da mulher na prisão e escreve sobre outros presos em uma crônica que Bezerra define como espécie de inferno russo à la Dante.

No Brasil, o livro é tradu-

zido ora como *Recordações*, ora como *Memórias da Casa dos Mortos* (1861), o que leva ao segredo que o tradutor pretende manter até que a versão de sua autoria saia pela Editora 34 - a previsão é para 2020.

“Eu não vou adiantar porque senão vai aparecer amanhã uma editora pirata colocando o título que eu vou dar. O termo em russo é outro”, explica ele, recitando firme e calmo o título original, *Zapiski iz Miórtvovo doma*. “Não digo que são 100% errados, são inadequados.”

O russo ele aprendeu no tempo da URSS. Operário, filiado ao Partido Comunista Brasileiro, Bezerra estava em Moscou fazendo cursos quando Castello Branco assumiu com o golpe que instaurou a ditadura militar e acabou ficando por lá. Estudou russo, literatura e política, trabalhou em rádio e forjou-se no ofício de tradutor.

De longe, acompanhava as notícias do Brasil. Teve

irmãos e amigos presos e torturados, um dos seus conhecidos foi morto com uma injeção para matar cavalo. Contrário à luta armada desde sempre, com a distância do tempo e se identificando hoje como “social-democrata à moda escandinava”, ele condena a decisão do PCB de “recrutar jovens para morrer”.

Quando voltou ao Brasil, completou a formação acadêmica que tinha começado na Rússia. Se formou pela Universidade Gama Filho, fez mestrado e doutorado na PUC-RJ e se tornou livre-docente em literatura russa pela USP.

O regime militar não o perseguiu, provavelmente pela manobra que ele operou logo no retorno. Voltou à cidade natal, Pedra Lavada, na Paraíba, e lá deixou o Azevedo da mãe e adotou o Bezerra do pai.

“Ainda devem estar procurando o Paulo Azevedo, porque havia inquirido contra mim. Acho que dei

uma rasteira”, diz rindo.

Em 2001, sua tradução de *Crime e Castigo* direto do original virou um fenômeno e abriu um boom da literatura russa no Brasil, deixando para trás o sentimentalismo das traduções francesas e aproximando o público brasileiro do mundo russo. Bezerra gosta de lembrar que o pioneiro nas traduções diretas foi Boris Schnaiderman (1917-2016).

Nas notas da prisão com as quais trabalha agora, as dificuldades maiores, diz ele, estão na densidade do texto, que tem poucos diálogos e parágrafos que se estendem por três páginas ou mais, e na linguagem das personagens, marcada por gírias do crime e expressões de dialetos da Sibéria.

“Uma prisão como essa de Semipalatinsk levaria qualquer um à loucura, como levou muitos. Mas o gênio é diferente”, analisa. “A genialidade de Dostoiévski capta justamente a força lenitiva

da arte na alma desses infelizes. Isso só um gênio consegue fazer.”

Há quem diga que a Sibéria foi a melhor coisa que aconteceu ao escritor. Os principais romances dele - *Crime e Castigo*, *O Idiota*, *Os Demônios*, *O Adolescente* e *Os Irmãos Karamázov* - têm na gênese os tipos que o autor conheceu na prisão e que serviram de protótipo para suas personagens.

No documentário *A Mulher Com os Cinco Elefantes*, sobre sua vida, a ucraniana Svetlana Geier, que traduziu para o alemão as cinco obras, olha para a pilha de livros em cima da mesa, suspira, faz uma pausa e afirma que ninguém os traduz impunemente.

Bezerra concorda. “Eu dediquei os últimos 20 anos da minha vida a Dostoiévski. Talvez estivesse mais moço hoje se não o tivesse traduzido. Mas seguramente estaria muito mais pobre de espírito. Ele foi a minha Sibéria intelectual.”

Artigo Estevam Dedalus

Sociólogo

À beira do abismo...

O diretor de cinema, James Cameron, criador de filmes como O Exterminador do Futuro, Titanic e Avatar, antes de atingir o estrelado e se tornar multimilionário, enfrentou percalços que quase o levaram a desistir da carreira. Em 1981, quando dirigia o filme Piranhas II, estava muito mal de grana. Durante as filmagens ele seria demitido e recontratado, o que só pioraria ainda mais a situação. Como não pudesse pagar suas dívidas, um banco lhe confiscaria o carro por falta de pagamento. Sem dinheiro para comer, James Cameron apelou para cupons de desconto do McDonalds para saciar a fome.

O filme Piranhas 2 até hoje é lembrado pela crítica especializada como uma das piores criações do gênero. A sorte de James Cameron começaria a virar com O Exterminador do Futuro (1984). Ele dirigiu e escreveu o roteiro do filme que inicialmente sofreu certa resistência dos estúdios, mas que acabou se tornando uma das mais bem sucedidas franquias de Hollywood.

A história é uma distopia tecnológica. O mundo tal qual conhecemos é destruído por uma conjunção entre o capital, a técnica e a ciência; quando o dispositivo de inteligência artificial Skynet se tornou autoconsciente e declarou guerra aos seres humanos – vistos como ameaça às máquinas. A Skynet, então, opera um ataque nuclear que devastaria o planeta.

Cameron ainda dirigiu outros grandes sucessos do cinema como Titanic (US\$ 1,835 bilhão em bilheteria) e Avatar (US\$ 1,846 bilhão em bilheteria).

Hoje em dia o cineasta, além da sétima arte, possui investimentos na área da mineração espacial. A empresa Planetary Resources, da qual é sócio, tem como meta a exploração de outros planetas em busca de minérios e água. Com o esgotamento dos recursos naturais da Terra, essa vem sendo uma nova aposta capitalista.

A possibilidade de um futuro caótico e sombrio para a humanidade é tratada como algo realista por alguns bilionários. Há uma série de pesquisas científicas em andamento, que buscam criar condições para a colonização de novos planetas e outras que

estão direcionadas à tentativa de estender a vida humana indefinidamente. O projeto consiste em criar seres humanos “imortais”. Essas ideias parecem que foram retiradas de um roteiro de ficção científica, como aqueles escritos por James Cameron ou de uma teoria da conspiração; mas são bastante reais.

O escritor e teórico norte-americano Douglas Rushkoff conta, no artigo Os ultra ricos preparam um mundo pós-humano, que recebeu um convite para fazer uma conferência para bilionários num resort de luxo. Eles estavam interessados, pasmem, em descobrir novos meios de sobreviver a um colapso da civilização (provocado por uma guerra global, esgotamento ambiental, pandemia, etc.) e continuar seguros em bunkers, exercendo domínio sobre seus empregados – num cenário no qual o dinheiro teria pouca ou nenhuma serventia.

Segundo Rushkoff, as principais perguntas feitas pelos bilionários foram: “Qual região seria menos impactada pela crise climática que vem aí: Nova Zelândia ou Alasca? O Google está realmente construindo um “lar” para o cérebro de Ray Kurzweil e sua consciência viverá durante a transição, ou ele morrerá e renascerá inteiramente novo? Como faço para manter a autoridade sobre minha força de segurança após o evento?”

Uma das coisas que mais me impressionaram nos relatos de Rushkoff foi como os bilionários estavam pouco preocupados em evitar um possível colapso do planeta. Eles davam isso como algo certo, inevitável. O interesse era o de garantir, exclusivamente, a própria sobrevivência e privilégios. Seja colonizando um novo planeta, transplantando à consciência para um computador ao melhor estilo Black Mirror, ou mesmo revertendo o processo de envelhecimento e morte através da biotecnologia.

As saídas apontadas por esses bilionários estão baseadas nos mesmos princípios egoístas que ameaçam hoje produzir um temido futuro distópico. Nunca estivemos tão ameaçados pela tecnologia e o capitalismo como agora.

Crônica Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Realidade descontrolada e uns coquetéis molotov

Esqueça as porcelanas delicadas vistas nos salões. Esqueça as luzes piscando, o Natal já passou. Esqueça que já fiz você chorar e agora cante comigo a canção do Caetano: “Não importa nada: nem o traço do sobrado, nem a lente do fantástico, nem o disco de Paul Simon, ninguém, ninguém é cidadão”.

Saudades de Fred Pitanga. A genialidade de Fred vem do pai dele, o magnífico Praxedes Pitanga. Aliás, morei num apartamento do Edifício Santo Antônio, em Tambaú, de sua propriedade. Todo mês, quando ele ia buscar o aluguel, Praxedes dizia, pela janelinha indiscreta da porta dos fundos: “Ué, já é outro inquilino?”. Naquele tempo eu nem me transformo em outros.

Imagine o K morando num um cubículo, feliz da vida, livre de todo estresse que hoje me ataca. Praxedes sempre achava que eu outro inquilino. Eu era jovem. E não era triste. Praxedes não viu o filme *O Inquilino* de Roman Polanski (foto). Ainda bem que Polanski é com K.

Vi O Inquilino (de 1976) com meu amigo antigo, Pedro Santos, numa sessão bacurau no Hotel Tambaú. As pessoas saiam do cinema às gargalhadas dizendo: “Que filme incrível”. Ou: “Esse é um filme de autor”; “Que filme cabeça”. Como diz um amigo musical, sobre algo muito bom: “É maravilhooso”. Por onde andar Salomé Espinola?

O Inquilino para quem lembra trata da história de um polonês que está vivendo na França, e resolve alugar um apartamento em um estranho e antigo edifício, onde seus vizinhos são velhos reclusos, mas ficam lhe cubando com um misto de desprezo e suspeita. O filme é genial.



Ao descobrir que Stella (a bela Isabelle Adjani), foi a última pessoa a morar no apartamento, que cometera suicídio ao pular da janela, o personagem principal Trelkovsky (interpretado por Polanski), fica obcecado com a mulher morta. Na verdade, ele bota na cabeça que os vizinhos vão matá-lo. Na década de 80, o professor Cláudio Paiva dizia, nas madrugadas do “Roque Santeiro” (onde foi o antigo Bar Bahamas), que: pior que morrer é não poder morrer. Pai afasta de mim esse cálice de uísque.

Esquece Polanski, eu prefiro *Tess* dele, de 1979 com Nastassja Kinski, mas adoro o *Inquilino*. Quer saber: nem amo Juazeiro, nem adoro Petrolina. Aliás, precisamos penetrar mais no que é, do que poderá ser ou nunca foi, nem será. Salve as lacunas!

Outro dia penetrei no universo da artista plástica britânica Jessica Harrison, ganhadora de diversos prêmios. Ela faz das pequenas esculturas de louça uma peça com apelo mórbido e chocante. E de muito bom gosto, claro.

Incrível. Tudo ou quase. As

rosas de JH com línguas no lugar das pétalas, a poltrona de pele e pelos no assento, além dos tão comentados clios postiços com patas de moscas – que ainda geram revolta de criaturas sem coração.

Palco, palmas, panos, palmatórias, palermos, parentes, penicos para qualquer intervenção. Pow!

No Mercado de Tambaú, negras e brancas quase lindas, falsas magras, completam o acervo de quem também brinca com a descaracterização das formas naturais de pessoas e objetos de arte através do uso de frutas e hortaliças e demais trabalhos manuais.

Peças, louças, louras, loucas, lona, lombra, Tordesilhas, filhos de uma ou das duas, nenhuma, com intervenções jocosas esbarram nos games e ainda uma puta produção futuramente disponível em botecos online.

Alguém aí tem uma ideia incrível? Então, traz lá a mulher do vizinho que sustenta aquele vagabundo...

Faz sentido. O que acham? Vamos criar uns pronomes? Esquece. Até 2020!

Kapetadas

1 - Troque expectativa por aceitação e sofra menos.

2 - O melhor story do ano é da Luciana Gimenez dando água de coco pra cachorro. Céus!

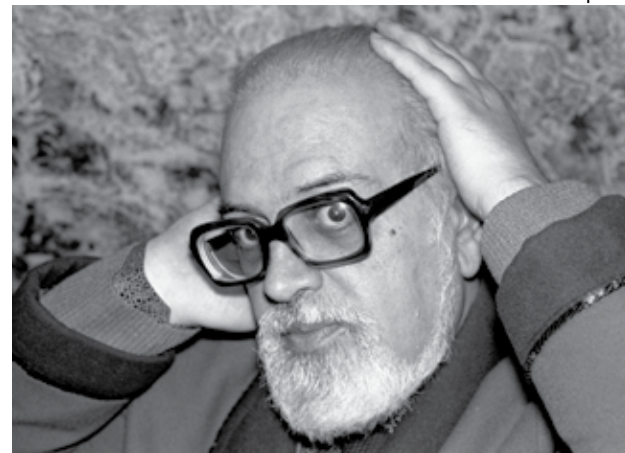
3 - Tá zero a zero pra quem?

3 - Som na caixa: “Eu tava na peneira, eu tava peneirando”, de Zé Dantas

Sérgio de Castro Pinto

Poeta e professor

Foto: Folhapress



O concretista Haroldo

1) Quando o Concretismo decretou a morte do verso houve um certo frisson nos arraiais da poesia brasileira. Guardadas as devidíssimas proporções, era como se alguém tivesse a ousadia de decretar a morte de Deus. E se sem Deus – como já disse alguém – tudo é permitido, o que seria da poesia sem o verso?

O fato, porém, é que os irmãos Campos e Décio Pignatari deslocaram a discussão sobre a poesia para aquilo que ela tem de mais intrínseco e visceral: a linguagem. Mas a linguagem num sentido amplo, diversificado, dialogando inclusive com o espaço em branco do papel. E isso de modo a administrar toda uma série de recursos que estabelecesse uma estreita relação com o avanço da tecnologia. Tanto que não faltou quem visse na fundação de Brasília e no advento do Concretismo uma certa correspondência: respectivamente, a “diagramação” geopolítica do Brasil e a “diagramação” da lírica nacional.

Outro aspecto importante do Concretismo foi a revisão de autores até então relegados ao limbo da nossa literatura. Sôsândrade foi um deles. Isso sem contar Pedro Kilkerry e Oswald de Andrade, este último guindado à condição de principal figura do Modernismo brasileiro. Já poetas como Ezra Pound e ficcionistas como James Joyce foram praticamente apresentados ao público leitor da época; público até então alheio à obra revolucionária desses dois pilares da modernidade ocidental. E a tradução, tarefa até determinado ponto enfadonha e burocrática, sobretudo quando literal, converteu-se em transcrição, nomenclatura utilizada pelos concretistas para situá-la num espaço que desde há muito ela estava a reivindicar. Ou seja, um espaço mais nobre, mais consentâneo com o da criação poética. A crítica, por sua vez, adquiriu novas dimensões porque calcada num amplo e diversificado conhecimento da teoria literária.

2) Quando Julio Cortázar conheceu Haroldo de Campos, não teve dúvida: tratava-se de um “Cachalote com barbas de Netuno”. E resumiu nessas poucas palavras a figura mitológica que o poeta falecido em 2003 sempre representou para as gerações dos anos 1950 e 1960.

“Cachalote com barbas de Netuno”...De fato, o poeta parecia um ser dicotômico, híbrido, a um só tempo aqui e de algum lugar antípoda aqui, embora aparentemente não se entregasse a qualquer indagação de ordem metafísica. E se escrevo aparentemente é porque, mesmo entregando-se de corpo e alma à linguagem, ao questionamento da palavra escrita, ele procedia como um alquimista do verbo, bruxo que foi da “Paulicéia desvairada”.

3) Hoje, por maiores que sejam as restrições feitas ao Concretismo, ninguém em sã consciência pode omitir a importância que ele tem no contexto da lírica brasileira. E que ele foi, sobretudo, um divisor de águas, pois, a partir dele, os poetas de minha geração passaram a compreender que visão-do-mundo e linguagem não se excluem, mas antes se imbricam e se complementam.

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

O cinema exige justas definições para 2020

Foto: Divulgação



Como se motivado por um impulso, apesar desses tempos confusos, (in dubio) arriscaria desejar bons augúrios a um ano cinematográfico melhor estruturado politicamente e justo. Mesmo num 2020 de futuro incerto, bem sei, mas que devemos aguarda-lo sob expectativas positivas. Senão, jamais teria razão alguma buscarmos a esperança...

No caso da sétima arte, mote principal desta coluna, acredito na magia do cinema. Ele sempre há de conseguir mudar horizontes tristes em auroras boreais de livres e mágicas realizações.

A propósito, deu na "Folha", este mês, que continua grande a polêmica sobre os recursos destinados ao Audiovisual Brasileiro, que lá não são muita coisa. Desde que a Agência Nacional do Cinema passou pelo chamado "filtro" bolsionista. Isso tem inviabilizado as decisões do Comitê Gestor do Fundo Setorial, transferido junto com a Secretaria Especial de Cultura e a Ancine de suas bases originais, para outras esferas de governo. Foram para o Ministério da Cidadania, depois para o Ministério do Turismo, o que causou estranheza.

Um dado sobre a situação atual da Ancine continua parecer ambíguo, até agora indefinido. Seria a questão do Audiovisual versus Cinema. Muito se tem falado dos recursos destinados pelo governo, através de editais, para ambas as mídias. Se é que devemos tratar o cinema como uma simples mídia...

Ora, revendo as estruturas da própria

Agência Nacional do Cinema, cujo objetivo é o de fomentar, regular e fiscalizar a indústria cinematográfica e videofonográfica nacional, teremos de nos deparar com o seguinte esquema: Prodecine – Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Cinema Brasileiro, que visa fomentar projetos de produção independente, também distribuição, comercialização e exibição por empresas brasileiras; e Prodav – Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Audiovisual Brasileiro, destinado a projetos de produção, programação, distribuição, comercialização e exibição de obras audiovisuais brasileiras de produção independente. Mas, nesse governo, está tudo misturado feito "feijão de cego".

Entre um e outro programa, bom ressaltar, existe uma questão bastante sutil: a produção em Cinema, e suas con-

sequentes matrizes de mercado, tem diferença em relação à produção Audiovisual, igualmente dotada dessas matrizes. Aí é que existe o nó cego e diferencial da questão...

A rigor, não terá sido de hoje, aqui mesmo na coluna, que chamamos a atenção para a insistência dessa maneira ambígua de se tentar as narrativas de prospecção de recursos. A produção do simples audiovisual seria mesmo Cinema? Acredito que não! Embora reconheça que o Áudio e o Visual sejam complementos gramaticais e estejam presentes na obra fílmica.

Tais narrativas, em analogia, estariam no bojo de outra viva discussão, de que, ao se gravar imagens digitais estaríamos realmente "filmando"? – Mais "coisas de cinema", acesse: alexsantos.com.br.



APC acompanha enquête 2019

Integrantes da Academia Paraibana de Cinema confirmam a publicação assinada pelo jornalista André Cananéa, editor de Cultura do jornal A União, em que são lembrados alguns filmes estrangeiros, nacionais e paraibanos deste ano.

Na sua enquête, para o Segundo Caderno de A União, Dia de Natal (25), o jornalista perguntou a 13 paraibanos, inclusive membros da Academia de Cinema, quais os filmes que mais marcaram em 2019. "Bacurau" e "Desvio" foram os mais citados. Especialmente o segundo, premiado no FestAruanda deste ano.

Em cartaz

ESTREIAS DA SEMANA

A Batalha das Correntes (The Current War. EUA. Dir.: Alfonso Gomez-Rejon. Drama. 12 anos). A história dramática da corrida acirrada entre Thomas Edison e George Westinghouse para determinar qual sistema elétrico alimentaria o mundo moderno. **Manaira 8** (leg): 20h10 (exceto ter).

Cats (Cats. EUA. Dir.: Tom Hooper. Musical/comédia. Livre). Uma tribo de gatos chamada Jellicles deve decidir anualmente qual ascenderá à camada Heaviside e voltará a uma nova vida Jellicle. **MAG 1** (leg): 16h, 18h30, 21h. **Manaira 11 VIP** (leg): 13h20, 16h10, 18h45*, 21h15*. (* exceto ter).

Minha Mãe é uma Peça 3 (Brasil. Dir.: Susana Garcia. Comédia. 12 anos). Dona Hermínia (Paula Gustavo) vai ter que se redescobrir e se reinventar porque seus filhos estão formando novas famílias. Essa supermãe vai ter que segurar a emoção para lidar com um novo cenário de vida: Marcelina está grávida e Juliano vai casar. Para completar, Carlos Alberto, seu ex-marido, que esteve sempre por perto, agora resolve ficar ainda mais próximo. **MAG 1**: 14h15**, 16h45, 19h20, 21h45; **Manaira 3**: 13h, 15h30, 18h*, 20h30*; **Manaira 4**: 12h30 (sáb e dom), 15h, 17h30*, 20h*; **Manaira 5**: 12h (sáb e dom), 14h30, 17h*, 19h30*, 22h*; **Manaira 7**: 13h30, 16h, 18h30*, 21h*; **Mangabeira 1**: 12h (sáb e dom), 14h30, 17h*, 19h30*, 22h*; **Mangabeira 2**: 17h30*, 20h*; **Mangabeira 3**: 13h30, 16h, 18h30*, 21h*; **Tambá 3**: 14h30**, 16h40**, 19h50**, 21h*; **Tambá 4**: 14h20**, 16h30**, 18h40*, 20h50*; **Tambá 5**: 14h**, 16h10**, 18h20*, 20h30*. (* exceto ter; ** exceto qua).

O Último Amor de Casanova (Dernier amour. França. Dir.: Benoît Jacquot. Drama. 14 anos). No século 18, Casanova, conhecido pelas práticas de prazer e sedução, chega em Londres após ser obrigado a se exilar. Nesta cidade que ele mal conhece, encontra diversas vezes uma jovem cortês, Charpillon, que o encanta a ponto de fazê-lo esquecer as outras mulheres. Casanova está disposto a tudo para conquistá-la, mas Charpillon sempre o evita, usando os mais diversos pretextos. Ela lhe propõe um desafio: que ele a ame tanto quanto a deseja. **Manaira 8** (leg): 14h40 (sáb. e dom.); 17h40 (qui, sex, seg, qua).

CONTINUAÇÃO

A Rosa Azul de Novalis. (Brasil. Dir.: Gustavo Vinagre, Rodrigo Carneiro. Drama. 18 anos). Marcelo, um dândi de cerca de 40 anos, possui uma memória inigualável. Revive lembranças familiares em sua cabeça e tem recordações de suas vidas passadas. Em uma delas, foi Novalis, poeta alemão que perseguia uma rosa azul. E nessa vida atual, o que Marcelo persegue? **Cine Bangüê**: Dom (29/12), 16h.

Bacurau (Brasil, França. Dir.: Kleber Mendonça Filho, Juliano Dornelles. Ação, Farses, Suspense. 16 anos). Num futuro recente, Bacurau, um povoado do sertão de Pernambuco, some misteriosamente do mapa. Quando uma série de assassinos inexplicáveis começam a acontecer, os moradores da cidade tentam reagir. Mas como se defender de um inimigo desconhecido e implacável? **Cine Bangüê**: Dom (29/12), 18h.

Bixa Travesty (Brasil. Dir.: Cláudia Priscilla, Kiko Goffman. Documentário. 18 Anos). O corpo político de Linn da Quebrada, cantora transsexual negra, é a força motriz do do-



Foto: divulgação

Inspirado no musical da Broadway, 'Cats' está em cartaz em João Pessoa, nas salas do Mag e Manaira

documentário, que captura a sua esfera pública e privada, ambas marcadas não só por sua presença de palco inusitada, mas também por sua incessante luta pela desconstrução de estereótipos de gênero, classe e raça. **Cine Bangüê**: Sáb (28/12), 16h.

Bricando com Fogo (Playing With Fire. EUA. Dir.: Andy Fickman. Comédia. Livre). Uma equipe de bombeiros encontra um desafio à altura quando tentam resgatar três crianças indisciplinadas. **Manaira 1** (dub): 12h50 (sáb e dom.). **Tambá 1** (dub): 19h (exceto ter).

Entre Facas e Segredos (Knives Out. EUA. Dir.: Rian Johnson. Suspense. 14 anos). Um grupo de parentes se reúne para celebrar o aniversário de seu patriarca. Na festa, o patriarca morre de forma enigmática e um detetive inicia sua investigação. Enquanto isso, todos os possíveis suspeitos estão em prisão domiciliar e, naturalmente, o caos se instala. **Manaira 8** (leg): 14h40 (exceto sáb e dom).

Mais Que Vencedores (Overcomer. EUA. Dir.: Alex Kendrick. Drama. 10 anos). Treinador de basquete se oferece para treinar um problemático adolescente, em uma jornada de amizade e aprendizado. **Tambá 3** (dub): 16h40 (exceto qua).

Os Parças 2 (Brasil. Dir.: Cris D'Amato. Comédia. 12 anos). Toinho (Tom Cavalcante), Ray Van (Whindersson Nunes) e Pilôra (Tirulipa), três dos nossos Parças, gastam à larga num hotel de luxo. Tudo parece ir muito bem, mas a visita de Romeu (Bruno de Luca) muda as coisas, e os Parças precisam fazer funcionar uma decadente colônia de férias para adolescentes para conseguir dinheiro. **Mangabeira 2**: 15h15. **Tambá 1**: 21h (exceto ter).

Parasita (Parasite. Coreia do Sul. Dir.: Bong Joon-ho. Drama/Suspense. 16 anos). Todos os quatro membros da família Ki-teeek estão desempregados, porém uma obra do acaso faz com que filho adolescente comece a dar aulas privadas de inglês à rica família Park. Fascinados com o estilo de vida luxuoso, os quatro balam um plano para se infiltrar nos afores da casa burguesa. **Cine Bangüê** (leg): Sáb (28/12), 18h.

Playmobil: O Fim. (Playmobil: The Movie. França, EUA. Dir.: Lino DiSalvo. Animação. Livre). Quando seu irmão mais novo, Charlie, inesperadamente desaparece no universo mágico e animado de Playmobil, Maria deve embarcar na maior aventura de sua vida para trazê-lo de volta para casa. **Manaira 8** (dub): 12h15 (sáb. e dom.), 17h40 (exceto ter); **Mangabeira 2** (dub): 13h.

Star Wars - A Ascensão Skywalker. (Star Wars - The Rise Of Skywalker. EUA. Dir.: J.J. Abrams. Ação/Ficção Científica. 10 Anos.). A Resistência sobrevive enfrenta o Primeiro Ordem mais uma vez no capítulo final do saga Skywalker. **MAG 2** (dub): 15h; **MAG 2** (leg): 18h15, 21h30; **MAG 3 Atmos** (dub, 3D): 15h; **MAG 3 Atmos** (leg, 3D): 18h15, 21h30.

Manaira 1 (dub): 15h15, 18h20*; **Manaira 1** (leg): 21h30*; **Manaira 2** (leg): 14h45, 17h45*, 20h50*; **Manaira 6** (dub, 3D): 16h15*, 22h30*; **Manaira 6** (leg, 3D): 19h20*; **Manaira 9 XE** (dub, 3D): 12h45 (sáb e dom); **Manaira 9 XE** (leg, 3D): 15h45, 19h*, 22h15*; **Manaira 10 VIP** (leg, 3D): 14h15, 17h20*, 20h40*; **Mangabeira 4** (dub, 3D): 14h15, 17h15*, **Mangabeira 4** (leg, 3D): 20h45*; **Mangabeira 5** (dub, 3D): 15h45, 19h*, 22h15*. **Tambá 2** (dub): 14h20**, 17h15*, 20h10*; **Tambá 6** (dub, 3D): 14h40**, 17h40*, 20h40*. (* exceto ter; ** exceto qua).

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Que fosse...

Amo o meu idioma como se ama uma mulher. Por isto mesmo, sempre tive fascínio por ele, em suas possibilidades de beleza e comunicação. Seu vocabulário quase infinito, seu erres, esses, lls, hhs e quês me deixavam e ainda me deixam estupefato.

Tais particularidades talvez poucos percebam. Eu, na verdade, percebo quase tudo. Vivo cercado de palavras por todos os lados, e o idioma, o meu idioma, não é só a minha pátria; é meu torrão natal. Como no verso de T. S. Eliot, o meu princípio e meu fim.

Velho leitor de dicionários, antologias e gramáticas, admirador de Carlos Eduardo Pereira, Adriano da Gama kury e Napoleão Mendes de Almeida, sob o solene selo do normativismo linguístico, faço questão da palavra precisa, da terminologia adequada, da sintaxe escurreita, do estilo castiço e, dentro desse mágico universo de regras e preceitos, da peculiaridade de certas construções que possuem o encanto do arcaico, o que não quer dizer do superado nem do morto. Veja-se o caso não muito comum do "quê", em sua multifária funcionalidade morfológica e sintática, assumindo a função do "se", perfeita conjunção subordinativa, quer concessiva, quer condicional.

Que imenso e secreto prazer me deu, portanto, ouvir o cronista e poeta Francisco Gil Messias, em leitura de página de elogio, devidamente merecido, ao mecenas e bibliófilo José Fernandes de Andrade, pronunciar, com sua voz pausada e metálica, em meio a uma frase de sua prosa simples e elegante, um "que fosse", como "se fosse", a me lembrar, com uma nostalgia lexical e estilística que poucos compreendem, a justeza e a propriedade, para não dizer a justiça, da expressão bem empregada.

Creio que isso não é virtualidade de todos!

Não se chega a essa experiência, quase diria sapiência, nos reinos da linguagem, sem que se passe, mas um passar atento e demorado, pelas terras fecundas da "última flor do Lácio", sobretudo quando se convive, em intimidade a que não falta certa dose de erotismo vocabular, com a prosa lusitana de certos autores, a exemplo de Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco, Eça de Queiroz e, na casa brasileira, José de Alencar, Machado de Assis, Graciliano Ramos.

Sei que o velho e querido amigo Francisco Gil Messias nunca os deixou de frequentar na sua memorável história de leitor. Daí aquele "que fosse", que somente aos tolos, ignaros e indiferentes às sutilezas da língua pareceu fora de tom, como uma estranha nota desafinada que viesse manchar, por descuido ou desleixo, a harmonia da orquestração fraseológica.

O idioma existe para ser cultivado. O idioma existe sobretudo para ser "explorado" na pujança de sua estesia e correção. Na geografia aberta e renovável do sistema expressivo. Afinal, a língua é matéria viva, é patrimônio histórico, é nutriente artístico.

T. S. Eliot afirmava que seria obrigação dos poetas fazer o idioma renascer e se renovar. E fazer o idioma renascer e se renovar, às vezes, é voltar, às suas origens mais autênticas, recuperando as camadas submersas onde pulsam, ocultas pela ação do tempo, antigos sinais de sua intrínseca poeticidade.

O "quê", como "se", nos dá uma pista!

Destaque

Norma obriga cinemas a exibirem filmes brasileiros

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) assinou nesta semana decreto em que é estabelecida a chamada Cota de Tela. Publicado na terça-feira no Diário Oficial da União, a medida estabelece um número mínimo de filmes nacionais que devem ser exibidos pelas salas de cinema do país. A cota funciona como uma proteção ao cinema nacional, evitando que blockbusters estrangeiros façam ocupações predatórias e os filmes produzidos no país não encontrem espaço para exibição. A cota varia de acordo com o tamanho dos complexos exibidores. O regulamento também estabelece número de títulos a serem distribuídos nesse período. Uma empresa com apenas uma sala precisa exibir três filmes diferentes. A partir de 16 salas, deve ser feita a exibição de um mínimo de 24 filmes nacionais. As informações são da Folhapress.

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3466-9200] • Shopping Tambá [3214-4000] • Partage Shopping [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box [3246-3188]) • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5833] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]



Salvador Di Alcântara mostra seu novo livro, formado por pouco mais de 300 poemas curtos: "O forte do livro são os aforismos. Eu tenho um caderninho sempre comigo onde vou anotando tudo", avisa o poeta e artista plástico

Poeta parte de haicais para criar "pílulas de sapiência"

Repleto de textos curtos, 'Curto e Grosso' mostra a poesia "direto ao ponto" do escritor Salvador Di Alcântara

Cairé Andrade
caireandrade@gmail.com

O poeta e artista plástico Salvador Di Alcântara está com um novo livro na praça. O artista lançou, no último dia 7, na Livraria do Luiz, *Curto e Grosso*, inspirado pelo haicai, estética japonesa de poemas compostos de três versos, com cinco, sete e cinco sílabas, mas Salvador se mostra como um "anti-forma", indo em uma direção diferente à da técnica oriental, embora o livro seja de poemas também

curtos. Os planos do escritor são de seguir com os lançamentos do novo projeto e lançar o livro no Bar do Baiano, em janeiro, embora ainda sem uma data definida.

Criado a partir de pensamentos instantâneos, ou de "insights", como o próprio chama, *Curto e Grosso* consiste aproximadamente 325 poemas curtos de assuntos diversos que o poeta registra utilizando o material que tiver em mãos. "Pode ser até um pedaço de papel, mas preciso escrever na hora", revela.

Com apresentação de William Costa, Hildeberto Barbosa e Saulo Marques de Mendonça, *Curto e Grosso* é uma compilação, segundo Salvador, de temas recorrentes e registrados despreziosamente: "Todos, de certa forma, temos os nossos pesares, os nossos prazeres, maiores e/ou menores", como o escritor define em seu prefácio.

O poeta contou ao Jornal A União que pretendia, inicialmente, escrever haicais, mas decidiu por criar poe-

mas de estética mais livre. "O forte do livro são os aforismos. Eu tenho um caderninho sempre comigo onde vou anotando tudo e, se não tiver com ele por perto, pego algum papel. Mas tenho que anotar, se não perco a ideia", explica.

A ideia para *Curto e Grosso* nasceu há aproximadamente dois anos, segundo Salvador, de maneira despreziosa e que foi tomando forma aos poucos. "Vim mas-tigando a ideia, sem pressa, já estou onde deveria", diz o

poeta, que deseja lançar mais dois ou três livros já "engatados". "Curto e Grosso" é ainda ilustrado pelo próprio Salvador. O autor já publicou *Pó ético... Pó ética...* (2008) e *Aos Amigos Gregos & Troianos* (2016).

William Costa, em sua apresentação ao livro, analisa o trabalho de Salvador como "pílulas de sapiência, altamente indicadas para todas as formas de insensatez". Hildeberto Barbosa, por sua vez, vê "Curto e Grosso" como uma poesia

"heterodoxa por excelência".

Curto e Grosso é o terceiro livro de poemas de Salvador. O autor já publicou *Pó ético... Pó ética...* (2008) e *Aos Amigos Gregos & Troianos* (2016).

Salvador Di Alcântara é especialista e Mestre em Etnomusicologia pela UFPE-UFPB. O escritor é também coordenador, integrante e fundador do Quinteto Ita-coatiara, e também já atuou como regente coral do Coral Santa Rita e no Coral da Caixa.

Plataformas digitais

Agnes Nunes e Tiago Iorc lançam 'Pode se chegar'

Foto: divulgação



Agnes Nunes: revelação na internet

Agnes Nunes e Tiago Iorc lançaram, neste Natal, a música 'Pode se chegar'. Composta em conjunto, a música é, segundo o post no Instagram da baiana radicada na Paraíba (@agnesnunes), "linda e cheia de todo amor que há em nossos corações". A gravação pode ser encontrada nas plataformas digitais e no YouTube, em um vídeo em preto e branco no qual a dupla canta e troca olhares de admiração.

Tiago Iorc, cujas composições são conhecidas de trilhas sonoras de novelas globais, tem cinco álbuns de estúdio, sendo *Reconstrução* o mais recente do cantor brasileiro e seu primeiro álbum visual, lançado em maio deste ano.

Em seu perfil no Instagram (@tiagoiorc), o músico prestou sua ho-

menagem em formato de poesia para Agnes: "Agnes é arrastão./ Rasteira de amor./ Quem ousa não cair?/ Se diz cantante, mas nem é./ Se diz compositor, mas nem é./ É muito mais./ Agnes só é./ É música, é canto, é poesia".

Uma revelação musical nas redes sociais, Agnes Nunes está sendo elogiada por grandes nomes das artes no Brasil, como Chico César, Elba Ramalho, Lázaro Ramos, Johnny Hooker, Pablo Vittar e Cláudia Leite.

O ano de 2019 está sendo um ano agitado para a jovem artista: Agnes participou do DVD gravado por Elba Ramalho no São João de Campina Grande, gravou a música "Deu Peito Aberto" com Chico César para o álbum mais recente do paraibano, *O Amor é um Ato Re-*

volucionário, lançou o seu primeiro EP *Elas por Elas* em parceria com o rapper Xamã, assinou um contrato com a gravadora Bagua Records, pela qual lançou dois singles nas plataformas de streaming: '100 Por Hora' e 'Segredo', e está em processo de gravação de novas músicas, que pretende lançar em breve.

No mês passado, Agnes se apresentou ao vivo com o músico Chico César durante o 10º Festival de Arte Negra de Belo Horizonte. A apresentação fez parte do lançamento do novo álbum de Chico.

Como um agradecimento pela parceria, o músico demonstrou seu orgulho da jovem artista em uma foto no Instagram: "Alegro-me com tua suave e inquebrantável força. Em teu voo sinto



Foto: divulgação

Tiago Iorc homenageou a cantora radicada na PB: "Agnes é arrastão"

que aí também vão as minhas asas, meus sonhos de criança sertaneja, meus desejos adolescentes de justiça e liberdade", declarou o paraibano.

Baiana-paraibana

Agnes Nunes nasceu na Bahia, mas está radicada na

Paraíba desde a infância. A cantora ficou conhecida pelo seu perfil do Instagram, onde posta vídeos que grava por conta própria em casa desde 2015, com um repertório que abrange músicas nacionais e internacionais, além de composições próprias.



Câmara vota amanhã aumento no número de vereadores de JP

Casa Legislativa pode ganhar mais duas vagas; parlamentares garantem que não haverá impacto nas despesas

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

A não ser nos momentos que trata de mais dinheiro para seus bolsos e para suas campanhas, como é o caso do aumento do Fundo Eleitoral que, nas próximas eleições levará nada mais nada menos que R\$ 2 bilhões do comalido Tesouro Nacional, a classe política brasileira definitivamente não se entende.

Enquanto o debate nacional, provocado pelo presidente Jair Bolsonaro se volta para a redução de 513 para 400 deputados federais, amanhã, em sessão extraordinária de apagar das luzes 2019, a Câmara Municipal de João Pessoa deverá aumentar, de 27 para 29, a quantidade de vereadores da capital.

Mesmo que, para muita gente, esteja querendo somente aparecer bem na fita, Bolsonaro justifica somente a necessidade de economia de gastos. Já os vereadores de João Pessoa, por sua vez, se valem de estudos do IBGE e que se baseiam no crescimento da população. O próprio Supremo Tribunal Federal e o Tribunal Superior Eleitoral já travaram batalha sobre isso há

pouco tempo, mais precisamente antes das eleições de 2014. Mas, como em quase todos os outros embates, também não chegaram a lugar nenhum e ficou tudo está.

A rigor, no que se refere à Câmara dos Deputados, o TSE discordaria do presidente da República na medida em que o total permaneceria em 513 parlamentares, com alterações ocorrendo somente nas bancadas federais e nas Assembleias dos estados. Alguns perderiam e outros ganhariam. A Paraíba, por exemplo, perderia. Ao invés de 12, pelos dados do TSE, passaria a ter somente 10 deputados federais.

Deu em nada e a projeção que se pode fazer agora é que a Câmara de João Pessoa deve mesmo ficar maior. Quanto ao resto, no entanto, nada vai mudar. Mesmo partindo do presidente da República, esse negócio de redução dificilmente evoluirá. Seja na Câmara dos Deputados ou em qualquer outra casa parlamentar. E já que pautam a imprensa mesmo, esse é o tipo de debate que, nele, por mais de duas semanas, os políticos não devem se prolongar.



Número de vereadores na Câmara Municipal de João Pessoa deve aumentar dos atuais 27 para 29, caso o projeto seja aprovado esta semana

+ CMJP fala em economia

Mesmo fazendo questão de explicar à população que as duas novas vagas não representarão mais despesas para a Câmara de João Pessoa, o presidente da Casa, vereador João Corujinha não consegue esconder que fica completamente desconcertado quando é provocado a tratar do assunto. E exemplo disso ele voltou a dar na última quinta-feira quando anunciou a votação da matéria para amanhã.

"Vai haver mais gente, mais dois vereadores, mais assessores para dois novos gabinetes, mas os gastos da Câmara vão ser os mesmos de hoje", afirmou ele, ao assumir que, mesmo assim, os colegas vereadores estão divididos, havendo quem defenda a aprovação e quem insista em discordar.

Dias atrás, o vereador Fernando Milanez Neto chegou a dizer que ia propor uma audiência pública com a sociedade para discutir a proposta, mas o fato é que, se propôs, ninguém sabe ninguém viu. E amanhã, conforme a pauta, o plenário vai bater voto e as perspectivas mais fortes são no sentido de aprovar.

A Comissão de Constituição e Justiça já aprovou por maioria e sob alegação de que o aumento é previsto na Constituição Federal e com base na população, conforme o último Censo do IBGE. "O mesmo duodécimo de hoje é o que irá custear as duas novas vagas de vereadores", reforça Milanez que é líder da majoritária bancada de situação.

Consultado pela Mesa da Casa, o IBGE realmente notificou a Câmara de João Pessoa no meio do ano dizendo que ela comporta mais duas novas vagas porque João Pessoa passou de 750 mil habitantes. De 750 mil a 900 mil habitantes, a representação é de 29 parlamentares. Pelo Censo do IBGE, atualmente, a população é de 800.323 habitantes.

Entre as vozes contrárias, no entanto, está, e desde o começo dos debates, o vereador e advogado Bruno Farias. "O poder público, diz ele, não pode ser cabide de emprego. Eu já me posicionei de maneira contrária por entender que, para além do momento de grave recessão e crise fiscal, as pessoas, com legitimidade e senso de justiça, clamam pela redução da máquina administrativa e, por conseguinte, diminuição do Estado", argumenta ele.

E para os debates, se houver, essa é a posição que ele continua defendendo e que garante não ter como mudar. "Em sintonia com o sentimento da sociedade, no plenário, quando o mérito da propositura for enfrentado, novamente eu me manifestarei contra o aumento no número de vereador", garante Bruno.

Proposta para redução de deputados

Nos últimos dias, a proposta de redução de deputados federais apresentada pelo presidente Jair Bolsonaro voltou a cair como uma bomba nas manchetes de muitos jornais, mas, na avaliação de opositores e de alguns analistas políticos, isso é sempre mais mídia e provocação de polêmica do que convicção.

Logo depois de eleito e antes de tomar posse, Bolsonaro já chegou a ser manchete dizendo que trabalhava com a proposta de reduzir a Câmara para 400 deputados. Fez isso como se fosse o primeiro a defender tal posição, mas ela não tem nada de novo e ele nunca a defendeu com tanta ênfase e vontade nos 28 anos de Câmara Federal.

E a maior prova da longevidade da proposta está no fato de ela repousar há anos na própria Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal sem nunca

sair de lá. Primeiro por ser projeto do senador Jorge Viana (PT-AC) que não mais se reeleger e, segundo, porque ninguém quer. O texto prevê a redução do número de deputados de 513 para 385 e o de senadores de 81 para 54.

A ideia é campeã na consulta popular do Senado: 1,8 milhão de pessoas se manifestaram a favor e apenas 10 mil foram contrárias. Mas,

mesmo assim, a proposta encolheu. Por razões óbvias, claro. Não há interesse dos parlamentares. Sem contar que, antes Viana, outro parlamentar levou anos falando sozinho em plenário em defesa dela.

O ex-deputado e estilista Clodovil Hernandez achava que havia deputados demais. Ele defendia que a Câmara fosse reduzida a pouco menos da metade, de 513 para

250 deputados. A proposta era tão chata que nem mesmo contando com apoio de um dos parlamentares mais atuantes que já passou pelo Congresso, conseguiu pegar.

Miro Teixeira (ex-deputado que era do PDT e agora é do Rede-RJ) foi defensor intransigente da proposta de Viana e Clodovil. Para ele, há um "gigantismo" no Congresso Nacional, tanto em quantidade de parlamentares quanto na estrutura. E sempre fazia questão de repetir isso.

"Ainda peguei a Câmara com 200, 300 parlamentares e era outro tempo. Não tinha gabinete, por isso, o plenário ficava lotado o tempo inteiro, permanentemente", lembra Miro hoje em dia, justificando que, juntamente com o excesso de parlamentares, a estrutura de gabinetes e mordomias também é outro mal que prejudica o Congresso Nacional.



Plenário da Câmara Federal, o abrigo de mais de 500 parlamentares

TSE mudou, mas o Supremo derrubou

O Tribunal Superior Eleitoral já chegou a entrar no debate e na tentativa de promover mudança na quantidade de parlamentares no Congresso Nacional, e até mesmo nas Assembleias Legislativas Estaduais, mas a maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal derrubou.

Isso aconteceu antes das eleições de 2014 e as decisões iam valer para as legislaturas empossadas a partir de 2015. A mudança mantinha inalterado o total de 513 deputados federais, mas trazia muitas alterações no tamanho das bancadas por Estado e nas assembleias estaduais.

Naquele período, o plenário do TSE acolheu, por maioria, seguindo o voto da relatora, ministra Nancy Andrighi que atendia pedido da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, a solicitação de redefinição no número de deputados federais e estaduais.

Na ocasião, o TSE redistribuiu o número de vagas de deputados federais por Estado com base no Censo de 2010 do IBGE e em normas contidas na Constituição Federal e na Lei Complementar nº 78/1993. O parágrafo primeiro do artigo 45 da Constituição Federal

afirma que "o número total de Deputados, bem como a representação por Estado será estabelecido por lei complementar, proporcionalmente à população, procedendo-se aos ajustes necessários, no ano anterior às eleições, para que nenhuma daquelas unidades da Federação tenha menos de oito ou mais de setenta Deputados".

O TSE decidiu e até divulgou tabelas com uma nova distribuição de deputados federais e estaduais, mas quando a matéria chegou no Supremo, já com seis Ações Diretas de Inconstitucionalidade, a maioria dos ministros do STF optou

por defender um decreto legislativo do Congresso Nacional que sustava os efeitos da decisão do TSE. E foi assim que o debate da redução acabou; as eleições de 2014 aconteceram sem as alterações que o TSE tentou fazer na legislação; em 2015 a mesma quantidade de deputados federais e estaduais tomaram posse; e tudo continuou como sempre foi e como está.

É por isso que, entre as propostas que voltaram ao debate agora, somente a da Câmara de João Pessoa é que deve prevalecer. Porque é diferente. É pra aumentar.

Governo planeja endurecer regras de concessão de TV

Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações prepara um novo marco regulatório da radiodifusão

Julio Wiziack
Da Folhapress

O Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações prepara um novo marco regulatório da radiodifusão. A proposta consta do Orçamento da União do próximo ano. Para implementá-la, o ministério reservou R\$ 5 milhões para gastar em estudos e consultorias, entre outras despesas.

O novo marco legal foi incluído em uma cartilha obtida pela reportagem, que foi enviada a parlamentares para que possam apresentar emendas ao projeto. Cada emenda poderia chegar a R\$ 200 mil.

A ideia do governo é endurecer as regras para outorga e renovação de rádios e emissoras de TV, seguindo o pedido do presidente Jair Bolsonaro.

Esse plano está na mesa do secretário de Radiodifusão do ministério, o coronel reformado Elifas Gurgel do Amaral, mas ainda não foi tratado pela cúpula do governo.

Elifas, que comandou a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) no governo da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), quer dificultar as renovações exigindo mais documentos das emissoras.

Segundo pessoas que acompanham as conversas, a ideia é exigir que as em-

presas paguem suas dívidas antecipadamente para a renovação das outorgas, mesmo que os débitos tenham sido parcelados no passado. Isso criaria empecilhos para as emissoras, pois boa parte delas tem dívidas fiscais parceladas com a União.

Hoje elas podem emitir uma certidão de regularidade fiscal com a Receita Federal - uma das exigências legais para a obtenção de uma outorga ou renovação.

Recentemente, Bolsonaro ameaçou a Globo e as emissoras com licenças a se vencerem, sinalizando que poderia haver problemas de renovação se estivessem devendo algo. Disse ainda que o processo teria de ser "limpo", uma referência às exigências legais. O presidente chegou a dizer que não renovaria as licenças como retaliação a uma reportagem divulgada pela TV Globo, maior emissora do país.

A reação veio depois que o Jornal Nacional revelou que o nome de Bolsonaro foi citado no depoimento de um porteiro do condomínio onde ele tem casa, no Rio de Janeiro, durante as investigações sobre a morte da vereadora Marielle Franco (PSOL).

Dias depois, o funcionário recuou e disse que errou ao citar o nome do presidente.

Após a reportagem da Globo, Bolsonaro publicou um vídeo em que chamou de "patifaria" a cobertura jornalística da emissora. "Vo-



Foto: Pedro Ladeira/Folhapress

Bolsonaro chegou a ameaçar a Globo e emissoras com licenças a se vencerem, sinalizando que poderia haver problemas de renovação se estivessem devendo algo

cês vão renovar a concessão em 2022. Não vou perseguir-los, mas o processo vai estar limpo. Se o processo não estiver limpo, legal, não tem renovação da concessão de vocês, e de TV nenhuma. Vocês apostaram em me derrubar no primeiro ano e não conseguiram", disse.

Saiba mais

O QUE MUDARIA COM A NOVA REGRA

O governo quer exigir que as emissoras que peçam a renovação da concessão de rádio e TV paguem antecipadamente suas pendências tributárias, o que criaria empecilhos, pois a maioria das empresas possuem dívidas fiscais parceladas com a União. As concessões de Globo, Record e Bandeirantes vencem em 2022, último ano de mandato do presidente Bolsonaro.

Presidente não pode decidir

No Brasil, não cabe ao presidente decidir sobre renovações de concessões de rádio e TV. A Constituição delegou essa função ao Congresso, para evitar abusos como o que ocorreu na Venezuela.

Em 2006, o então presidente do país, Hugo Chávez, decidiu não renovar a concessão da Radio Caracas Televisión (RCTV) por não ter transmitido manifestações de rua em seu favor durante a tentativa de golpe de Estado contra ele, em 2002.

Para interferir no processo de renovação das emissoras, Bolsonaro não terá outra saída a não ser conseguir o apoio de pelo menos dois quintos da Câmara (205) e do Senado (32). A votação é nominal.

Atualmente, o presidente não possui base de apoio no Congresso. Além disso, boa parte dos congressistas tem emissoras de rádio e TV, direta ou indiretamente. Algumas retransmitem a própria Globo. Outras, principalmente SBT e Record.

Apesar das mudanças em curso para dificultar o processo de renovação, não está na mira do ministério uma PEC (Proposta de emenda à Constituição) para retirar do Congresso o poder de decisão sobre outorgas e renovações de

rádios e TVs, ainda segundo quem participa das conversas no governo.

A Globo detém cinco concessões, uma para cada geradora localizada nas principais praças (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília e Recife). Elas vencem em outubro de 2022.

Bandeirantes e Record também terão renovações em 2022; SBT e RedeTV!, em abril de 2023.

A Constituição garante a renovação das concessões como direito às emissoras. Por isso, não há concorrência pelos canais. As renovações ocorrem a cada 15 anos e, para dar início ao processo, as emissoras precisam enviar ao ministério uma série de documentos até 12 meses antes do vencimento do prazo.

Um deles é o certificado de regularidade fiscal, emitido pela Receita. Dívidas e pendências tributárias, inscritas na Dívida Ativa da União ou ainda em fase de discussão no Fisco, não impedem a obtenção desse atestado.

É justamente isso que o ministério pretende modificar. A ideia é que todas as pendências sejam quitadas, proposta que ainda não foi discutida por ministros e pelo Palácio do Planalto.

Ministério deve acatar determinação

Pelas regras vigentes, o ministério pode acatar uma determinação de Bolsonaro e, no desfecho do processo, recomendar pela renovação ou não.

No caso de não renovação, é obrigado a demonstrar uma infração grave, uma desvirtuação da concessão, como afirmam técnicos do ministério e advogados.

Não bastaria, por exemplo, considerar que, em uma novela, ou até mesmo no noticiário, a emissora defendeu propostas esquerdistas ou princípios contra a família, a moral e os bons costumes.

Seria preciso comprovar que a emissora usou a concessão para impor uma posição política, algo proibido e impossível de provar, segundo os especialistas.

Falhas técnicas persistentes também seriam motivo para uma não renovação. No entanto, as maiores emissoras seguem os padrões técnicos impostos pelo ministério.

Não há problemas graves verificados pela Secretaria de Radiodifusão, do ministério, nem pela Anatel

(Agência Nacional de Telecomunicações), que faz as fiscalizações das estações.

Outra mudança de impacto prevista na proposta do novo marco é a integração dos serviços de radiodifusão com os de telecomunicação. A proposta, segundo o ministério na cartilha remetida a parlamentares, é diminuir "as assimetrias regulatórias existentes".

O que se pretende, nesse caso, é definir as transmissões de conteúdos televisivos pela internet como um serviço de telecomunicações. Hoje, não existe regulação sobre a internet. Com o novo marco, vídeos veiculados por streaming ou aplicativos de canais, como HBO ou Fox, seriam tratados como TV e não mais como serviço de internet.

Recentemente, essa discussão chegou à Justiça depois que a operadora Claro reclamou na Anatel que a veiculação do canal Fox pela internet (aplicativo) deveria contar com uma tele por trás para autenticar a conexão dos usuários.

A Anatel concedeu uma medida cautelar, mas a Justiça derrubou-a. Depois,

houve um recurso em favor da Claro e, finalmente, uma última decisão devolveu à Fox o direito de oferecer seus canais diretamente por meio de um aplicativo. A Fox também figura nos pacotes das operadoras.

Caso o novo marco legal considere esse tipo de veiculação um serviço de telecomunicações, gigantes estrangeiros de mídia deverão rever seus modelos de negócio. A Disney, por exemplo, se prepara para lançar sua plataforma de conteúdo na internet no Brasil.

O Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações disse que a radiodifusão segue balizada por legislação de 1962 e confirmou ser necessário revisar o marco legal, "modernizando a regulamentação".

O ministério afirmou que pretende adequar as novas regras ao "novo ecossistema digital (internet)" para reduzir o que chama de assimetrias entre os ambientes de radiodifusão e o da internet, mas não detalhou de que forma serão tratadas as concessões de rádio e televisão.

Putin afirma que Rússia lidera corrida de mísseis hipersônicos

Presidente diz que país está sozinho pela 1ª vez na história no desenvolvimento de uma tecnologia militar

Igor Gielow
Da Folhapress

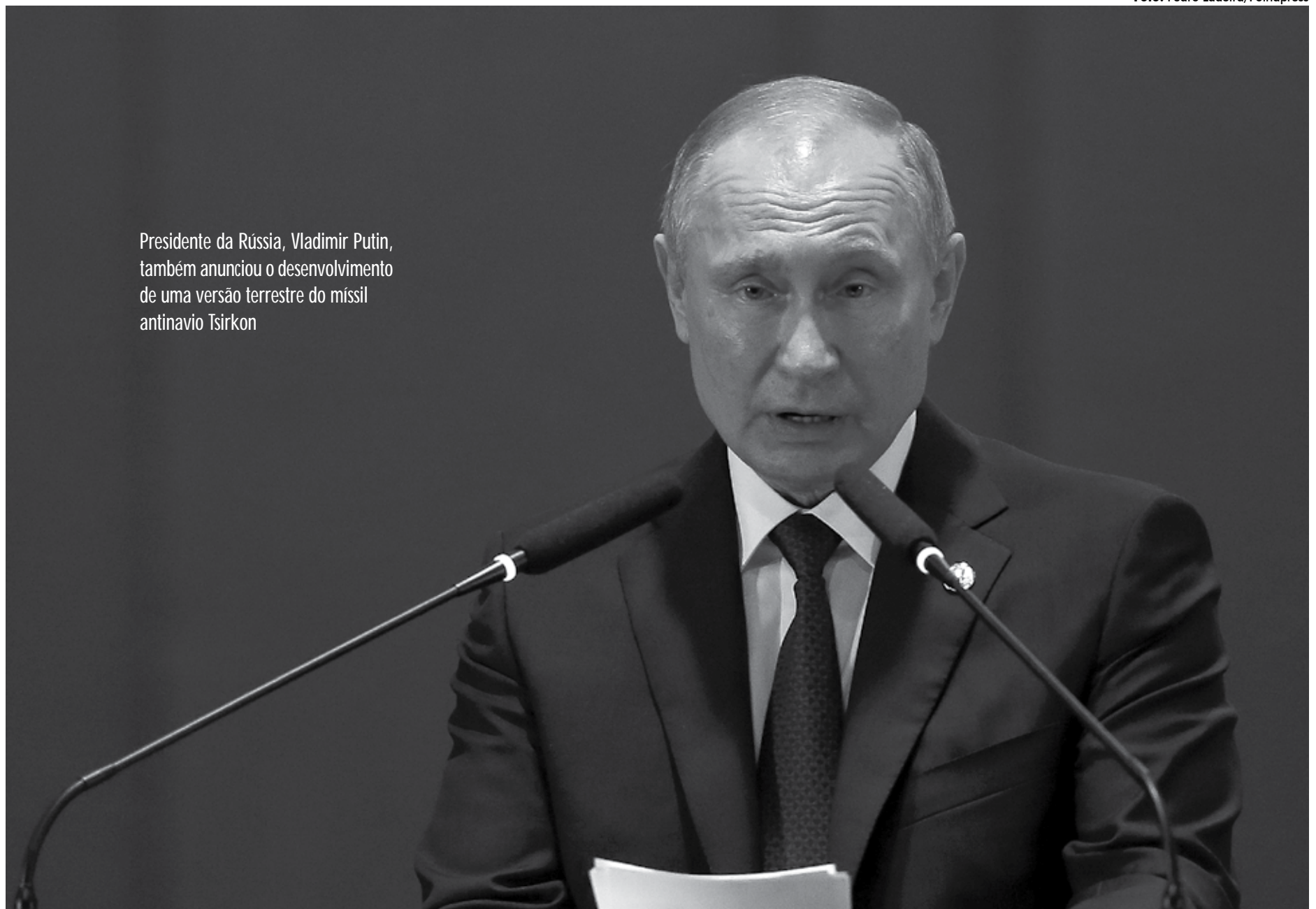
O presidente da Rússia, Vladimir Putin, afirmou que seu país está sozinho pela primeira vez na sua história recente no desenvolvimento de uma tecnologia militar. No caso, mísseis hipersônicos.

“Estamos numa situação única em nossa história contemporânea, onde eles estão tentando nos alcançar. Nenhum país tem armas hipersônicas, ainda mais com alcance intercontinental”, afirmou o russo.

A fala de Putin ocorreu durante reunião com a cúpula militar russa na terça (24), quando ele anunciou a entrada em serviço até o fim do ano do primeiro regimento a operar o planador hipersônico Avangard.

Desde o começo deste ano, a Rússia faz patrulhas de interceptadores MiG-31 armados com o míssil balístico hipersônico Kinjal, o primeiro operacional do mundo. Putin também anunciou o desenvolvimento de uma versão terrestre do míssil antinavio Tsirkon.

Analistas militares são usualmente céticos com tais anúncios, por serem dificilmente verificáveis e Putin ser um mestre do marketing político da ameaça. Mas há consenso de que a Rússia está sim à frente dos EUA e da China,



Presidente da Rússia, Vladimir Putin, também anunciou o desenvolvimento de uma versão terrestre do míssil antinavio Tsirkon

Foto: Pedro Ladeira/Folhapress

que também desenvolvem esse tipo de armamento.

Todas essas armas são consideradas parte do futuro da guerra. São hipersônicas, ou seja, voam acima de

Mach 5 (cinco vezes a velocidade do som – ou 6.174 km/h, enquanto um avião de carreira voa na casa dos 850 km/h).

Hoje elas já existem na

forma das ogivas nucleares lançadas por mísseis intercontinentais gigantes, os ICBM. Só que elas atingem velocidades enormes, na casa de Mach 30, apenas

ao cair em trajetória balística.

A nova geração de armas a que se refere Putin é diferente: todas preveem manobras enquanto voam.

“Elas podem penetrar qualquer sistema de defesa”, disse o presidente, repetindo uma retórica triunfal iniciada no discurso de 2018 em que revelou as armas.



Pentágono alerta Congresso sobre fragilidade de sistemas antimísseis

O Pentágono já alertou o Congresso americano que, se forem verdadeiras as poucas especificações disponíveis, os atuais sistemas antimísseis não terão como impedir um eventual ataque.

Muito disso é guerra de propaganda. Na realidade, nenhum sistema antimíssil é perfeito contra um ataque maciço de ogivas nucleares transportadas por ICBMs. Simulações preveem a derrubada de alguns mísseis, com eficácia baixa.

A questão é psicológica e, no caso de mísseis de menor alcance, de efeito prático mesmo num cenário de guerra contido, não-nuclear. Em agosto, o secretário de Defesa americano, Mark Esper, disse que o projeto tocado pela Lockheed para um míssil hipersônico talvez demore dois anos para testar a arma.

Já a Rússia anunciou no fim dos anos 2000 que investiria em tais modelos, dada a insistência norte-americana em desenvolver e instalar sistemas antimísseis na Europa - supostamente contra ogivas iranianas, mas que os russos viam como focadas contra si.

Por outro lado, os testes com os mísseis hipersônicos parecem sob controle. No caso do Avangard (vanguarda, em russo) que é um planador lançado por um ICBM, o alcance é semelhante ou maior do que os mísseis intercontinentais atuais e a carga pode ser

nuclear, de até 2 megatons. Em teste, chegou a Mach 27.

Já o Kinjal (punhal, em russo) é um míssil balístico manobrável, com Mach 10 de velocidade e 2.000 km de alcance. Hoje, nenhuma arma lançada de avião tem tal desempenho. Ele pode levar 500kg de explosivos ou uma ogiva nuclear reduzida.

O Tsirkon (zircão, em russo), por sua vez, é um míssil de cruzeiro antinavio, o que significa que foi desenhado para voar baixo em manobras, evitando radares. Atualmente, essas armas são subsônicas, enquanto ele teoricamente voa a Mach 8 por até 400 km.

Putin não especificou, mas hoje o Tsirkon é testado de submarinos e navios. Se for instalado em solo para ataques a alvos terrestres, é uma resposta ao fim da proibição de mísseis de alcance intermediário que havia, em solo europeu, no tratado INF - que os EUA deixaram neste ano, anulando um dos maiores instrumentos do fim da Guerra Fria com a então União Soviética.

Para além da retórica triunfalista, há problemas reais para Putin. Também em agosto, houve uma explosão que matou cinco engenheiros nucleares numa base flutuante da Marinha do país no Ártico, liberando pequena quantidade de radiação.

Ninguém assumiu, mas tudo indica que foi a explosão de um

reator experimental de outra dessas armas secretas, o míssil de cruzeiro Burevestnik (russo para a ave marinha petrel).

Ele não é hipersônico, mas adota o conceito arriscado de usar energia nuclear para voar sem limite de autonomia. Mais seguro

e em testes é sua versão subaquática, o drone submarino Poseidon, que prevê explosões devastadoras contra frotas ou portos.

Foto: Folhapress



Na corrida armamentista, o governo russo se fortalece com os mísseis hipersônicos

Kremlin tem limitações em lançamentos

Outro problema recente para o Kremlin foi a primeira queda, também na terça, do mais moderno avião russo, o caça Sukhoi-57. O modelo de testes voava perto da fábrica, em Komsomolsk-Amur (Extremo Oriente russo) quando apresentou defeito no controle de estabilidade, obrigando o piloto a ejetar-se. A aeronave é uma esperança de exportação para a Rússia, que encomendou 76 delas.

Há limitações práticas também em algumas situações envolvendo os mísseis hipersônicos. No caso do Tsirkon, uma rede eficaz de satélites é necessária para a guiagem, o que leva o conflito para o estágio seguinte: no espaço, como a cria-

ção do comando militar específico por isso pelo governo de Donald Trump indica.

Os russos têm uma boa cobertura, mas no caso dos chineses, que pretendem ter os modelos antinavio do tipo à disposição no teatro do Pacífico ocidental no futuro, isso é mais complicado.

Enquanto a corrida por armas manobráveis se desenrola, a Rússia não esqueceu dos confiáveis ICBMs. Está colocando em serviço a nova geração dos mais pesados mísseis do tipo, o RS-28 Sarmat, capaz de levar pilulas de Apocalipse em forma de até 15 ogivas nucleares independentes a praticamente qualquer canto do mundo.

Presidente convocará plebiscito constitucional no Chile em 2020

Chilenos vão dizer se querem alterar a Constituição do país, que está vigente desde a ditadura de Pinochet

Da Agência Brasil

O presidente do Chile, Sebastián Piñera, anunciou que pretende fazer um plebiscito no dia 26 de abril de 2020 para determinar se os chilenos querem alterar a atual Constituição do país, que está vigente desde a ditadura de Augusto Pinochet.

A reforma da Carta Magna chilena é uma das principais reivindicações dos manifestantes que tem feito protestos desde outubro reivindicando um sistema mais inclusivo e que garanta melhoras em suas condições de vida.

O chefe de Estado anunciou na sexta-feira (27) o plebiscito em meio a questionamentos pela maneira em que os órgãos de segurança estão enfrentando os manifestantes e as medidas que seu governo tem tomado para reprimir e penalizar os protestos de cidadãos.

Modelos

Piñera assegurou que no plebiscito, além de votar se

desejam mudar a Constituição do país, os chilenos decidirão qual será o mecanismo para a redação da nova Carta Magna.

“O plebiscito que realizaremos em 121 dias não é uma eleição qualquer, porque com esta ação democrática e republicana, vamos ter que optar entre duas alternativas, as duas legítimas e democráticas. A primeira, conduz a uma convenção constitucional integralmente composta por constituinte eleitos ou uma convenção constitucional mista em que haverá uma metade eleita diretamente e a outra metade eleita pelo Congresso”, disse o presidente.

Se aprovada a redação de uma nova Constituição, se levará em conta o mecanismo mais votado e os membros do modelo que for escolhido serão eleitos em eleições marcadas para outubro de 2020. O órgão que escreverá a Constituição terá um prazo de nove meses para elaborar o novo texto, prorrogável por mais três meses.

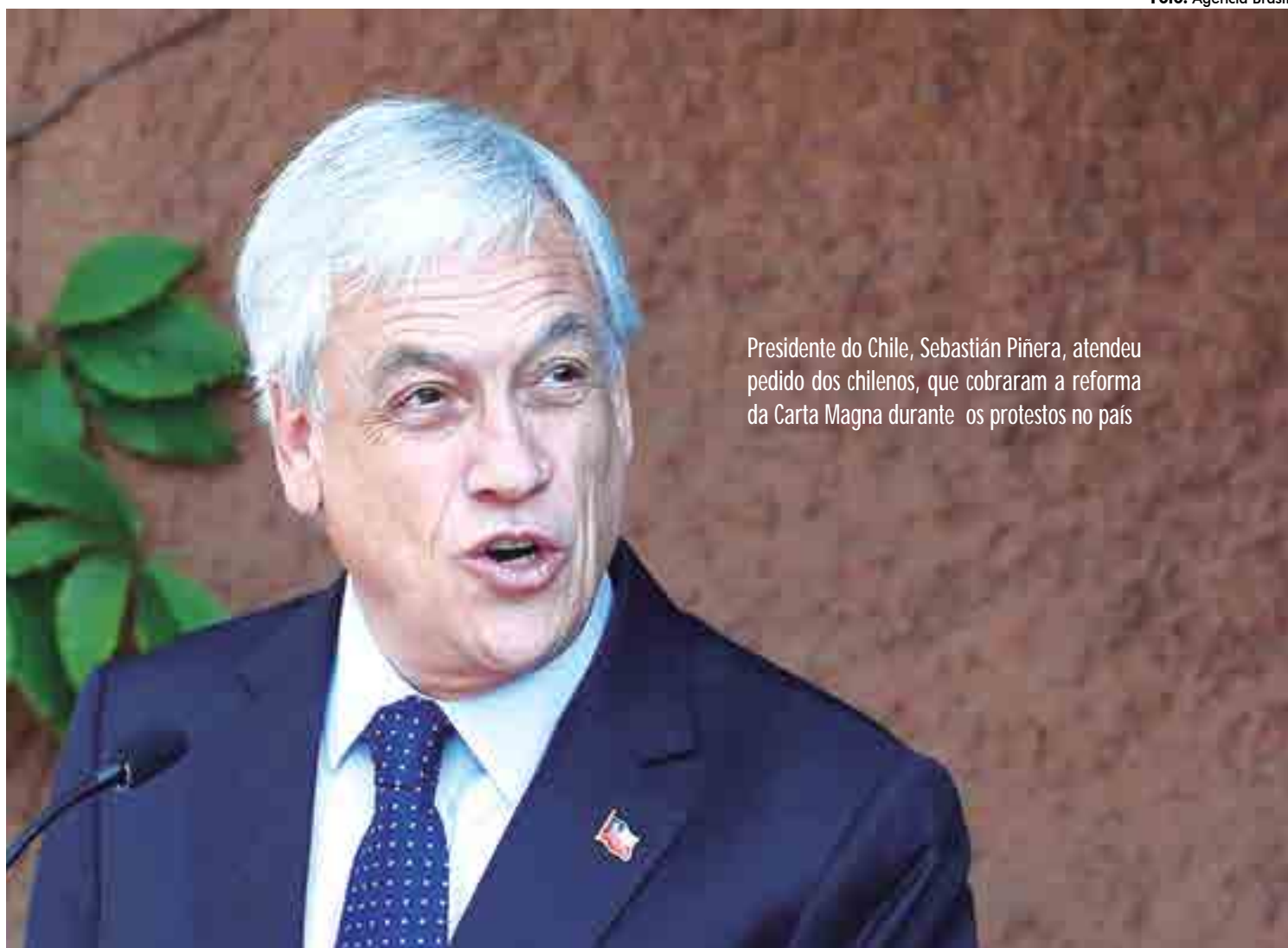


Foto: Agência Brasil

Presidente do Chile, Sebastián Piñera, atendeu pedido dos chilenos, que cobraram a reforma da Carta Magna durante os protestos no país

Novo item de série:
massagem relaxante pra você.



As poltronas com Sistema de Massageamento* já estão disponíveis. Tudo isso para aumentar o seu prazer de viajar no novo Galaxy, o Double Decker da Guanabara.



*Consulte disponibilidade

G GUANABARA



Foto: Marcelo Casal Jr. /

Composto extraído de planta combate tumor e inflamação

Pesquisadores desenvolveram formas modificadas de substâncias alcaloides produzidas pela planta amazônica unha-de-gato

André Julião
Agência Fapesp

Pesquisadores de Ribeirão Preto e de São Carlos desenvolveram formas modificadas de substâncias alcaloides produzidas pela planta amazônica unha-de-gato (*Uncaria guianensis*). Em sua versão natural, esses compostos ficaram conhecidos pela capacidade de combater tumores e inflamações, além de agir na modulação do sistema imune. O objetivo do grupo é obter uma estrutura química com ação terapêutica potencializada.

O trabalho teve apoio da Fapesp e foi publicado na *Scientific Reports* por grupos da Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp) e da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Os alcaloides são compostos orgânicos produzidos por plantas ou microrganismos e usados há muito tempo na medicina. Um exemplo é a morfina, extraída da flor da papoula (*Papaver somniferum*).

Estudos recentes mostram que pequenas modificações na estrutura química de determinados alcaloides potencializam o efeito terapêutico desses compostos. A fluorvimblastina, por exemplo, é o resultado da adição de flúor à estrutura química da vimblastina, um alcaloide natural produzido pela vinca (*Catharanthus roseus*). Pesquisadores dos Estados Unidos mostraram que a atividade antitumoral da fluorvimblastina é 30 vezes maior do que a do composto natural.

“Quando comparamos a estrutura da vimblastina e a dos alcaloides da *U. guianensis*, vimos que eles têm vias biossinté-



Foto: Adriana Lopes / arquivo pessoal

As plantas foram cultivadas por 30 dias e seu extrato submetido a diferentes tipos de análise por cromatografia líquida associada à espectrometria de massa, a fim de identificar as substâncias presentes

ticas muito semelhantes. Uma das modificações que fizemos, então, foi similar: substituímos um hidrogênio do anel aromático [pequena parte da estrutura da molécula] por um átomo de flúor”, explicou Adriana Aparecida Lopes, professora da Unidade de Biotecnologia da Unaerp e primeira autora do artigo.

O resultado foi um novo alcaloide, nomeado 6-fluoro-isomitrafalina, que tem três hidrogênios aromáticos e um flúor (em vez de quatro hidrogênios aromáticos do alcaloide natural). Outro análogo produzido teve a introdução de um grupo metila no lugar de um hidrogênio aromático e recebeu o nome 7-metil-isomitrafalina.

A pesquisa teve auxílio da Fapesp nas modalidades Apoio a Jovens Pesquisado-

res e São Paulo Researchers in International Collaboration (SPRINT).

A continuação do projeto foi selecionada em uma chamada conjunta da Fapesp, do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do European Research Council, e será realizada em colaboração com Sarah O'Connor, diretora do Instituto Max Planck de Ecologia Química, na Alemanha.

Plantas de laboratório

As modificações nos alcaloides foram feitas usando o próprio metabolismo da unha-de-gato. Plantas jovens (plântulas), de até 15 centímetros de altura, foram cultiva-

das no laboratório, em recipientes com água e nutrientes. Nesse meio líquido, foram adicionados os chamados precursores, que são intermediários-chave para a síntese de alcaloides naturais com pequenas modificações na sua estrutura.

“Esse protocolo se chama biossíntese dirigida pelo precursor. Quem está fazendo a síntese é a própria planta. Eu dou um intermediário-chave análogo [precursor] para ela, que é captado e inserido em sua rota metabólica, formando um novo alcaloide. É uma abordagem de ‘química verde’, totalmente livre de solventes, reagentes e que faz uso de um sistema in vitro de plântulas”, explicou a pesquisadora.

As plantas foram cul-

tivadas por 30 dias e seu extrato submetido a diferentes tipos de análise por cromatografia líquida associada à espectrometria de massa, a fim de identificar as substâncias presentes. A partir dessa caracterização, o material foi submetido a processos químicos para isolar os compostos análogos presentes no extrato.

Os dois novos alcaloides produzidos, modificados com flúor e metila, foram submetidos ainda a ressonância magnética nuclear, para confirmação de suas estruturas químicas.

Esse procedimento permitiu a obtenção de aproximadamente um a dois miligramas do novo alcaloide fluorado, que deve ser o foco dos próximos estudos do grupo. O objetivo é aumentar essa

produção e, para isso, será preciso silenciar na planta a produção dos alcaloides naturais. A ideia é que a unha-de-gato produza, no laboratório, apenas a versão fluorada.

“Para isso, uma enzima presente no metabolismo da unha-de-gato chamada TDC, que transforma o aminoácido triptofano em triptamina, deve ser silenciada. Dessa forma, a planta vai deixar de ter triptamina natural e produzirá apenas a versão modificada”, explicou Lopes.

A ideia é aplicar a biossíntese dirigida pelo precursor em *U. guianensis* e obter novos compostos com potenciais efeitos terapêuticos, mais eficazes do que aqueles produzidos naturalmente pela planta.

Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com

Queria Pessoa e Augusto como amigos

Esta é minha última coluna do ano de 2019. Escritor e amigo também é pr'essas coisas. Um direito a um descanso anual é bom. Voltarei na edição da próxima 6ª feira, 3 de janeiro de 2020.

Lembro hoje do som do Scorpions, que era uma de suas companhias preferidas. Naquela manhã, enquanto outros escutavam forrós plastificados, esperando mais um jogo da Seleção, pelos ouvidos e pelo coração do poeta Cristiano Luís já haviam passados mais de dez vezes os sons de “Send me an angel”.

Cristiano tinha algumas dificuldades, como a de explicar ao seu pai que estudar Letras representava mais a sua vida do que ser médico, advogado ou engenheiro. Explicar aos amigos que noites de “baladas” não eram de seu interesse.

Nascido e criado em São Paulo, o jovem poeta não passava mais de um mês sem entrar num museu de arte, num sebo literário, num teatro... Sua preferência maior era nos finais de tardes ir à Livraria Cultura, na Paulista, e viajar entre grandes, velhos e novos autores, não importando nacionalidades e tendências estéticas.



Neste ano, quando no Bloomday, passou o dia inteiro fazendo de conta que São Paulo era Dublin. Primeiro foi para a calçada do Shopping Higienópolis e distribuiu cem resumos biográficos de James Joyce que imprimiu em seu computador. Em seguida, foi para a parte mais antiga do bairro e, como fazia muito frio em junho, brincou de ser irlandês e estar em Dublin. De lá foi a um quarteirão somente com bares de classe média e, num deles, pediu uma dose de uísque sem gelo e ficou falando alto em inglês. Ninguém o interrompia. Pensavam que era um jovem louco.

Se não fosse Pessoa ou Augusto, que fosse Marguerite Yourcenar.

Conheci Cristiano Luís numa visita que fiz ao Museu de Arte de São Paulo.

Ficamos amigos e cheguei a dizer-lhe, uma semana depois, que se nos fosse dado o direito de conversarmos, a qualquer hora, com “vivos” e “mortos”, aprenderíamos generalidades profundas de filosofia, inclusive aquela de que “Deus está em toda a parte, exceto em si próprio”.

Jay Gatsby

Como morreu Gatsby, Jay Gatsby, “O grande Gatsby” de F. Scott Fitzgerald?

O Gatsby descrito pelo romancista “maldito no paraíso”, que nasceu há 126 anos num 24 de setembro, para morrer em 1940. O personagem Gatsby e seu autor viveram o tal mundo febril da “geração perdida” numa época logo posterior à Primeira Guerra. Foi também o início da era de ouro do jazz.

“Havia apenas um leve, quase imperceptível movimento de água, causado pelo fluxo que, partindo de uma extremidade da piscina, se escoava na outra, em direção dos drenos. Com pequenas ondulações, o colchão pneumático movia-se, de maneira irregular, sobre a água. Uma

ligeira lufada de vento, que mal enrugou a superfície, foi o bastante para modificar, por acaso, o seu curso accidental. O toque de um ramo fê-lo girar lentamente, revelando como um obstáculo de trânsito, um pequeno círculo vermelho sobre a água”.

Era o sangue de Jay Gatsby.

Era a maneira de F. Scott Fitzgerald descrever o mundo que tanto viu, amou, aprendeu e detestou.

O romance de estréia de Fitzgerald, “Este lado do paraíso”, era um tanto autobiográfico. Mostrava uma geração crescendo e descobrindo que Deus não existe e que os homens não merecem confiança.

“Belos e malditos” confirmaria a posição do autor como cronista da juventude desesperada e desenfreada do seu tempo.

Zika inibe a proliferação de células do câncer de próstata

Mesmo após ser inativado por alta temperatura, o vírus manteve a capacidade de frear o crescimento das células tumorais

Foto: Flávia Luísa Dias Aldibert

Karina Toledo
Agência Fapesp

Após revelar de modo pioneiro o potencial do vírus zika de combater tumores no cérebro, um grupo da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) liderado pelo professor Rodrigo Ramos Catharino mostrou que o patógeno também pode ser uma arma contra o câncer de próstata.

Por meio de experimentos feitos com uma linhagem de adenocarcinoma de próstata humano (PC-3), os cientistas observaram que o zika, mesmo após ser inativado por alta temperatura, é capaz de inibir a proliferação das células tumorais. Os resultados da pesquisa, apoiada pela Fapesp, foram divulgados na revista Scientific Reports.

“O próximo passo da investigação envolve testes em animais. Caso os resultados sejam positivos, pretendemos buscar parcerias com empresas para viabilizar os ensaios clínicos”, disse Catharino, professor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Unicamp e coordenador do Laboratório Innovare de Biomarcadores.

A linha de pesquisa coordenada por Catharino teve início em 2015, quando foi descoberta a relação entre a epidemia de zika e o aumento nos casos de microcefalia nos estados do Nordeste. Depois que estudos confirmaram a capacidade do patógeno de infectar e destruir as células progenitoras neurais – que nos fetos em desenvolvimento dão origem aos diversos tipos de células cerebrais – o pesquisador idealizou testar o vírus em linhagens de glioblastoma, o tipo mais comum e agres-



Pesquisa feita na Unicamp e apoiada pela Fapesp foi divulgada na Scientific Reports

sivo de câncer do sistema nervoso central em adultos.

Os bons resultados observados in vitro pelo grupo da Unicamp foram confirmados em modelo animal por cientistas do Centro de Pesquisas do Genoma Humano e Células-Tronco (CEGH-CEL), um Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID) apoiado pela Fapesp na Universidade de São Paulo (USP).

“Como também já foi confirmada a transmissão sexual do zika e a preferência do vírus por infectar células reprodutivas, decidimos agora testar seu efeito contra o câncer de próstata”, contou à Agência Fapesp Jeany Delafiori, estudante de doutorado sob a orientação de Catharino.

O trabalho vem sendo conduzido com o apoio do Centro de Pesquisa em Obesidade e Comorbidades (OCRC), um CEPID da Fapesp na Unicamp.

Inflamação persistente

Em estudo divulgado recentemente, também na Scientific Reports, o grupo de Catharino descobriu que marcadores de inflamação neurológica podiam ser encontrados na saliva de bebês nascidos com microcefalia – e cujas mães foram diagnosticadas com zika durante a gestação – até pelo menos dois anos após o parto.

“Isso mostrou que esse patógeno induz uma inflamação que perdura por muito tempo, mesmo após sua eliminação completa do organismo. Na versão ‘selvagem’ [sem passar pelo processo de inativação], portanto, o vírus poderia trazer efeitos indesejáveis e não poderia ser usado como terapia”, explicou Catharino.

Os pesquisadores então decidiram testar se mesmo após a inativação o zika manteria a capacidade de destruir células tu-

morais. Os experimentos foram feitos com uma linhagem viral obtida a partir de amostras isoladas de um paciente infectado no Ceará, em 2015. Após cultivo em laboratório, o vírus foi fusionado a uma nanopartícula e aquecido a uma temperatura de 56°C durante uma hora, com o intuito de inibir o potencial de causar infecção.

Células

O passo seguinte foi colocar uma cultura de células PC-3 (adenocarcinoma de próstata) em contato com o vírus inativado e, após 24 e 48 horas, comparar com outro grupo de células tumorais não exposto ao patógeno.

“Observamos um efeito citostático [inibição da reprodução celular] seletivo para as células PC-3. Na análise feita após 48h, a linhagem que ficou em contato com o vírus inativado apresentou um crescimento 50% menor que a

linhagem controle”, contou Delafiori.

Para descobrir de que modo o zika alterou o metabolismo das células tumorais, o material da cultura foi analisado em um espectrômetro de massas – aparelho que funciona como uma balança molecular, ou seja, que permite separar e identificar elementos presentes em amostras biológicas de acordo com a massa.

Em seguida, com o objetivo de dar sentido ao grande volume de dados obtido por espectrometria, foi feita uma análise estatística multivariada conhecida como PLS-DA (análise discriminante por mínimos quadrados parciais, na sigla em inglês), que revelou 21 marcadores capazes de descrever de que modo o vírus afeta o metabolismo da célula tumoral e inibe sua proliferação.

“Encontramos, por exemplo, marcadores lipídicos envolvidos em

condições de estresse e em processo de morte celular, como ceramidas e fosfatidiletanolaminas. Esses e outros marcadores relatados traduzem o remodelamento lipídico induzido pela partícula e o comprometimento de vias do metabolismo de moléculas como porfirina e ácido fólico, que contribuiria para o estresse celular e o efeito antiproliferativo observado”, disse Catharino.

Segundo o pesquisador, o conjunto de 21 metabólitos pode auxiliar tanto no entendimento das alterações bioquímicas induzidas pelo vírus quanto na busca de alvos terapêuticos, abrindo caminho para diversos novos estudos.

Além de Delafiori, a pesquisa contou com a participação do bolsista de doutorado da Fapesp Carlos Fernando Odir Rodrigues Melo, também orientando de Catharino.

Toca do Leão

Fábio Mozart

Última crônica do ano

Se não tenho certeza, pelo menos uma probabilidade lógica: lá se vai o homem, imortal no tempo que convencionou e no qual se ajusta como pode. A criatura primitiva trabalhava com 700 centímetros de caixa craniana. Hoje, nós modernos acomodamos nosso cérebro em uma caixinha de 1.200 centímetros cúbicos e ainda assim não concebemos o começo, meio e fim. Não sabemos se fazemos parte de um plano geral arquitetado por um deus ou se somos apenas uma insignificante granulação de energia. De qualquer forma somos imortais, com essa dinâmica toda de saber que vamos morrer. E lá se vai o homem, deixando na lembrança e na esperança sua perpetuidade.

Heráclito: “você não molhará duas vezes os pés no mesmo rio”. Eu, que sou avesso às águas turbulentas de qualquer riacho, diria: “você não molhará os pés nem mesmo uma só vez no mesmo rio”. O fato é que esse ano de 2019 se arroga o direito de ter sido um ano cabra safado acima da média.

Vou esperar 2020 mangando dessas con-

venções, mas fatigado por causa de 2019 e sem querer culpar ninguém porque não fui bem em algumas provas desse circuito. Azares do jogo. “Julgarás a ti mesmo – disse o Rei ao Pequeno Príncipe – É bem mais difícil, mas, se o fizeres bem, então serás verdadeiramente um sábio”.

No meu julgamento, fui achado culpado por omissões e algumas ações canalhas. Como pregador da “verdade”, admiti dogmas e quis empurrar essas minhas crenças nas pessoas, ao mesmo tempo em que falava mal dos neopentecostais e sua violenta ação midiática e de resultados. Vou em frente, querendo agir menos calhordamente. Nenhum julgamento é definitivo. Como produto final de mutações de milhões de séculos, você está sempre em fase de teste.

Nessas microevoluções, você nem nota que amadurece ou apodrece. Meu único desejo para 2020: que meu cérebro viciado nos mesmos movimentos racionais não me obrigue a suportar uma sociedade injusta, por achar inútil protestar. Quero ser coautor da

morte de 2019, um ano calhorda, e, em última análise, criar 2020 segundo a imagem e semelhança de um macaco em formação, condicionado por mecanismos bioquímicos, mas com uma ligeira perspectiva do eterno.

Deprê de dezembro é uma história antiga que cai sempre em dezembro. Cada um tem uma teoria própria sobre o fenômeno. É a tal depressão de fim de ano. O cara descobre que o ano passou e ele abre seu diário, só vê folhas em branco. Nada produziu. Adormeceu em janeiro e acordou em dezembro. Vagou sem rumo e sem saber o que fazia nessa vida besta durante doze meses. O bom senso manda calar sobre essas coisas para evitar duas vergonhas: a constatação da perda do ano e o prazer malévolo dos inimigos.

Eu, na qualidade de exigente crítico de mim mesmo, faço a descrição dos meus infortúnios e pequenas vitórias de Pirro.

Quantas preocupações neste ano que passou! Já dizia o velho Mateus: “não se preocupe com o que comer e beber, nem com o próprio corpo. Não é a vida mais importante

que essas coisinhas?” Talvez um chato teria dito a Mateus: “e sem comida, como ter vida, seu zé ruela?” Longe de mim criticar os santos homens de Deus. Mas isso foi há muito tempo, antes de Bolsonaro e seus demônios amestrados. No congresso faltou quórum, no palácio faltou decoro e na mesa de Natal do proletário faltou couro de galinha, o famoso bolo de colesterol. Digo isso de passagem, pra politizar levemente meu relatório. É cada vez inacreditável a realidade desse lugar. E olhe bem e atente: quando o sujeito não acredita na realidade, ele perde a indignação social. Vira um indignado antissocial e esquizofrênico. Daí ele escreve no Facebook: “Somos todos Bolsonaro”.

De qualquer forma, o Comendador Fábio Mozart se despede dos seus cinco ou seis leitores da Toca, lamentando o ano safado de 2019 e querendo que 2020 seja o ano em que os bandidos morram. Sim, porque no fim todos os bandidos morrem. No meu caso, repito Millôr Fernandes: “Se eu morrer, nem ligo; enfim, estarei fora de perigo.”

Segundo o último censo do IBGE, o Brasil tem cerca de 900 mil índios, distribuídos em 305 etnias com 274 línguas distintas



Direito de indígenas à terra foi reiterado na Constituição de 88

Segundo a professora da Unicamp, Artionka Capiberibe, a carta também celebrava a diversidade como um valor a ser preservado

Maria Fernanda
Agência Fapesp

Os povos indígenas ocupam o território brasileiro há mais de 10 mil anos. Somam, atualmente, cerca de 900 mil indivíduos, distribuídos em 305 etnias com 274 línguas distintas, de acordo com o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2010. Essa população ocupa 722 áreas de reserva protegidas pela legislação, que correspondem a 13,8% do território e formam uma espécie de enclave de tensão entre duas

culturas, dois sistemas de produção, dois brasis.

“Integração no Brasil é sempre pensada como uma assimilação cultural, o que é absolutamente errado. Os indígenas não querem ser assimilados, poderiam, se quisessem. Mas não é essa a ideia”, disse Manuela Carneiro da Cunha, professora da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), durante o oitavo episódio do programa Ciência Aberta de 2019.

Para a antropóloga, a assimilação cultural, “disfarça-

da no eufemismo de integrar o Brasil”, tem o objetivo de eliminar diferenças culturais e abrir caminho para a liberalização das terras indígenas para o mercado. O potencial de exploração mineral e agropecuário de algumas dessas áreas chega a suscitar em certos setores da sociedade a alegação de que há “muita terra para poucos índios”.

“A crítica está em dizer que os índios não são produtivos, no sentido entendido pelo capitalismo. Porém, a maneira como os não indígenas querem explorar e tirar as riquezas é apenas uma repetição de

toda a história do Brasil – uma exploração constante das riquezas naturais, sem grandes resultados. É só tirar riqueza natural para exportar, sem aproveitar o conhecimento existente e, de fato, transformar isso em riqueza”, disse Artionka Capiberibe, professora do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Capiberibe sublinha que o direito do índio à terra foi reiterado na Constituição de 1988, carta que também celebra a diversidade como um valor a ser preservado.

Na avaliação de Geraldo Andreello, professor do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com ou sem lei já é possível assistir os efeitos da simples vontade de liberar as terras indígenas para exploração.

“Houve um aumento de 85% dos alertas de mineração clandestina e de 38% dos alertas de desmatamento clandestino em terras indígenas. Isso só no primeiro semestre de 2019 e embora o governo federal esteja só discutindo e anunciando que

vai enviar uma proposta para adulterar as terras indígenas. É um anúncio que vem sendo reiteradamente afirmado”, disse Andreello.

Houve um aumento de 85% dos alertas de mineração clandestina e de 38% dos alertas de desmatamento clandestino em terras indígenas



Populações indígenas brasileiras não estão congeladas no tempo

Para os três antropólogos que participaram do programa Ciência Aberta, é preciso destacar que, a despeito do modo de vida próprio e de uma cultura diferente dos não índios, as populações indígenas brasileiras não estão congeladas no tempo.

“Os indígenas são nossos contemporâneos. Há uma ideia que coloca as populações indígenas como tradicionais e nós [não indígenas] como modernos. Na verdade, nem nós somos modernos, nem eles são tradicionais, no sentido de culturas congeladas no tempo”, disse Capiberibe.

E qual seria a definição de um povo ou indivíduo indígena? Há alguns anos, o

antropólogo Eduardo Viveiros de Castro propôs a necessidade de uma autodefinição dos povos indígenas. Assim, índio é aquele que é reconhecido por um povo indígena.

“Portanto, não existe um índio, mas uma comunidade que o reconhece como tal. Dessa forma, também não é qualquer comunidade que pode se considerar indígena, pois é necessário um vínculo histórico cultural com as organizações sociais pré-colombianas”, disse Andreello.

De acordo com o pesquisador, quando se fala em povos indígenas está se falando em diversidade. “É arriscado tentar estabelecer parâmetros para indicar o que os povos indígenas, no seu conjunto,

têm em comum. Estamos falando em diversidade”, disse.

Talvez, na avaliação dos participantes do programa, a unidade esteja na relação com a natureza. “A relação dos povos indígenas com aquilo que nós chamamos de recursos naturais é completamente oposta às relações que nós ocidentais estabelecemos. Em geral, a nossa relação com os seres da natureza é basicamente de sujeito-objeto. O homem é o sujeito da relação e os seres da natureza são os objetos intencionalmente inertes”, disse.

Um exemplo que explicaria a relação dos povos indígenas com a natureza está nos Guayapi, povo de língua tupi que vive no Amapá e na Guiana Francesa.

“Eles não têm uma visão colonialista da sua terra. O que vem a ser colonialista? É achar que tudo o que você ocupa está a seu serviço, para o seu bem-estar, que é a visão tradicional da natureza para o ocidente”, disse Carneiro da Cunha.

Dessa forma, explica Carneiro da Cunha, os Guayapi “entendem que a mata, os bichos e as árvores, por exemplo, têm direitos. O rio tem direitos e é um lugar compartilhado, que não foi feito só para usufruto da humanidade, mas de todos os seres que estão ali. Esse entendimento transforma completamente a relação com o que nós chamamos de natureza, que, aliás, é um

conceito que nem existe em muitos povos”, disse.

Essa visão de mundo talvez explique por que, na região amazônica, as terras indígenas são mais conservadas que as áreas vizinhas.

O episódio “Indígenas” do programa Ciência Aberta teve a participação de alunos das universidades de São Paulo (USP) e Estadual de Campinas (Unicamp), do Instituto Federal de São Paulo e da Escola Estadual Prof. Manuel Ciridião Buarque.

Ciência Aberta é uma parceria da Fapesp com o jornal Folha de S. Paulo. O programa é apresentado por Alexandra Ozorio de Almeida, diretora de redação da revista Pesquisa Fapesp.

Muito mais do que o país do futebol e do carnaval, o Brasil, é, também, rico em diversas manifestações artísticas, entre elas o cinema. Gestor cultural com experiências em Programas de Cultura e Desenvolvimento local, por meio de territórios criativos e educativos, consórcios intermunicipais com foco na economia da cultura e políticas públicas, gestor da Fábrica do Futuro – Incubadora Cultural e Residência Criativa do Audiovisual, César Piva é também diretor executivo da Agência de Desenvolvimento do Polo Audiovisual da Zona da Mata de Minas Gerais e coordenador geral do Projeto Escola Animada. No Rio de Janeiro trabalhou na Unesco, e em Brasília foi membro do Conselho Nacional de Políticas Culturais e da Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura. “O nosso desafio sempre vai ser fazer com que os filmes sejam realizados, que a nossa história e a nossa diversidade cultural seja revelada e, principalmente, alcançar a população, o cidadão brasileiro, para que ele tenha conhecimento e possa experimentar esse mundo do audiovisual e da criação, e valorizar o que é nosso”.

Como você define a participação como representante da produção audiovisual na Zona da Mata no 14º Fest Aruanda?

Entrevista

Cesar Piva
Gestor Cultural

Foto: Mano Carvalho



- A nossa participação consistiu em apresentar nossa experiência na construção de um arranjo criativo e produtivo lá da Zona da Mata. Viemos expor essa experiência, de que é possível que pequenas e médias cidades brasileiras se apresentem também. Acredito que existe criatividade, existe uma potência, muita gente competente e capaz. E esse arranjo que apresentamos essa experiência no polo, é uma prova disso. Um dos nossos principais objetivos é fazer com que pequenas e médias cidades brasileiras possam, também, realizar e buscar uma nova economia focada na criatividade e no conhecimento. E o polo, nesses anos todos, procurou atrair grandes produções cinematográficas e de televisão, para serem realizadas

na região, e nelas conseguimos retratar a beleza da Zona da Mata, como no filme que apresentamos “Maria do Caritó”, onde a região, a beleza do nosso campo, das nossas pequenas cidades foi demonstrada. E essa é a ideia, revelar nossa diversidade cultural, nossa beleza natural e o nosso patrimônio histórico.

Quais os obstáculos em fazer cinema independente no país?

- O nosso desafio sempre vai ser fazer com que os filmes sejam realizados, que a nossa história e a nossa diversidade cultural seja revelada e, principalmente, alcançar a população, o cidadão brasileiro, para que ele tenha conhecimento e possa experimentar esse mundo do audiovisual e da criação, e valorizar o que é nosso. Então eu julgo que o nosso maior desafio é alcançar o público, fazer com que filmes como os que aqui foram apresentados alcancem o público, porque é para ele que trabalhamos, para que ele tenha gosto pela nossa cultura e diversidade. Nesse momento, o principal desafio é garantir tudo que conquistamos, principalmente nesses últimos 20 anos, a nossa agência de desenvolvimento, a ANCINE – Agência Nacional de Cinema, que é uma instituição de regulação e de fomento à produção audiovisual e independente brasileira, extremamente importante e

resultado de muita batalha do setor. Hoje mais do que importante, ela tem um volume de recursos significativos e que dá vazão à produção de cinema brasileiro nos últimos anos. Em 2000 tínhamos entre 10 e 15 filmes sendo filmados no país inteiro e hoje esse número é superior a 100 filmes sendo produzidos em território nacional, e isso precisa ser garantido. E eu tenho certeza de que conseguiremos manter e alcançar o grande público

Qual a importância da realização dos festivais de cinema pelo país?

- O festival Aruanda e os demais festivais e mostras no Brasil são ambientes necessários e fundamentais para diminuir essa distância entre o público e o filme. É o espaço onde não apenas é mostrado toda essa diversidade, mas também traz o público para que ele tenha acesso a produções independentes. Faz com que enxerguemos o que buscamos, nos últimos 20 anos: o cinema brasileiro se espalhando por todo seu território, pois a produção audiovisual não acontece apenas no Sul e Sudeste, mas, em todo o país. Então o festival tem essa importância, essa história, que prova nossa criatividade, nossa capacidade de produzir coisas belas e fazer um imaginário para que a população possa sonhar com um mundo melhor a partir do conteúdo que estamos produzindo.

Destaque

O médico paraibano Francisco Orniudo Fernandes lançou o livro “História da Sociedade de Infectologia da Paraíba e Sinopse da Sociedade Brasileira de Infectologia”. A solenidade aconteceu no Conselho Regional de Medicina. O selo é da Editora Ideia e o prefácio do professor Marco Aurélio de Oliveira Barros. Trata-se de uma obra técnica que narra a criação da Sociedade de Infectologia da Paraíba (SIP) e Brasileira. Orniudo Fernandes foi fundador e primeiro presidente da SIP e fez parte, como sócio fundador da associação brasileira. Orniudo Fernandes tem especialização em Medicina do Trabalho pela Escola Paulista de Medicina e é um profissional extremamente apaixonado pela sua área.

Sem lixo

A onda agora é não produzir lixo, ou produzir o menos possível. E já existem praticantes em todo o mundo, crescendo o número de adeptos. A ideia é fazer os próprios produtos de limpeza, deixar os restos de comida se decompor, carregar o próprio copo e canudo não descartáveis. A filosofia Zero Waste, que pode ser traduzida como Lixo ou Desperdício Zero, propõe gerar o mínimo de descarte. Os adeptos andam com copos, canudos, talheres, e até guardanapos de pano. No supermercado, eles levam suas próprias sacolas e compram a granel. Vou aderir. Em um ano são usados 720 milhões de copos descartáveis no país, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos.



A dama Diana Gusmão posando para a coluna

CENTENÁRIO

Em 2020, a Academia Paraibana de Letras, o Instituto Histórico e Geográfico, a Associação dos Professores de Licenciatura Plena, a revista Nordeste e o Grupo José Onório Rodrigues se unem para promover um seminário pelas comemorações do centenário do economista Celso Furtado. O objetivo é difundir as ideias de Celso Furtado e promover análises críticas com a participação de economistas e intelectuais. Já confirmaram presença Flávio Sátyro, Heitor Cabral, José de Oliveira Costa, Neide Medeiros, Evandro Nóbrega, Martha Falcão, Zélia Almeida, entre outros.



Por Rosa Aguiar
rosacdaguiar@gmail.com



Fotos: Osmar Santos

Arquiteta Sandra Moura

Internacional

Vem festança por aí. No dia 10 de janeiro acontece em João Pessoa a festa Soul Summer, com os DJs e produtores Chemical Surf e Dubdogz, na Angelim Garden, na Praia do Jacaré. O Chemical Surf se tornou um dos destaques da música eletrônica brasileira, tendo suas faixas tocadas por artistas como Tiësto Martin Garrix, Fatboy Slim, Lost Frequencies, entre muitos outros. Eles já tocaram em países como Alemanha, Inglaterra, Espanha, Holanda, França e Croácia. O duo também já se apresentou em festivais internacionais como Rock In Rio, Lollapalooza, Ultra Music Festival, EDC e Beyond Wonderland. A carreira da dupla Dubdogz também impressiona com participação nos maiores festivais de música eletrônica.



Médico Fernando Lianza e José Maranhão



Parabéns

Adriana Maria Accioly, Aline Tavares, Alirio Batista de Souza, Armando Abílio Vieira, Gilton Barbosa Lira, Isabel Dias, Isabele Gomes Pereira, João Pedro Trombetta Quintans, Jussara Gabriel, Miriam Moura Brito, Natalia Parente, Sandra Souto, Sayonara Maria Lia Fook, Serginho Montenegro, Vinicius Saldanha, Viviane Cavalcante e Venícia Oliveira Nunes.

RÉVEILLON

O Hotel LS, em Manaíra, vai promover seu réveillon, dia 31. Será no rooftop na pérgula da piscina, com mesa de frios, Open Bar de Soft Drinks e Espumantes. Intitulado “A Noite das Cores” deve reunir um seleto grupo de pessoas que gostam de ambientes mais exclusivos e pessoais. Informações no Instagram @ls_hotel. Já a turma mais descolada e jovem deve apostar na virada do ano no Bar e Restaurante Praiô Beach Club, a nova sensação na Praia do Seixas, com show de Seu Pereira e Coletivo 401 e open bar. Informações no Instagram @praiobeachclub.

SUMMERVILLE

O Summerville Beach Resort, queridinho das famílias paraibanas, na Praia de Porto de Galinhas, vem com o tema “Réveillon Summer Magia”. São vários dias de festa e começa com jantares temáticos entre os dias 29 e 1 de janeiro. Neste domingo, 29, acontece a Noite Latina; na segunda-feira, 30, a Noite Mundi, já na terça-feira, 31, o jantar é especial de réveillon e na quarta-feira, 1, será a vez da Noite Italiana. Para a noite da virada, o resort de cinco estrelas vai receber os hóspedes com um coquetel de boas-vindas “Summer Magia”, das 19h às 20h30, na área externa no lobby, com drinks exóticos, Chandon, mesa de frios, comidinhas quentes e frias. No local também será realizado uma ceia especial infantil, no Restaurante do Summy, das 18h às 20h30, com cardápio bem elaborado pelos nutricionistas da casa, recheado de surpresas.

NOVIDADE

Em 2020, em fevereiro, a Universidade Federal da Paraíba vai lançar o seu book-truck, um carro-livraria, que vai divulgar a produção acadêmica da instituição. O veículo vai transitar pelos quatro campi, de João Pessoa, Areia, Bananeiras e Rio Tinto, e vai participar das atividades da instituição. Todos sabem que a editora da UFPB tem uma produção de alta qualidade e com a novidade os títulos serão mais conhecidos.



Perilima e Confiança vão para a Copinha de 2020

Times embarcam no dia 31 de dezembro para São Paulo e vão passar as festas de Réveillon longe de casa

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

Perilima e Confiança de Sapé são os representantes paraibanos na disputa da Copa São Paulo de Futebol Júnior de 2020, campeã e vice-campeão, respectivamente, do Estadual Sub-19 deste ano. As equipes embarcam no dia 31 para a maior competição de futebol de base do país, conhecida também por abrir o calendário de disputas do futebol brasileiro. As estreias irão ocorrer no dia 3 diante do Comercial-SP para o time de Campina Grande, às 13h, e contra o Internacional-RS, às 15h, para a equipe de Sapé.

Os dois elencos já estão prontos para embarcar, no próximo 31 a Perilima chegará em Ribeirão Preto onde passará o Réveillon e já inicia os treinamentos a partir do dia 1, data em que o Confiança de Sapé chegará em Capivari para realizar seu treino no local dos jogos no dia 2 de janeiro.

Campeã Paraibana Sub-19, a Perilima está no grupo 12 da competição ao lado de Comercial, Cuiabá-MT e Juventude-SP, seu primeiro confronto na "Copinha" será diante do Comercial, às 13h no Estádio JD Martins, na cidade de Cravinhos-SP, casa do adversário que deve contar com a torcida local. Em tese, o grupo da equipe de Campina Grande é um pouco mais acessível para uma eventual classificação para a próxima fase.

O elenco da Perilima será acompanhado na competição por Gabriel Vieira, que já trabalhou nas categorias de base do Barcelona-ESP e agora compõe a comissão do time paraibano.

Já o Confiança está no grupo 7 e jogará contra o Internacional logo na estreia às 15h. Depois disso, o time enfrentará o Capivariano-SP e o Linense-SP. A sede desse grupo será a cidade de Capivari, contudo, por conta de uma interdição na Arena Capivari, os jogos ocorrerão na cidade de Santa Bárbara D'Oeste que fica a 31km de distância e pouco mais de 20 minutos de ônibus.

Com os dois elencos viajando de avião, os atletas terão mais tempo de descanso e uma estrutura melhor para desempenhar seu futebol. Os clubes ainda irão custear as diárias de hotel até o dia 2 de janeiro quando a Federação Paulista assume os custos da competição.

Na edição de 2020, as equipes buscarão superar a melhor campanha de uma equipe paraibana, marca pertencente ao Botafogo que avançou até a segunda fase em 2016 e 2018, sendo eliminado no mata-mata nas duas oportunidades, primeiro pelo Guarani e depois pelo Palmeiras, por 1 e 2 a 0, respectivamente.



Foto: Divulgação



A Desportiva Perilima, de Campina Grande, vai disputar pela primeira vez a Copa São Paulo de Futebol Júnior. O Botafogo, em 1977, foi o primeiro clube da Paraíba a participar da competição

Botafogo foi o primeiro time da Paraíba a disputar o torneio

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

Para igualar as campanhas, em tese o esforço não é sobrenatural, basta avançar de fase, no entanto, participando da Copa São Paulo desde 1997, o futebol paraibano só realizou este feito em duas oportunidades e dessa vez, novamente a tarefa não será fácil, pois as equipes enfrentarão adversários difíceis e com investimento e estrutura superiores.

Todos os jogos ao vivo

Uma novidade para essa edição é que todas as partidas serão transmitidas ao vivo pelo canal de televisão fechado Sportv ou através do Web TV da Federação Paulista de Futebol (FPF-TV). O Confiança será a única equipe com transmissão no canal de televisão nessa primeira fase, o jogo será o de estreia da equipe diante do Colorado gaúcho. Os

outros dois confrontos da equipe de Sapé e os três jogos da Perilima vão ser transmitidos através da FPF-TV no YouTube e no próprio site da entidade paulista. Caso avancem de fase, novas transmissões serão definidas.

Confronto internacional

O primeiro jogo disputado por uma equipe paraibana na Copa São Paulo de Futebol Júnior ocorreu em 1997, quando o Botafogo foi o representante do Estado na disputa. Jogando no Grupo A daquela edição, a equipe enfrentou o Cerro Porteño do Paraguai em uma partida que terminou com o empate em 1 a 1. Depois a equipe foi goleada pelo Corinthians por 6 a 0 e perdeu para o América por 3 a 0, sendo assim eliminada da competição ainda na primeira fase.

Primeira vitória só ocorreu em 2004 depois de 23 jogos disputados

A primeira vitória de uma equipe paraibana na Copa São Paulo ocorreu apenas em 2004, isso depois dos times paraibanos terem jogado 23 partidas. O triunfo desbravador foi conquistado pela equipe do Estudante que venceu o América-MG por 4 a 3 no último jogo do time na competição, antes a equipe havia enfrentado e perdido para o Independente de Limeira-SP e o Grêmio-RS por 3 a 0.

CSP e Botafogo

Botafogo e CSP são equipes paraibanas com mais participações na Copinha. O Belo esteve presente em nove oportunidades: 1997, 2000, 2006, 2008, 2013, 2015, 2016, 2017 e 2018). Já o Tigre disputou a competição seis vezes: 2006, 2009, 2010, 2014, 2016 e 2019).

Em 2009 o CSP fez a sua melhor campanha saindo invicto da competição, contudo, como

na época só se classificava uma equipe por chave, com isso, o time acabou sendo superado no saldo de gols pelo Corinthians que viria a ser campeão daquela edição do torneio. O Corinthians, por sinal, é o principal algar dos times paraibanos na competição, ao todo já foram cinco confrontos, com quatro vitórias por goleadas para a equipe paulista e o empate diante do CSP em 2009.

Além dessas duas equipes, confira a lista de times que disputaram a Copa São Paulo representando a Paraíba por ordem cronológica de participação: Botafogo, Treze (2000 e 2005), Sousa (2001), Auto Esporte (2001, 2003, 2014 e 2017), Serrano (2002 e 2015), Estudante (2004), CSP, Campinense (2007), Nacional de Patos (2011), Santos Tereré (2012), São Paulo Crystal (2018) e Queimadense (2019).



À medida que 2019 chega ao fim, é hora de comemorar um ano que testemunhou tantas conquistas incríveis no jogo das mulheres depois dos números expressivos da Copa do Mundo de 2019 realizada na França, este ano

Futebol feminino mostra forte crescimento em todo o mundo

Final da Copa do Mundo deste ano, com EUA e Holanda, foi a partida de futebol feminino mais assistida da história

Fifa.com

Esse sempre seria um ano marcante para o futebol feminino. Mas no final, a tão aguardada Copa do Mundo Feminina da FIFA 2019 - por mais inesquecível que seja - provou ser apenas a ponta do iceberg.

Dentro e fora do campo, cresceu quando jogadores de destaque e fãs cada vez mais apaixonados deixaram recordes. Agora, um novo ano acesa com o jogo das mulheres em uma posição de força sem precedentes e com oportuni-

dades para mais crescimento e desenvolvimento brilhando no horizonte. São essas oportunidades que agora ocupam Sarai Bareman, diretora-chefe de futebol feminino da FIFA, enquanto ela procura aproveitar um notável período de progresso.

"2019 foi um ano incrível para o jogo feminino, dentro e fora do campo", disse Bareman. "É claro que a Copa do Mundo Feminina da FIFA na França foi o destaque absoluto! Olho para a final em Lyon e lembro de estar em pé no estádio, com lágrimas escorrendo pelo rosto, fiquei

muito emocionado com o nível de conquistas que fizemos no jogo das mulheres e com o impacto positivo que teria para tantas mulheres e meninas ao redor do mundo nos próximos anos".

"Os números falam por si, é claro, mas os benefícios intangíveis também foram incríveis. Ainda encontro pessoas diariamente que me dizem que é a primeira vez que assistem ao futebol feminino, que está em todo lugar que olham - e que agora são fãs do jogo. O importante para a FIFA agora é garantir que capitalizamos o sucesso

de 2019 para impulsionar o crescimento do jogo e investir nele em todos os níveis".

Por enquanto, porém, o futuro pode esperar. À medida que 2019 chega ao fim, é hora de comemorar um ano que testemunhou tantas conquistas incríveis no jogo das mulheres.

Este foi um ano em que, tanto nos estádios quanto em casa, o apetite por assistir futebolistas femininas mostrarem suas habilidades alcançou níveis sem precedentes.

Foi revelado após a Copa do Mundo Feminina,

por exemplo, que a cobertura oficial da França 2019 na TV e plataformas digitais foi assistida por 1,12 bilhão de espectadores. Isso estabeleceu um conjunto de inúmeros novos recordes, e a velocidade e a extensão do progresso foram exemplificadas por uma audiência média de 17,27 milhões em jogos ao vivo - mais do que o dobro da média de 8,39 milhões estabelecida no Canadá em 2015.

A final entre EUA e Holanda também surgiu como a partida de futebol feminino mais assistida da história,

com uma audiência média ao vivo de 82,18 milhões - 56% a mais que na final de 2015 - e um total de 263,62 milhões de espectadores únicos.

"Mais do que um evento esportivo, a Copa do Mundo Feminina da FIFA 2019 foi um fenômeno cultural", disse Gianni Infantino. "O fato de termos quebrado a meta de 1 bilhão mostra o poder de atração do jogo feminino e o fato de que, se promovermos e transmitirmos amplamente o futebol de classe mundial, seja jogado por homens ou mulheres, os fãs sempre quererão assistir."

Recordes de público são quebrados

Fifa.com

O apetite mencionado por Infantino foi demonstrado de maneira tão vívida pelos torcedores quanto pelos telespectadores. E embora a Copa do Mundo tenha sido a espetacular história de sucesso que todos esperavam, um dos aspectos mais encorajadores de 2019 foi que os avanços se espalharam muito além das finais globais.

Os números da multidão sempre surpreenderam. Os vários recordes de presença quebrados são quase numerosos demais para serem listados, com impressionantes novos parâmetros de referência estabelecidos por partidas internacionais na Inglaterra (multidão de 77.768) x Alemanha, EUA (49.504) x Portugal, Holanda (30.640) x Austrália, Suécia (25.582) x Alemanha, Austrália (20.029) x Chile e Escócia (18.555) x Jamaica.

Todos esses novos recordes foram disputados em amistosos, tornando os números ainda mais impressionantes. E não é apenas para jogos internacionais que as multidões estão aparecendo. No futebol de clubes doméstico, os recordes de presença não foram tão quebrados quanto obliterados.

Veja a Itália, por exemplo, onde a Juventus enfrentou a Fiorentina na frente de 39.027 pessoas em março; a marca d'água anterior era de apenas 14.000. Na Inglaterra, o recorde da Superliga Feminina (WSL) chegou a 5.265 na temporada atual e foi rapidamente esmagado pela multidão de 31.213 participantes do Manchester Derby de setembro, depois quebrada novamente pelos 38.262 que assistiram ao Tottenham Hotspur-Arsenal no mês passado.

Enquanto isso, Portugal assistiu a mais de 15.000 espectadores no derby de Lisboa, enquanto Lyon - campeões em série da PSG e da Europa - enfrentou o rival PSG diante de recordes de 25.907 e 30.661. Todos, no entanto, foram ofuscados pelos 60.739 que lotaram o Wanda Metropolitano para assistir o Atlético de Madrid contra o Barcelona em março, estabelecendo confortavelmente um novo marco continental.

Mas não é só na Europa que as arenas estão sendo lotadas. Houve uma enorme multidão no México - mais recentemente, uma participação de 41.615 para Tigres-Monterrey - e novos recordes de presença em um jogo nos EUA (25.218 para Portland Thorns-Carolina do Norte Courage) e Brasil (28.609 para Corinthians-São Paulo).

Jogadores brilhantes

É claro que o crédito deve ser direcionado aos jogadores que atraíram torcedores para os estádios e as telas de TV em números sem precedentes. Certamente houve alguns feitos individuais fantásticos ao longo de 2019, principalmente por Sam Kerr, que quebrou seu próprio recorde de gols em uma única temporada da NWSL a caminho de ser nomeado MVP da liga pela segunda vez. Ada Hegerberg foi igualmente prolífico e marcou um memorável hat-trick final da UEFA Champions League a caminho de se tornar o melhor marcador de todos os tempos da competição.

Enquanto isso, do outro lado do Atlântico, a sempre-viva Christine Sinclair alcançou 183 metas interna-

A cobertura oficial da França 2019 na TV e plataformas digitais foi assistida por 1,12 bilhão de espectadores, um número impressionante para o futebol



Foto: Gety Images/Fifa

cionais e agora precisa de apenas mais uma para igualar o recorde mundial de Abby Wambach.

Mas se 2019 pertencia a alguém, era Megan Rapinoe. Destacada e extremamente influente na Copa do Mundo Feminina da FIFA, a estrela dos EUA conquistou o prêmio de Melhor Jogadora Feminina da FIFA e o Ballon d'Or Féminin logo após o torneio. Em virtude de sua personalidade e seu talento, Rapinoe também levou o jogo a um território desconhecido, tornando-se a primeira jogador feminina de futebol a ser nomeada a SportsPerson do ano da Sports Illustrated.

Diante de tudo isso, não foi surpresa que o Rapinoe se orgulhasse do primeiro Mundial Feminino da FIFA FIFPro11 - outra novidade para o futebol feminino em um ano que testemunhou tantas.

E entre as conquistas de 2019, houve marcos que também apontaram

o caminho para o futuro. O campeonato de clubes pilotos femininos da FIFA - AFC de 2019, com os campeões da liga no Japão, Austrália, Coreia do Sul e China PR, foi um exemplo, enquanto o progresso também está sendo impulsionado por novas iniciativas, como a Força-Tarefa de Futebol Profissional Feminino e o treinador da FIFA.

Maior interesse

Também foi notável que, mesmo com a empolgação em torno da Copa do Mundo Feminina deste ano, a próxima edição já estava acenando, com um nível de interesse sem precedentes de possíveis anfitriões.

A mostra de 2023 será, obviamente, a primeira Copa do Mundo Feminina de 32 equipes. Ao expandir e, esperançosamente, melhorar, as finais globais só podem ser vistas como refletindo o florescente jogo feminino como um todo.



Alemães fizeram de tudo no Mineirão e se não tivessem "tirado pé" tinham feito mais gols na Seleção Brasileira que viu, no Mineirão, a sua maior derrota em Copa do Mundo nas quartas de final da Copa de 2014, o famoso 7 a 1

Jogos que marcaram a última década da Copa do Mundo

Massacre dos alemães sobre o Brasil em 2014 e a dramática vitória da Bélgica sobre o Japão em 2018 são exemplos históricos

Fifa.com

Você se lembra da época em que a Espanha se tornou campeã da Copa do Mundo da FIFA. Um mundo onde Kylian Mbappe tinha apenas 11 anos.

O futebol mudou bastante na última década e, para enfatizar o ponto, o Fifa.com analisa algumas partidas masculinas na Copa do Mundo que deixaram sua marca nos últimos dez anos.

Gana faz o Uruguai sofrer (2010)

A seleção de Gana enfrentou o Uruguai nas quartas de final da África do Sul 2010, com a esperança de se tornar o primeiro país africano a chegar à semifinal da Copa do Mundo. Instados pela torcida e suas vuvuzelas, o Black Stars abriu o placar através de Sulley Muntari, apenas para Diego Forlan empatar e levar o jogo para a prorrogação. Com 121 minutos no relógio e a partida indo para a disputa de pênaltis, Luis Suarez foi expulso quando ele segurou a linha para negar aos ganenses um certo gol. O chute à vista resultante proporcionou ao time africano a oportunidade de fazer gol nos quatro últimos minutos, mas Asamoah Gyan desperdiçou a chance, acertando a bola na trave. Nos pênaltis, o Uruguai se livrou do azarão por 4 a 2.

Espanha no topo (2010)

Embora a Holanda tenha disputado finais em 1974 e 1978, essa foi uma experiência totalmente nova para o La Roja, apesar de estarem reinando campeões europeus na época. Dominado



França e Argentina fizeram um dos jogos mais equilibrados nas oitavas de final da Copa do Mundo, na Rússia, num 4 a 3 eletrizante para os franceses

pelas defesas, uma partida complicada marcou aos 116 minutos, quando um cruzamento de Fernando Torres foi apenas pela metade liberado pelos holandeses aos pés de Cesc Fabregas. Seu passe de bola habilidoso deixou Andres Iniesta na área livre, e o meio-campista do Barcelona não se enganou, chutando meio voleio para as redes. Iniesta tirou a camisa enquanto corria em comemoração e, poucos minutos depois, a Espanha foi coroada campeã mundial pela primeira vez em sua história.

Do Maracanazo ao Mineirazo (2014)

Esta foi a primeira semifinal da Copa do Mundo do Brasil em 12 anos e as expectativas eram altas de que prevalecessem em casa. Mesmo com Neymar lesionado e Thiago Silva suspenso, o país inteiro não esperava nada além de vitória. Embora a chuva forte tenha prejudicado a preparação para o jogo, não foi nada comparado ao dilúvio que estava prestes a engolir a Seleção Brasileira. Thomas Muller colocou os alemães na frente aos 11 minutos, um revés seguido pelos mais longos

dez minutos no futebol brasileiro, enquanto Miroslav Klose, Toni Kroos (duas vezes) e Sami Khedira marcaram para dar aos europeus uma vantagem de 5 a 0 com apenas meia hora de jogo. Andre Schurrle acertou em cheio no segundo tempo e fez mais dois gols, apesar de Oscar ter marcado para os anfitriões no final da partida, nada mudou: o Brasil sofreu a maior derrota da história.

França no caminho (2018)

Foi difícil escolher um favorito antes deste empate

nos últimos 16 anos na Rússia 2018 entre Les Bleus e La Albiceleste. A penalidade de Antoine Griezmann depois que Kylian Mbappe foi derrubado tornou a questão um pouco mais clara, mas os argentinos reagiram com um chute de longo alcance de Angel Di Maria e até assumiram a liderança quando Gabriel Mercado marcou. Os franceses voltaram a empatar quando Lucas Hernandez cruzou pela esquerda e cruzou para o zagueiro Benjamin Pavard fazer um sublime meia salva no canto superior. Pavard ganhou o prêmio Goal of the

Tournament (mais bonito) por esse esforço, e foi seguido por uma chave do Mbappe que garantiu o lugar da França na próxima rodada, apesar do cabeceamento de Sergio Aguero no tempo das lesões. Final, França 4 x 3 na Argentina. Les Bleus em seguida, eliminaria Uruguai, Bélgica e Croácia para garantir sua segunda coroa mundial.

Diabos vermelhos (2018)

Desde o México de 1970, quando a Alemanha venceu a Inglaterra por 3 a 2 nas quartas de final, nenhum time teve dois gols marcados para vencer uma eliminatória da Copa do Mundo. No entanto, foi o que a Bélgica conseguiu depois que Genki Haraguchi e Takashi Inui colocaram o Japão na liderança por 2 a 0. Logo após o intervalo tudo mudou. Quando tudo parecia que os japoneses estavam prontos para um lugar entre os oito melhores pela primeira vez em sua história, os Red Devils responderam.

Jan Vertonghen reduziu a diferença com um cabeceamento aos 69 minutos antes de Marouane Fellaini acenar para empatar cinco minutos depois. Implacável, o Japão forçou um canto no quarto minuto do intervalo, embora a bola tenha sido confortavelmente recolhida por Thibaut Courtois, que fez a bola para Kevin de Bruyne. Com os belgas sentindo uma última oportunidade, De Bruyne alimentou Thomas Meunier, cujo passe rasteiro na área foi marcado por Romelu Lukaku, permitindo que Nacer Chadli calmamente desviasse o vencedor. Os homens de vermelho passaram a vencer o Brasil nos quartos antes de perder para a França e, finalmente, ficar em terceiro, a melhor final de sempre na Copa do Mundo.

Palmeiras e Fla viram o jogo e ensaiam domínio financeiro

Clubes seguem aumentando o faturamento e polarizam a briga entre os mais ricos do futebol brasileiro

Foto: Alexandre Vidal/Flamengo

Carlos Petrocilo e João Gabriel
Folhapress

Palmeiras e Flamengo aumentaram seu faturamento em, respectivamente, 238% e 167% nos últimos dez anos e polarizam a briga dos clubes mais ricos do futebol brasileiro.

O crescimento se baseou em mais de uma fonte de receita (bilheteria, patrocínios e cotas de televisão), diferentemente do que aconteceu com outros clubes líderes de receita nesse período. Segundo levantamento da reportagem com os balanços de times paulistas, cariocas, gaúchos e mineiros, cinco equipes lideraram a lista de maior receita anual do Brasil desde 2009: Corinthians (2009 a 2012), São Paulo (2013), Flamengo (2014, 2016 e 2017), Cruzeiro (2015) e Palmeiras (2018).

As lideranças de Cruzeiro e São Paulo foram resultado de vendas pontuais de jogadores. Já a do Corinthians é graças ao efeito de marketing da contratação de Ronaldo Fenômeno e da conquista do Mundial de Clubes (2012). O time do Parque São Jorge dobrou, em quatro anos, seus ganhos com patrocinadores e contratos publicitários. Chegou ao recorde de R\$ 94 milhões, porém, despençou para R\$ 43 milhões atualmente. "Devíamos R\$ 100 milhões e faturávamos R\$ 56 milhões, precisaríamos crescer o faturamento e depois pagar as dívidas do passado. Veio o Ronaldo, uma química forte, e o marketing deu vida a projetos engavetados há anos", diz o então diretor financeiro, Raul Corrêa da Silva. O São Paulo, em 2013, contabilizou arrecadação de R\$ 522 milhões (valor corrigido). Parte dessa cifra foi oriunda da venda de Lucas para o PSG por R\$ 204 milhões. Então bicampeão brasileiro, o Cruzeiro arrecadou R\$ 167 milhões com as transferências de Ricardo Goulart ao Guangzhou Evergrande (CHN), Éverton Ribeiro ao Al-Ahli (EAU), e Lucas Silva ao Real Madrid (ESP). Com isso, fechou 2015 com receitas totais de R\$ 459 milhões.



Cariocas e paulistas se enfrentam pelo Campeonato Brasileiro na 36ª rodada do Campeonato Brasileiro com vitória de 3 a 1 para o Flamengo que já tinha se consagrado campeão brasileiro

+ Corinthians, Cruzeiro, São Paulo e Inter estiveram na frente

Carlos Petrocilo e João Gabriel
Folhapress

"Negócio de ocasião (como venda de atletas) não garante resultado consistente. Os clubes, assim como empresas, precisam ampliar o portfólio, aumentar o escopo de ações. É o que Palmeiras e Flamengo têm conseguido", diz Joelson Gonçalves de Carvalho, professor de economia da Ufscar.

A dupla virou o jogo na segunda metade desta década. Em 2009, o time alviverde faturava R\$ 205 milhões e o rubro-negro, R\$ 215 milhões (em valores corrigidos). Ambos estavam atrás de Corinthians, Cruzeiro, São Paulo e Internacional —esse último foi o único que viu o seu faturamento cair de 2009 (R\$ 316 milhões) a 2018 (R\$ 311 milhões).

Segundo Pedro Daniel, diretor executivo da empresa de auditoria EY, Palmeiras e Flamengo lideram graças ao tripé bilheteria, patrocínio e cotas de TV. Ele ressalva que os cariocas conquistaram um crescimento orgânico, sem aporte de investidor, caso dos paulistas com a Crefisa.

"Há uma consolidação notória de Flamengo e Palmeiras, assim como o Corinthians teve com a presença do Ronaldo e a performance em campo até o título mundial", disse. "O São Paulo e o Cruzeiro foram casos atípicos impulsionados pela venda de atletas."

Em 2018, o Palmeiras arrecadou menos que o Corinthians em direitos de transmissão, porém, obteve R\$ 103 milhões com patrocínios ante R\$ 43 milhões

do clube alvinegro. Após a construção do Allianz Parque, o clube também teve um aumento na receita com bilheteria. No ano passado, arrecadou R\$ 119 milhões em venda de ingressos, enquanto o Corinthians contabilizou metade desse valor.

O Flamengo mudou de situação na gestão de Eduardo Bandeira de Mello, que assumiu em 2013. O clube rubro-negro havia fechado os dois anos anteriores com dívidas: R\$ 422 milhões, em 2013, e R\$ 444 milhões, em 2012.

"Tivemos que cortar na carne para atacar o endividamento e, por sorte, teve a aprovação do Refis [programa de refinanciamento]", disse Mello. "Parcelamos R\$ 240 milhões [em 240 meses] no Profut, sem esse peso começamos a sanar dívidas bancárias e ações trabalhistas."

No Rio de Janeiro, o time rubro-negro destoa dos rivais em todas as fontes de renda. Ao longo dessa década, somente com patrocínios, publicidade e licenciamento de produtos, o Flamengo recebeu R\$ 594 milhões. Botafogo, Fluminense e Vasco, juntos, contabilizaram R\$ 520 milhões.

Para Pedro Daniel, o predomínio dos dois clubes pode mudar o cenário esportivo nacional, criando novas rivalidades e enfraquecendo outras mais tradicionais.

"Flamengo e Palmeiras já vêm se provocando por causa da performance, assim como acontece no futebol europeu. O rival direto do Barcelona seria o Espanyol, ambos da Catalunha, mas o principal adversário, na verdade, é o Real Madrid", afirma.

Na Boca do Gol

Eudes Toscano
toscanobr@yahoo.com.br

Reencontro com o tetracampeão Mazinho

Foto: Reprodução

A última vez que o vi foi distante daqui. Eu estava cobrindo a Copa do Mundo de 1990, na Itália, e ele, como reserva de Jorginho, na lateral direita da seleção brasileira. Foi no estádio Comunale, na cidade gostosa de Asti, onde diariamente estávamos acompanhando os treinamentos de nossa seleção, ao lado do companheiro da Rádio Tabajara, João de Sousa. Em junho do ano que vem, lá se vão trinta anos. Naquele ano, a seleção que havia vencido a Copa América de 1989, não rendeu nada em solo italiano.

Voltamos a nos encontrar domingo passado, dia 22, atendendo a um convite do empresário Bebe Maciel, através do jornalista Wellington Alves, para uma pelada e homenagens nos arredores de Santa Rita. Próximo dos 54 anos de idade - nasceu em 8 de abril de 1966 - o santarritense Mazinho é a própria imagem da tranquilidade. Nada mudou em sua maneira de ser, mesmo sendo hoje um homem sem dor

de cabeça, residindo na cidade catalã de Barcelona, na Espanha, e atuando como empresário dos seus próprios filhos, Thiago Alcântara, Rafael e Thaíza.

Quando Mazinho se sagrou campeão mundial de futebol nos Estados Unidos, em 1994, pela seleção brasileira, já estava com seu passe adquirido pelo Valencia da Espanha. Sua carreira foi iniciada no Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, passando também por Lecce e Fiorentina, da Itália, Celta de Vigo, onde só não jogou como goleiro e atacante, Desportivo Alavés, ambos na Espanha e em 2009, quando encerrou sua carreira, tentou se iniciar como treinador no Iris de Salônica, da Grécia, não dando certo, apesar de sua formação.

O ex-jogador era sócio de um restaurante de nome Camspechano, em bairro nobre de Barcelona, quando sentiu que seus filhos Thiago e Rafael, ambos desportando no clube catalão, sem ter oportu-

nidades, precisavam de um empresário para gerir suas carreiras. O Thiago Alcântara, nascido em Vernotico Pietro, na Itália, em 1991, foi o primeiro a chamar a atenção dos olheiros europeus. Depois de algum tempo como titular do time de Leonel Messi, foi negociado ao Bayern de Munique por 23 milhões de euros, e hoje tem seu passe estipulado em aproximadamente 70 milhões de euros, tendo um contrato até o ano de 2021. O garoto que começou a jogar futebol nas escolinhas do Flamengo, no Rio de Janeiro, cresceu em tudo.

Já o Rafael, que também se iniciou nas bandas da Gávea, nascido em 12 de fevereiro de 1993, em São Paulo, e integrante das seleções de base do Brasil, teve um caminho diferente.



No momento em que assumiu titularidade no time principal do Barça, vieram as contusões e a dificuldade de se manter como titular de um time, que na verdade era esperado por um bom tempo por dirigentes



Hebe Camargo: os bastidores de uma vida de fama e dores

Apresentadora foi a mais bem paga da América Latina e chegou a embolsar por mês 1,5 milhão de dólares

Hilton Gouvêa

hiltongouvearaujo@gmail.com

A figura sorridente de Hebe Maria Monteiro de Camargo Ravagnani – a conhecida Hebe Camargo, se estivesse viva estaria hoje com 90 anos e 9 meses de idade. Nascida em Taubaté, no interior paulista, em 8 de março de 1929, ela morreu 83 anos depois, em 29 de setembro de 2012, na cidade de São Paulo, onde viveu os melhores anos de sua vida. E os piores também. Iniciou sua carreira artística como cantora, em 1950, na Rádio Tupi, onde lançou suas primeiras canções, “Oi

José” e “Quem Foi que Disse”. Ao longo de 62 anos de carreira, ela se tornou a apresentadora mais bem paga da América Latina e, entre 1980 e 2000 seu salário mensal chegou a 1,5 milhão de dólares por mês. Chateaubriand a convidou a participar da primeira transmissão de TV ao vivo no Brasil, pela nascente Rede Tupi (SP), em 1950.

“A vida desta mulher maravilhosa nunca foi totalmente doce e teve momentos de amargura”, explica o musicólogo Dom Cardoso, a quem devemos o obséquio desta pesquisa. Ele afirma que Hebe não fez sucessos estrondosos

como cantora e que iniciou a vida artística fazendo dupla sertaneja com a irmã Stella Monteiro de Camargo Reis. Artisticamente elas adotaram os pseudônimos caipiras de Rosalinda e Florisbela, sem alcançar sucesso algum neste setor. Um arranhão de fama a atingiu, quando gravou um disco em homenagem a Carmem Miranda, que a deixou conhecida como “a estrela de São Paulo”. Anos depois, ela entrevistaria Neil Armstrong (o primeiro homem a pisar na Lua), a cantora francesa universalmente famosa Edith Piaff, Julio Iglesias e Christian Barnard, o primeiro cirurgião

a fazer transplante de coração no mundo.

A mocinha que cantava músicas caipiras nos filmes de Mazzaropi ao lado de Aguinaldo Rayol, declarou, à Revista Veja, que sua primeira relação sexual foi aos 18 anos. Seu namorado, de acordo com D. Cardoso, era o empresário Luís Ramos, que engravidou -a. Hebe acabou optando pelo aborto, numa clínica clandestina, ao descobrir que o seu príncipe encantado, um homem bem mais velho que ela, já era casado e pai de filhos. “Naquela época isto era uma afronta às famílias e eu não queria desapontar a minha”,

afirmou ela. Ramos, além de relatar que já era casado, sustentou que seu casamento era muito sólido e que nada poderia fazer por Hebe. Decepção geral. Momentos sombrios surgiram em sua vida por alguns instantes. Depois, tudo mudou gradativamente.

Hebe casou em seguida com o empresário Décio Capuano. Mesmo com dificuldade para engravidar, conseguiu ter seu único filho, Marcelo de Camargo Capuano, em 1964. D. Cardoso acrescenta: “Décio era muito ciumento e não deixou Hebe continuar seu trabalho no rádio e TV. Por isso ela interrompeu tudo

após o nascimento do bebê e passou um ano sem aparecer no vídeo ou pegar no microfone. Hebe saiu de casa com o filho em 1971 e divorciou-se de Décio. Foi aí que conheceu o empresário Lélío Ravagnani, com quem casou em 1973, numa cerimônia civil. Este casamento durou até a morte dele, em 2000, após uma união de 29 anos. Durante sua carreira, ousou deixar o SBT, porque Sílvio Santos baixou seu salário para um milhão de reais. Em seguida, recusou outra proposta de redução de salário e aportou na RedeTV, com salário de 500 mil reais por mês.

Fotos: Reprodução



+ Primeiro programa feminino em 1955

Outros esclarecimentos sobre a vida de Hebe, catalogados por D. Cardoso: Nasceu numa família humilde, sendo a mais jovem de sete irmãos.

Estudou até a quarta série do ciclo primário. Acompanhava seu pai, o violinista e cantor Sigisfredo Monteiro de Camargo, conhecido por “Fêgo”, para as festas e recitais.

Em 1943, quando a família mudou-se para a capital de São Paulo e “Fêgo” passou a integrar a Orquestra da Rádio Difusora, como regente, Hebe, aos 15 anos, fez umas aparições como cantora na Rádio Tupi, no programa “Clube do Papai Noel”.

De 1940 a 1943 teve uma atuação

insossa ao formar o quarteto Dó-Ré-Mi-Fá, junto com sua irmã Stella e duas primas. Não aprovou.

Chateaubriand, sempre prestimoso com as mulheres bonitas, convidou Hebe a encabeçar a fila de autoridades que deveria comparecer ao Porto de Santos (SP), onde iria desembarcar o equipamento que faria nascer a Rede Tupi, a primeira da televisão brasileira. Hebe deveria cantar o “Hino da Televisão” nesta cerimônia mas, faltando ao compromisso, acabou substituída por Lolita Rodrigues.

Um de seus primeiros programas na Tupi foi Rancho Alegre. Hebe estava sentada sobre um balanço de parque

infantil e fez um dueto com o cantor Ivon Curi, um dos ídolos da MPB da época. Hoje, esta gravação é uma relíquia da TV brasileira.

Já o compacto de 78 rotações, que seria seu primeiro disco, com as músicas “Oh José” e “Quem Foi Que Disse”, não a fez atingir o auge do sucesso musical, mas contribuiu para que abandonasse a carreira musical e se dedicasse, exclusivamente, ao rádio e à televisão.

O primeiro programa feminino da TV brasileira ela iniciou em 1955, “O Mundo das Mulheres”, dirigido por Walter Forster. Nesta época Hebe apresentava cinco programas por se-

mana. Em 1957, mudou de visual, se apresentando com os cabelos tingidos de loiro. Esta se tornou sua marca pessoal, até a morte. Seu nome foi dado a duas avenidas de São Paulo, sendo uma em Mogi das Cruzes e outra na capital.

De 1940 a 1943, teve uma atuação insossa ao formar o quarteto Dó-Ré-Mi-Fá, junto com sua irmã Stella e duas primas

Costa e Silva mandou prender até um dos melhores amigos

Fotógrafo do Jornal do Brasil não incluiu fotos do presidente numa exposição sobre armas de guerra do Paraguai

Hilton Gouvêa
hiltongouvearaujo@gmail.com

Evandro Teixeira, 80 anos, repórter fotográfico do Jornal do Brasil no período de 1962 a 2010, talvez seja o único jornalista do mundo a ser preso por ordem de um presidente da República por causa de duas inocentes libélulas. Ele também viveu a efervescência estudantil do Brasil em 1968, quando a repressão matou o secundarista Edson Luís, no Restaurante Calabouço (RJ), porque protestava contra a fome. Atualmente, ele percorre o país divulgando fotos e episódios que viveu durante a ditadura. E revelando o perfil dos presidentes protagonistas desta página da História brasileira.

Na madrugada de 2 de abril de 1964, o capitão Leno, militar de prestígio nas guarnições do Rio de Janeiro, acordou Evandro com um telefonema e anunciou que iria tomar o Forte de Copacabana. Evandro acompanhou a tropa e fotografou os tanques, a infantaria e os preparativos para o assalto. O Forte caiu. A chuva não impediu que o marechal Humberto Castelo Branco chegasse mais tarde e endossasse o ato do capitão Leno. O golpe estava nas ruas há três dias. Para os militares, começava a Revolução de 31 de março, que tomaria o poder durante 20 anos.

“A Câmara estava oculta embaixo da jaqueta. Castelo Branco me olhou e eu fotografei-o. Acho que ele pensou que eu era do Exército. Mais tarde eu soube que ele indagara a meu respeito”, diz o jornalista. O Jornal do Brasil, onde Evandro trabalhou 48 anos, publicou esta foto histórica com exclusividade. A opacidade das lâmpadas desenhava os tanques por trás da penumbra. Os soldados eram contornos de vultos negros sob a chuva. As ordens de comando soavam fortes e todos se mexiam em silêncio. Dali por diante, o Rio de Janeiro e o restante do Brasil viveria episódios de grande violência.

A morte do estudante Edson Luís, no restaurante Calabouço, em 1968, acendeu um rastilho de pólvora no seio da esquerda brasileira. Colegais foram às ruas. Enfrentaram a polícia e o Exército com pedras e coquetéis Molotov. Evandro fez a foto do cadáver ainda exposto no asfalto. Dias depois veio o episódio da marcha dos 100 mil, na Candelária. A cavalaria marchou sobre a multidão, houve prisões e espancamentos. A estudantada não cedeu. A foto dos 100 mil foi censurada. Esta Evandro não ganhou.

A marcha dos 100 mil, o primeiro protesto público registrado no Brasil contra a ditadura militar, foi publicada em 1983. O jornalista acabou procurado por pessoas flagradas nas fotos, que prestaram seus depoimentos. Hoje, são figuras de destaque dentro e fora do Brasil. Durante sua carreira, Evandro publicou oito livros. Algumas fotos são inéditas e exclusivas. A coleção de pen drives do autor possui cerca de oito mil arquivos. Seu último livro, “Evandro Teixeira – Retratos do Tempo, 50 anos de Foto Jornalismo”, esgotou em 90 dias.



Ato solene do momento da assinatura pelo então presidente Costa e Silva do Ato Institucional número 5, um dos 17 grandes decretos emitidos pela ditadura militar nos anos pós 1964 no Brasil

+ Presidentes militares e o perfil de cada um

Você já teve um “mui amigo?” Evandro, sim. Ele e o presidente Artur da Costa e Silva eram de tapinhas nas costas. Artur, muito vaidoso, gostava de aparecer, principalmente nas capas de revistas e jornais. Houve a Exposição das armas utilizadas pelo Brasil na Guerra do Paraguai. Evandro, ao fotografar dois fuzis com baionetas, caprichou em duas libélulas que pousaram na pontinha dos sabres.

No dia seguinte, o JB publicou a foto das armas com as libélulas, na capa. E com

destaque. As fotos de Artur saíram nas páginas internas. O homem não gostou. Chamou Evandro em seu gabinete, proferiu alguns impropérios e perguntou porque ele, o presidente, não saíra na capa. Resposta: “Presidente, quem monta isto aí é o editor de fotos”. Artur mandou prender Evandro por uma noite.

Ele continuou amigo de Artur, mas sem muita intimidade. Para Evandro, o marechal Humberto Castelo Branco era “um homem sereno, intelectual fino e muito discreto.

Só se submetia aos holofotes se fosse politicamente necessário”. Emílio Garrastazu Médici, o mais durão dos presidentes militares, andava com um radinho de pilha pra ouvir seus jogos preferidos.

“Com ele, só havia sutilezas por trás do transistor”. Geisel era muito discreto em público e na intimidade do gabinete. Os mais chegados o chamavam “o alemão”.

A partir dele começou o que a imprensa denominou de “abertura política”. Figueiredo, literalmente um cavaleiro,

não tinha papas na língua: dizia o que queria a quem quisesse e onde estivesse. A fama de durão era verdadeira.

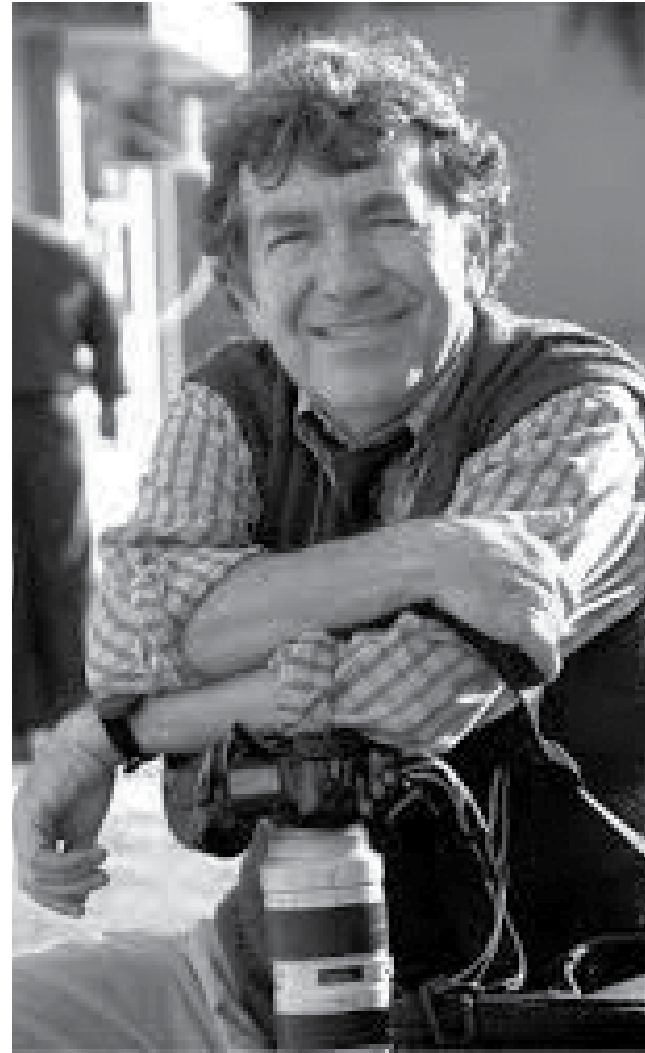
Emílio Garrastazu Médici, o mais durão dos presidentes militares, andava com um radinho de pilha para ouvir seus jogos preferidos. “Com ele, só havia sutilezas por trás do transistor”

Foto: Divulgação



Exposição das armas utilizadas pelo Brasil na Guerra do Paraguai. Evandro, ao fotografar dois fuzis com baionetas, caprichou em duas libélulas que pousaram na ponta dos sabres. No dia seguinte, o Jornal do Brasil publicou a foto das armas com as libélulas na capa

Foto: Divulgação



As fotos de Artur saíram nas páginas internas. O presidente não gostou. Chamou Evandro (ao lado) em seu gabinete, proferiu alguns impropérios e perguntou porque ele, o presidente, não saíra na capa. Resposta: “Presidente, quem monta isto aí é o editor de fotos”. Costa e Silva mandou prender Evandro por uma noite

Desaparecimento do cangaceiro Antônio Braz ainda é um mistério

Hilton Gouvêa
 hiltongouvearaujo@gmail.com

Debruçado no computador, novamente topo com uma pesquisa do atilado historiador Rostan Medeiros. E, em primeira mão, trago para os leitores uma história diferente do cangaço, cuja estrela principal não é Lampião e sim, um desconhecido cabra chamado Antonio Braz. A atuação deste cangaceiro arrogante e sanguinário, chefe de um pequeno bando que atuou na Paraíba e Rio Grande do Norte entre 1879 e 1891, é encontrada em várias edições do jornal O Povo, no período de 23 de novembro de 1889 a 11 de agosto de 1891. O que aconteceu com ele, a partir daí, é um mistério. Sabe-se que ele foi o único bandido que conseguiu, naquela época, fugir da então inexpugnável Cadeia de Pombal.

Tudo indica que ele era da Paraíba, onde lhe creditavam oito mortes. Por isso acabou condenado a 48 anos de detenção, Encarcerado na então Cadeia de Pombal ele passou lá os anos de 1894 e 1895. Depois, sumiu misteriosamente, passando a vagar, durante cinco anos, pelos sertões

que fazem a divisa da Paraíba com o Rio Grande do Norte, ao longo da bacia do Rio Piranhas. Braz amedrontava os fazendeiros de Pombal, Catolé do Rocha e Brejo do Cruz, na Paraíba. E no Rio Grande do Norte atuava em Serra Negra, Caicó e na vila de Jardim do Piranhas. Era um cangaceiro que, segundo as informações da época merecia o adjetivo de "temível". Seu bando foi protagonista de uma série de assassinatos, roubos, espancamentos e estupros, apesar de incluir poucos homens. Francisco, irmão de Braz, era um deles.

A perseguição desses bandidos gerava o famoso abuso de poder por parte da polícia. Em 29 de junho de 1889, as páginas de "O Povo", divulgaram que um grupo de policiais paraibanos vindos de Catolé do Rocha, invadiu em duas ocasiões o território potiguar, na pista de Antonio Braz. Na primeira ocasião os policiais praticaram violências, e até roubos. Na segunda, a polícia paraibana foi forçada a recuar em Jardim do Piranhas - na época um vilarejo de 200 habitantes -, por causa de um tiroteio com os cangaceiros,

Não há detalhes sobre este tiroteio.

Mas, pode-se afirmar que as polícias da Paraíba e Rio Grande do Norte eram formadas, no século XIX, por contingentes de homens analfabetos, brutos e corruptos, cuja atuação era pior ou igual a dos cangaceiros que perseguiam. Ao que parece, Braz encontrou no coronel Florêncio da Fonseca Cavalcante, chefe político da vila de Jardim do Piranhas, apoio logístico e a proteção que precisava, para agir livremente na região. Florêncio exercia o cargo de primeiro suplente de juiz municipal de Caicó. "Esta ligação entre homem de poder e cangaceiros resultava em sangue e, no Jardim de Piranhas, não foi diferente", demonstra Rostand.

Era um cangaceiro que, segundo as informações da época merecia o adjetivo de "temível". Seu bando foi protagonista de uma série de assassinatos.

Foto: Divulgação



O bando de Lampião, em pose, com ele no centro, ao lado da sempre companheira de lutas Maria Bonita. No detalhe, o temível Antônio Braz

+ Piranhas, palco do assassinato de Manoel Franco

Ainda no ano de 1889, Braz matou quatro homens em Timbaubinha, pertinho de Vila de Jardim do Piranhas. Entre eles constava Manoel de Souza Franco, que mantinha uma questão de terras com o coronel Florêncio. O caso iniciou assim: o pai de Manoel, Roberto Franco, morreu em 1878 e deixou como herança um pequeno sítio em Timbaubinha. Havia dívidas contraídas pelo falecido, ora cobradas pelos credores, e Florêncio era um deles.

Pouco tempo depois do tiroteio com a polícia da Paraíba, Braz tentou aniquilar Manoel, pondo fogo em sua casa. Houve reação do agricultor que, ajudado por outros parentes, afugentou os cangaceiros. Como Manuel morava em sua propriedade cercada de familiares, sentia certa segurança. Mesmo assim passou a ter mais cuidado em suas saídas. Já Braz e seu grupo, sempre espreitavam perto da propriedade, buscando uma ocasião para atacar de modo fatal e decisivo.

Um dia, quando Manoel Franco voltava do roçado, achou de entrar em casa pela parte traseira. Foi alvejado com dois tiros e morreu. Não satisfeito Braz ainda lhe fez quatro perfurações de punhal. Aparentemente o cangaceiro aproveitou um momento de descuido do agricultor e de sua família para fazer o "serviço". Após matar Manoel, o assassino ordenou a todos que o corpo deveria ficar estendido no pátio defronte a casa, sem ser enterrado.

Os jornais comentavam que a

questão entre o coronel Florêncio e Manoel Franco chegara ao fim. E que agora "ninguém se oporá mais ao coronel", apontando-o como mentor do crime. Diante da repercussão do caso, Antônio Braz e seu grupo seguiram para a região de Catolé do Rocha. De passagem por "Barra", deram uma violenta surra numa mulher importante. Houve protestos da população e cobranças sobre a atuação da polícia.

Não demorou muito e os policiais tiveram um encontro com o cangaceiro; ao passarem próximos de uma casa às margens do Rio Piranhas, tiveram a surpresa de avistar Antônio Braz. Este, que se encontrava equipado com suas armas e montado em seu cavalo, não se intimidou com a tropa e fez fogo, recebendo uma chuva de balas em resposta. O cangaceiro fez o segundo disparo e fugiu a galope. Na fuga, Braz encontrou um homem na estrada e lhe ordenou que fosse com o cavalo para Jardim de Piranhas, então o cangaceiro desapareceu na caatinga. Sem maiores opções e temendo o pior, este homem fez o que fora ordenado

Após várias escaramuças, o sumiço

O grupo será visto novamente no Rio Grande do Norte, em 11 de fevereiro de 1890, no lugar "Riacho Fundo", onde uma tropa policial se depara com o coito do grupo no meio da mata. Ocorre rápida escaramuça, sem vítimas, tendo o bando

fugido do local nos seus cavalos sem as selas, roupas e outros utensílios. A polícia persegue os bandidos por aproximadamente 36 quilômetros, só abandonando à noite. Em junho de 1890, Braz e seus homens travam um forte tiroteio contra uma patrulha da polícia paraibana de Pombal, perdendo alguns animais de montaria.

Rumam então para a fronteira do Rio Grande do Norte, na região da cidade de Serra Negra do Norte. Esta cidade potiguar possuía na época um diminuto destacamento de três praças e estes não proporcionariam alguma resistência ao grupo.

Na fazenda Jerusalém, do coronel Antônio Pereira Monteiro, tomaram através de ameaças os cavalos deste proprietário, tendo a malta de celeros seguido novamente em direção à Paraíba. As tropelias de Antonio Braz e seu bando não param: em 4 de agosto de 1890, na então vila paraibana de Paulista, pertencente a Pombal, este cangaceiro cria uma situação de escárnio para as autoridades, que chega a ser desdenhosa. Em Paulista havia 50 habitantes. E Braz entra na vila conduzindo preso o bandido que respondia pela alcunha de "Francisco Veado". Braz obriga dois paisanos a levarem o prisioneiro para o delegado de Pombal, com uma carta para a autoridade, onde dizia que "não estava disposto a deixar livres tantos cangaceiros e que, por ora, remetia aquele e que mais tarde eu próprio irei". Após isto, o cangaceiro e seus homens sumiram para sempre.

Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

Vale a pena lembrar notícias positivas

Uma das características do jornalismo é o recurso à memória. Isso é muito comum em datas comemorativas, obituários, grandes reportagens e retrospectivas dos fatos mais importantes do ano. Resolvi trazer para vocês uma retrospectiva bem peculiar de 2019: com notícias positivas e que me encantaram ao longo do ano.

Sim, eu adoro uma ação do bem! Gosto de iniciativas que nascem do coração, da coragem, da vontade de fazer o outro feliz. Mais que histórias inspiradoras, são a prova de que nossa atitude perante o mundo pode transformar pessoas, situações e comunidades. Então, vamos lá!

Em fevereiro, no Paraná, um homem ajudou um sem-teto que pediu uma gilete aos funcionários de uma barbearia, porque iria para uma entrevista de emprego. Ao ver o pedinte todo sujo, descabelado e com barba comprida, o barbeiro Alexandre Brehmer fez uma transformação completa no jovem, sem cobrar nada pelo serviço.

Em abril, o que é comum para muita gente, se tornou especial. Aos 14 anos, Natanielly Martins, uma adolescente com doença degenerativa e que "mora" no Hospital Universitário Lauro Wanderley, em João Pessoa-PB, visitou um shopping pela primeira vez. A ação foi organizada por uma equipe multiprofissional do HU em parceria com o shopping.

Em maio, uma boa ação leva alegria a outros enfermos. O projeto social Naninha da Esperança visitou o Hospital Universitário Alcides Carneiro em Campina Grande -PB, para distribuir um brinquedo em forma de almofada com as crianças assistidas pela instituição.

Junho nos mostra que atitudes simples fazem, sim, a diferença. Em Porto Velho-RO, a advogada Márcia Regina Pini abriu o muro da própria casa para ajudar o próximo, oferecendo um bebedouro com água gelada para moradores de rua e qualquer pessoa com sede.

Em agosto, o que deveria ser algo corriqueiro, a bondade, vira notícia. A telefonista Silvine Cunha encontrou, dentro de um ônibus, R\$ 600 e uma fatura de banco no valor de R\$ 564. Moradora de João Pessoa-PB, ela não hesitou em fazer o bem: pagou a conta e compartilhou a história nas redes sociais, para que pudesse devolver o troco à dona da quantia.

Os ventos de setembro trazem um lindo exemplo da Dinamarca. Lá, o sistema educacional inclui no currículo aulas obrigatórias de empatia: os alunos aprendem a partilhar e a compreender o estado emocional dos outros, a valorizar o trabalho em equipe e a desenvolver talentos.

Uma bonita história de outubro põe em evidência a força da coletividade. Quando o poder público não faz a sua parte, a comunidade pode ser o agente de mudança! Foi o que ocorreu em Cachoeirinha-RS, quando 15 moradores se uniram e transformaram um terreno baldio, lotado de lixo, na primeira praça do bairro. O espaço levou três anos para ficar pronto e tem bancos, gangorras, balanços, flores e árvores.

Novembro lança luz sobre a inovação com dois bons exemplos que partiram de estudantes. Alunos de Mossoró-RN desenvolveram um canudo feito de mandioca, com o objetivo de combater o excesso de plástico nos oceanos, e venceram a Olimpíada do Futuro. Outro grupo de estudantes brasileiros venceu um prêmio internacional com a criação de um carro elétrico para cadeirantes.

Por fim, dezembro. Um gerente de Araçatuba-SP colocou uma banca com alimentos na frente do mercado, como doação para necessitados. Uma placa, anunciava a novidade: "Está com fome? Pode pegar". A ideia, pensada para o período natalino, deu tão certo que agora será estendida para todo o ano. Que tal a gente também se inspirar para 2020?

Aqueça o fim de ano

Receitas que vão dar uma esquentada nas noites de festa.

FOTOS: Divulgação



Caldo de carne

Ingredientes

- 2 colheres (sopa) de azeite
- 2 cebolas médias cortadas grosseiramente (300g)
- 8 dentes de alho (45g)
- 1 pimenta dedo-de-moça sem sementes
- 1kg de costela bovina com osso
- 1kg de costela suína com osso
- sal a gosto

Modo de preparo

1 - Num liquidificador coloque 2 colheres (sopa) de azeite, 2 cebolas médias cortadas grosseiramente, 8 dentes de alho, 1 pimenta dedo-de-moça sem sementes e bata bem até obter uma pasta. Reserve.
2 - Retire a carne do osso de 1 kg de costela bovina com osso e o mesmo de 1 kg de costela suína com osso, retirando o excesso de gordura da carne. Pique as costelas em cubos pequenos e tempere com a pasta (reservada acima) e sal a gosto. Guarde os ossos.
3 - Numa tigela coloque 250 g de sagu e despeje sobre ele 1/2 litro de água fervente. Cubra com filme plástico e deixe hidratando por 2 horas. Reserve.

- 200g de bacon cortado em cubos pequenos, guardando o couro (1 xícara de chá)
- 200g de linguiça calabresa cortada em cubos pequenos (1 xícara de chá)
- 1 1/2 litro de água quente
- 250g de sagu
- 1 1/2 litro de água fervente

4 - Numa panela de ferro aquecida coloque 200 g de bacon cortado em cubos pequenos, 200 g de linguiça calabresa cortada em cubos pequenos, os ossos das costelas e o couro do bacon (reservados acima) e deixe dourar em fogo médio (+/- 10 minutos).
5 - Acrescente as carnes das costelas temperadas (reservadas acima) e deixe dourar (+/- 15 minutos). Adicione 1 1/2 litro de água quente, tampe a panela e deixe cozinhar por 2 h em fogo baixo ou até as carnes estarem macias. OBS.: Caso seja necessário acrescente mais água quente.
6 - Adicione o sagu hidratado (reservado acima) e deixe cozinhar por mais 15 minutos. Corrija o sal, desligue o fogo e sirva em seguida.

Vinho quente

Ingredientes

- Vinho tinto
- Canela em pau
- Cravo
- Gengibre picado
- 2 xícaras de chá de açúcar
- 2 xícaras de chá de água
- Frutas picadas (maçã, abacaxi, uva e pêssego)

Modo de preparo

Leve todos os ingredientes ao fogo menos o vinho e as frutas e deixar ferver até soltar o sabor. Retire do fogo e acrescente o vinho. Leve ao fogo novamente até levantar fervura. Retire do fogo e acrescente as frutas. Mantenha sempre quente.



Quentão

Ingredientes

- 1 litro de pinga (cachaça, aguardente)
- 5 limões
- 1 pedaço de gengibre cortado em pedacinhos
- 4 cravos
- 3 paus de canela
- 1/2 litro de água
- 1 copo de açúcar

Modo de preparo

Numa panela, misture todos os ingredientes e deixe ferver. Coloque depois em uma chaleira e mantenha sempre quente. Sirva em tigelas de louça ou de barro.



Caldo de milho verde

Ingredientes

- 3 latas de milho verde
- 1 peito de frango temperado a gosto, cozido e desfiado
- 1 tablete de caldo de galinha
- Alho, cebola e sal a gosto
- Batata palha
- Queijo parmesão ralado
- Aproximadamente 5 copos de água

Modo de preparo

Bata as três latas de milho verde com água, adicione três copos de água e vá colocando o equivalente aos outros dois copos aos poucos. Coe e leve ao fogo mexendo sempre para não embolar. Adicione os temperos. Quando começar a en-

grossar, coloque o peito de frango desfiado. Deixe o caldo engrossar um pouco mais. Prove o sal e apague o fogo. Use o queijo ralado para forrar o fundo dos pratos onde o caldo será servido e, por cima, adicione a batata palha.



Bolinhos Integrais de Cacao

Ingredientes

- 2 xícaras de farinha de trigo integral fina (passada no processador e pela peneira)
- 1/2 xícara de cacau em pó
- 4 colheres de chá de fermento em pó
- 1 e 1/4 xícara de açúcar mascavo
- 1/4 de colher de chá de sal
- 1 e 1/2 xícara de água
- 1/4 de xícara de mel
- 2 ovos orgânicos ligeiramente batidos
- 2/3 de xícara de óleo (a receita pedia óleo de coco, mas foi usado de canola)
- 2 colheres de extrato de baunilha

Modo de preparo

Aquecer o forno a 180 graus. Unte forminhas para cupcakes ou uma forma para bolos com manteiga e farinha (pode ser integral). Em uma tigela grande misture os ingredientes secos. Faça um buraco no meio e adicione a água, o mel, os ovos, o óleo e a baunilha. Misture com um fuet até que todos os ingredientes estejam incorporados, mas não bater. Asse no forno pré aquecido por aproximadamente 40 minutos. Faça o teste do palito.